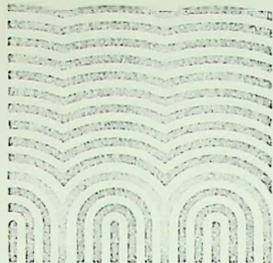


DATA	Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO	DATA	Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
28.11.84	0024	ENCONTRO DE PRESIDENTES DE COMISSÕES MUNICIPAIS DO MOBRAE E PREFEITOS MUNICIPAIS DA REGIÃO OG, I. JARDIM ALEGRE, JUL 12, 1980	DOSSIÊ.	1980	09.01.85	0039	MOBRAL - COEST Paraná. COMUN	Planejamento: Desenvolvimento do Programa de Educação Comunitária p/ Trabalho PETRA	1980
	0025	ENCONTRO DE PRESIDENTES DE COMISSÕES MUNICIPAIS E PREFEITOS MUNICIPAIS DA REGIÃO OG, I. PARANAVÁ, ABR. 12, 1980.	DOSSIÊ.	1980	29.01.85	0040	ASTORGA, Escola Normal Catequética Monsenhor Celso	Desenvolvimento do MOBRAE no Município de Astorga, PR.	1985
	0026	ENCONTRO REGIONAL DE COMISSÕES MUNICIPAIS E PREFEITOS DAS REGIÕES 02 e 03, I. LONDREINA, AGO. 16, 1980.	DOSSIÊ.	1980	28.01.86	0041	MOBRAL - COEST PARANÁ.	PROJETOS ESPECIAIS.	s.d.
	0027	ENCONTRO DE PRESIDENTES DE COMISSÕES MUNICIPAIS DO MOBRAE E PREFEITOS MUNICIPAIS DA REGIÃO OS, I. UMUARAMÁ, ABO. 2, 1980.	DOSSIÊ.	1980	24.06.86	0042	TEIXEIRA, Francisco A. Castelo	Bastilha do cidadão; direitos e deveres	1984
28.12.84	0028	MOBRAL - COEST PARANÁ COMUN COELHOS PRECIPIC.	ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS NO MOBRAE DE COELHOS PRECIPIC.	s.d.	03/11/86	0043	MOBRAL - COEST PARANÁ	Relatório 1984	s.d.
09.01.85	0029	MOBRAL - COEST Paraná	Relato de experiência de campo: Francisco Alves, Titanga, Água Boa, Santa Fé Louretila	s.d.					
09.01.85	0030	MOBRAL - COEST - PR. COMUN - BOM SUCESSO	Relatório Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC	1980					
09.01.85	0031	MOBRAL - COEST - PR - COMUN Porecatu	Relatório de Atividades	1980					
09.01.85	0032	MOBRAL - COEST PR. COMUN - GUARAPUAVA	Df. nº 35/80 ao Agente do PES em 26.08.80, encaminhando projeto de ação planejada p/ a construção de fossas secas e proteção de nascentes em bairros carentes	1980					
09.01.85	0033	MOBRAL - COEST - PR COMUN Francisco Beltrão	Relatório de Festividades MOBRAE em seu 10º aniversário	1980					
29.01.85	0034	MOBRAL - COEST Paraná	PRODAC - 1980	1980					
09.01.85	0035	MOBRAL - COEST PR. COMUN São Miguel do Iguaçu	Relatório das atividades desenvolvidas durante a semana da alfabetização	1980					
09.01.85	0036	MOBRAL - COEST PR	Projeto Paraná	s.d.					
09.01.85	0037	MOBRAL - COEST PR COMUN Londreina	Programação I Encontro Regional de Comissões Municipais do MOBRAE Ago 15.06.80	1980					
09.01.85	0038	MOBRAL - COEST PR	Prog. de Educ. Comunitária p/ Trabalho PETRA	s.d.					



LINHAS DE AÇÃO DA COEST/PR

1. PRELIMINAR: PLANO "290"

Como preparo ao traçado das grandes linhas para o próximo ano fizemos desenvolver nos 290 municípios do Estado o PLANO "290", durante 15/OUT e 15/DEZ/78, portanto, já concluído, o qual permitiu uma sondagem no sentido de conhecer o que foi realizado ou não em cada COMUN, no correr de 1.978 e seus pontos positivos e negativos, além da escolha de programas ofertados para 1.979, dados que já estão sendo levantados.

Esses contatos se revelaram muito úteis, por permitirem reunião conjunta COEST x COMUN na discussão de todos os programas e realizações, não deixando de haver constatações de falhas ora d'uma ora d'outra parte.

2. AÇÃO EM 1.979: PRIELUM

Em anexo o Projeto "ILUMINAÇÃO" ou PLANO "ABC". Nele trata-se especificamente do PAF, numa estratégia que descreveremos logo após. Quanto aos demais programas, serão desenvolvidos com grande ênfase e ampliação na quantidade aqueles que mereceram consenso da COEST, quais sejam: PEI, PES, PETRA e Campanha "Ver...Ler...Viver", ficando os demais sem preocupação momentânea de quantificar mais.

Quanto ao PETRA e Campanha "Ver...Ler...Viver", pretendemos atingir todos os municípios (atendemos a cerca de 66% em 1.978, só no 2º semestre); o PES deverá atingir 60% (130 no 1º semestre e 200 no 2º semestre), enquanto o PEI deverá passar de 190 para 220 e 250 municípios.

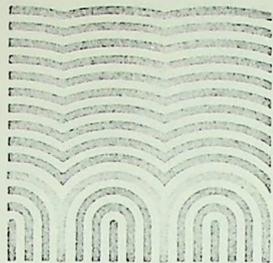
Contudo, a grande ênfase caberá ao PAF, através do PRIELUM.

Os municípios visados serão a totalidade. O plano é aplicado em todo. Não obstante, como se fundamenta na colaboração do tripé REDE EDUCACIONAL, REDE RELIGIOSA e REDE DE COMUNICAÇÃO (Imprensa), teremos como consequência lógica e tática que os municípios com mais de 40.000 habitantes merecerão atenção especial. São, normalmente, os chamados "bolsões". Esses 60 municípios serão atendidos entre 1º de fevereiro e 15 de março por equipes da COEST e repassados entre 1º de agosto e 15 de setembro.

De 16 de março a 15 de maio e de 16 de setembro a 30 de outubro, equipes mobilizadoras ainda se manterão em atividade junto ao TRIPÉ e COMUNIDADE.

Para atingimento de todo o Estado, imagina-se a formação de diversas equipes, caracterizadas em dois tipos: AMPLA E MENOR.

A AMPLA é, fundamentalmente, constituída por um ou 2 elementos da COEST, com grande experiência de mobilização, mais o SE e SA. Portanto, 3 a 4 elementos, mais a COMUN, com 2 ou 3 elementos mais atuantes.



A MENOR constitui-se de um ou 2 elementos da CORST, com menor desembaraço, os quais deslocam-se aos municípios para levar apoio e reforço ao trabalho mobilizador do SA. Sempre que possível, essa equipe é reforçada por um SA de área vizinha e, eventualmente, por um ENSUG da vizinhança, esses dois últimos permutando apoio e experiência.

Enquanto a equipe AMPLA trabalha nos municípios bolsões, a MENOR trabalha nas vizinhanças, aproveitando o clima desencadeado de mobilização.

As Reuniões em cada municípios, como consta do PRILUM, são preparadas antecipadamente pelo SA, com especial cuidado em mobilizar as três redes de apoio, eis que as Equipes AMPLAS permanecem dois ou três dias no município e vão sofrendo defecções a cada turno. O primeiro elemento que momentaneamente abandona é o SA, que após Reunião DECISIVA (das três redes de apoio + Prefeito + COMUN) passa a acompanhar a Equipe MENOR, enquanto em sua área.

Para o sucesso do PRILUM será necessário uma conscientização da Rede de Apoio e a colaboração voluntária. Já contamos com o apoio oficial do Secretário de Educação, dos bispos e demais religiosos. Só nos falta envolver, em nível estadual, a rede de comunicadores.

Acreditamos bastante que teremos sucesso nesse projeto. Os 60 municípios bolsões são os seguintes:

- | | | |
|-------------------------|--------------------------|---------------------------|
| 01. Rio Branco do Sul | 21. Bandeirantes | 41. Altônia |
| 02. Cerro Azul | 22. Cornélio Procópio | 42. Umuarama |
| 03. Adrianópolis | 23. Porecatu | 43. Alto Piquiri |
| 04. Almirante Tamandaré | 24. Jacarezinho | 44. Terra Boa |
| 05. Ponta Grossa | 25. Sto. Antonio Platina | 45. Guarapuava |
| 06. Castro | 26. Rolândia | 46. Pinhão |
| 07. Curitiba | 27. Cambê | 47. Laranjeiras do Sul |
| 08. Paranaguá | 28. Londrina | 48. Palmas |
| 09. Apucarana | 29. Paranavaí | 49. Mangueirinha |
| 10. Arapongas | 30. Nova Esperança | 50. Toledo |
| 11. Ibatí | 31. Assis Chateaubriand | 51. Cascavel |
| 12. Pitanga | 32. Formosa do Oeste | 52. Corbélia |
| 13. Iretama | 33. Guaíra | 53. Guaraniaçu |
| 14. Reserva | 34. Campo Mourão | 54. Catanduvas |
| 15. Ortigueira | 35. Barbosa Ferraz | 55. Cap. Leônidas Marques |
| 16. Faxinal | 36. Peabiru | 56. Medianeira |
| 17. Grandes Rios | 37. Maringá | 57. Matelândia |
| 18. São João do Ivaí | 38. Goioerê | 58. Cêu Azul |
| 19. Ivaiporã | 39. Marboreê | 59. Foz do Iguaçu |
| 20. Londrina | 40. Campina da Lagoa | 60. Pato Branco |

PRIORIDADES DA COEST/PR:

Ordem de Priorid.	Prog./Proj./Ativ.	Abrangência	Meta	Período
01	PAF	290	235.400	Anual
02	PEI	220 a 250	30.000	JAN e FEV
03	PETRA	290	30.000	Anual
04	Camp.Ver..Ler..Viver	290	± 30% da meta=(70.000)	Anual
05	PES	128 no vos munic. to talizando 192	1.920 gru pos	Anual

CRONOGRAMA DO PAF:

Conveniamnto	Abrangência	Meta	Período
1º semestre	290 munic.	125.400	FEV/MAR/ABR
2º semestre	290 munic.	110.000	JUL/AGO/SET

RECURSOS

Para melhor desenvolvimento da estratégia, se faz necessário contarmos com os seguintes recursos:

1. Verba especial no valor de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), para um projeto especial de mobilização, o qual será utilizado no trabalho a ser realizado nos 60 municípios bolsões. Salientamos ainda que a referida verba será para despesas de hospedagem, alimentação e deslocamento com pessoas que deverão ser envolvidas, tais como: universitários, líderes comunitários que tenham conhecimento e possuam experiência do trabalho do MOBRAL, evitando assim, permanência de pessoal após este período que seja necessário à equipe da COEST.
2. Reiterando solicitação feita por esta COEST, através do Of. nº 2.045/78, de 14/11/78, voltamos a enfatizar a necessidade de mais uma viatura, além da troca da Rural por uma Brasília.
3. Verba especial de Cr\$ 30.000,00 para contratação de viaturas para mobilização. Tendo em vista o deslocamento das equipes de mobilização para municípios prioritários e carentes, principalmente em viaturas, e a necessidade de atuarmos nas mais distantes localidades para um trabalho eficaz, vimos como solução a contratação de viaturas a nível de municípios, no período de mobilização, visto que esta equipe contará apenas com um carro da COEST, havendo ainda equipes que não dispõem de carros.
4. Retorno de verba de Cr\$ 100.000,00 para remessa de material ao Interior e solos.
Solicitaríamos para início de janeiro a liberação da verba acima, não utilizada em 1.978 por desconhecemos estoque no interior e outros contratamos, situação agora sanada com total levantamento atualizado em todos os municípios. Doravante, essa verba passará a ser útil e necessária.

PRIORIDADES DO SUSUG/PR:

Ordem de Priorid.	Prog./Proj./Ativ.	Abrangência	Meta	Período
01	PAF	290	235.400	Anual
02	PEI	220 a 250	80.000	JAN e FEV
03	PETRA	290	30.000	Anual
04	Camp.Ver..Ler..Viver	290	+ 30% da meta=(70.000)	Anual
05	PES	128 novos munic.tota- lizando 192	1.920 gru pos	Anual

ESTRATÉGIA DO SUSUG:

1. INTRODUÇÃO

Teoricamente o SUSUG é composto por elementos polivalentes que atuam especificamente dentro de Supervisão, delegando a execução de tarefas dos programas, projetos e atividades aos membros da COMUN.

Trabalham numa linha de orientação e acompanhamento, visando atingir os objetivos propostos, embora esta não seja a realidade do momento, pois o nosso SUSUG também é executor.

Diante destas circunstâncias, a COEST do Paraná voltou suas atividades para um reposicionamento da COMUN e ampliação do quadro de supervisores, objetivando com isto uma racionalização de trabalho.

Por outro lado, a situação do Paraná por ser alta a População Adulta Analfabeta, exige um conveniamento maciço.

A Coordenação do SUSUG está preocupada em ter uma boa equipe de Supervisores, com apoio da COEST e consciente de seu papel, por saber-se que é inviável a implantação e desenvolvimento de qualquer atividade de Campo, sem que se tenha que contar, de alguma forma, com o envolvimento do Subsistema.

Um outro objetivo é criar um sistema de avaliação constante com a finalidade de realimentação e coesão do Grupo.

FORMA DE ATUAÇÃO/79:

O SUSUG atuará diretamente, havendo envolvimento da rede de Supervisores de Área no trabalho de mobilização nos municípios bolsões, bem como no PRILUM, que na realidade abrange todo o Estado, afora a supervisão dos demais Programas.

2. LINHAS DE AÇÃO

A partir de 1.979 a linha de ação do SUSUG estará voltada para:

- . Reforço para adaptação dos reais papéis do SUSUG.
Para tanto, serão feitas realimentações diretas aos elementos do SUSUG.
- . Ênfase na capacitação do SUSUG até nível de ENSUG.
Serão feitos encontros mensais, treinamentos específicos até nível de ENSUG, abordando assuntos referentes aos programas em desenvolvimento.
- . Ênfase na avaliação e realimentação constante em cada nível de Supervisão, através da própria COEST, direta e indiretamente.
- . Prioridade — PAF.
A meta prioritária do Estado é o PAF, onde atuaremos com maior ênfase nos municípios bolsões e simultaneamente nos demais. Esta prioridade não virá afetar o andamento dos demais programas que acontecerão normalmente para sustentação do PAF.

4. AVALIAÇÃO

Será feita ao longo do desenvolvimento do PROJUM, pelo Coordenador/ Adjunta/ANPAC/SE/SA/COMUN.

Nos municípios trabalhados pelas equipes serão feitas reuniões para auto avaliação com os elementos da COMUN e comunidade.

Em junho na reunião da CUEST/SUSUG até nível de SA, será feita uma avaliação geral, comparando-se os resultados obtidos nas diferentes áreas, quando haverá troca de experiência sobre os pontos positivos e negativos.

Após a avaliação geral será feito um planejamento com as alterações que se fizerem necessárias para o trabalho do 2º semestre.

[Handwritten signature]

3. LINHAS DE AÇÃO

Além dos objetivos propostos necessário se fez, em 1978 a aplicação do PLANO "290" durante o período de 15/out. a 15/dez./78, já concluído, permitindo com isso conhecer o que foi realizado pelas COMUN durante o ano e preparar as grandes linhas de ação para o próximo ano.

Durante a realização deste PLANO, nos foi permitido uma reunião conjunta COEST/COMUN, quando foram discutidos todos os Programas e atividades desenvolvidas pelos mesmos, como também ofertar aos municípios todos os programas oferecidos pelo NOBRAL, definindo os objetivos dos mesmos e os benefícios que estes podem proporcionar ao Programa prioritário que é o PAF.

Assim sendo, conclui-se:

1. Pela prioridade absoluta ao PAF, visando a erradicação no Paraná.
2. Que as implantações e implementações dos demais Programas/Projetos da AAPAC dar-se-ão em razão do atendimento às solicitações das COMUN.
3. Neste sentido teremos o desenvolvimento do PRILUM - Projeto 'Iluminação - Plano "ABC", que trata especificamente do PAF e visa a totalidade dos municípios, contando com a colaboração fundamentada na rede Educacional, rede Religiosa e rede de Comunicação, e a princípio atendendo prioritariamente 60 municípios considerados "bolsões", de conformidade com o PLANO 290; No período de mobilização maciça estes municípios receberão equipes de mobilização da COEST que irão desenvolver atividades mobilizadoras junto a COMUN envolvendo com mais ênfase a comunidade para o atingimento dos objetivos propostos. As referidas equipes quando possível, serão reforçadas por SA de áreas vizinhas e alguns ENSUG(s) já com experiência em mobilização desenvolvidas no ano anterior.

Todos os municípios que irão receber as equipes visitantes terão uma preparação prévia através do SA, com orientações contidas no Roteiro Básico de Mobilização que será estudado e entregue no Seminário de Capacitação COEST/SUSUG na 2ª quinzena de janeiro.

Handwritten signature

ESTRATÉGIA DA ANPAC PARA 1979 - PARANÁ

1. INTRODUÇÃO

A Agência de Programas de Ação Comunitária - ANPAC, ao elaborar sua linha de ação para 1979, procurou observar fundamentalmente, as diretrizes estabelecidas pelo PLANO 290 e o PRILUM - Projeto Iluminação e Plano "ASC".

2. LISTAGEM DE PROGRAMAS/PROJETOS E ATIVIDADES QUE SERÃO DESENVOLVIDOS EM ORDEM PRIORITÁRIA

ORDEN DE PRIORID.	PROGRAMAS/PROJETOS PRIORIDADES	ABRANGÊNCIA	META	PERÍODO
01	Mobilização P/PAF.	290 munic.	235.450	fev/mar/abril jul/ago/set.
02	Seminário de Capacitação de COEST/SUSU.	64 Áreas	6 SE 64 SA	2ª quinz. jan. 1ª quinz. jul.
03	Projetos Especiais Secret. Agriculture	Municípios com PES e com PRODAC	194 munic.	anual
	Depart. de Estradas e Rodagem - DER	±25 munic.	± 900	fev. a dez/79
	Rede Ferroviária Federal/PR.	±10 munic.	* 300	fev. a dez/79
	Hidroelétricas	±04 munic.	± 400	fev. a dez/79
	SEEC/PR	±50 munic.	± 2.500	fev. a dez/79
	Secret. de Saúde e Bem Estar Social	munic. c/PES e PRODAC	± 194 munic.	anual
04	Participação do MBRAL na ACTSO	±09 munic.	-	junho/julho/79
05	Manutenção e Reimplantação H/PRODAC	07 munic.	-	fev. a dez/79
06	Operação Documentos HOSPITAL/EXÉRCITO SUCAM	±05 munic.	-	fev. a mar/79

Handwritten signature or initials in the bottom right corner.

PROGRAMAS/PROJETO	ABRANGÊNCIA	META	EPCCA
PAF	290 municípios	+ - 220.000 alunos	
PAF/TV	10 municípios (área metropo- litana)	10 monitores RC 1.000 alunos RI 1.000 alunos	
RAEP	Municípios AA c/produtivida- de menor que 40% em 78.	+ - 34.500 alunos	
PAF - Pagamento fixo	Apucarana Cascavel Guarapuava Londrina Maringá	+ - 3.376 alfabeti- zadores. +10.130 alunos.	
PAF/ENTIDADES	. Usinas hidro- létricas de Salto Santiago, Foz de Arcaís e Itaipu. . SEEC		
Jogos na sala de aula	Municípios AA	3.200 alfabetiza- dores.	
FUNDO DO PAF	Municípios AA		
PEI	220 municípios	70.000 alunos	
FUNDO DO PEI	220 municípios	70.000 alunos	
AUTODIDATISMO	20 municípios	6.000 alunos	
FUNDO AUTODIDATISMO	20 municípios	21 monitores	

- As Agências não também se envolvam nessa sustentação a fim de que possamos contar com todo apoio material e financeiro em tempo hábil, o que é imprescindível para o sucesso da produtividade.

Vale aqui lembrar, o quanto fomos prejudicados em 78, não pelas agências, é lógico, mas por motivos de força maior, com o atraso do material didático e do pagamento dos alfabetizadores.

- Todos os elementos envolvidos no PREMUM, participem ativamente de todas as etapas da sustentação;

- O MOBRAL Central, através dos canais competentes também participe deste trabalho, acionando seus setores para que se possa ter material didático, aprovação de planos, liberação de verbas e demais recursos material e financeiro e se necessário humanos, em tempo hábil.

No que tange ao PEI, pretende-se não só ampliar o número de municípios mas também utilizar o Fundo do PEI nos municípios que não contam com recursos suficientes para o pagamento (gratificação) de professores.

Procurará manter o Autoeduetismo nos 20 municípios onde tal Programa já está implantado e utilizará o Fundo de Autoeduetismo para capacitação de Monitores, porém espera contar com a continuação do envio do material de Autoeduetismo e de outros programas para capacitação dos alfabetizadores em conteúdos gerais.

Elzing Maria Beler Oliveira
P/ Francélla A. dos Santos
Agente de Assuntos Pedagógicos MOBRAL Paraná

APREDE - LINHA DE AÇÃO 79

A Agência Pedagógica desenvolverá sua ação, numa linha de continuidade aos Programas já existentes, porém com ênfase total ao PAF, concentrando assistência e cooperação técnicas aos municípios AA, em número de 60 objetivando o alcance de uma maior/melhor produtividade. Tais municípios deverão ser também atendidos pelo SUSUG.

Em relação ao PAF os demais municípios serão atendidos normalmente pelo SUSUG, fazendo-se presente elementos da APREDE quando solicitação, se possível e necessário for.

Uma ação mais intensa estará voltada para os municípios AA.

Com a ampliação do quadro de pessoal da APREDE e SUSUG, acreditamos que também poderemos atender ao PEI, dentro de uma rotina normal de trabalho, portanto, compreendendo o envolvimento do SUSUG.

Ainda em relação ao PAF, pretende a APREDE que:

- Os alfabetizadores sejam capacitados conforme alternativas que compatibilizem com seu nível de caracterização. (Insistiremos nisto, vigorosamente);
- A sustentação do PAF envolva todos os elementos da APREDE, das agências fim e o SUSUG, concentrando-se porém as agências fim, nos municípios AA, sendo para tanto necessária a elaboração de um plano, que sistematize o desenvolvimento das quatro atividades básicas dessa sustentação:
 - 1 - Treinamento básico dos alfabetizadores.
 - 2 - Visita as classes para supervisão pedagógica.
 - 3 - Realimentação periódica.
 - 4 - Sustentação da mobilização.

- assessoramento às COMUN na fase de planejamento da mobilização de clientela para os cursos de Empregada Doméstica, dos municípios que encontraram maiores dificuldades em 1.978.
- supervisão a alguns cursos de treinamento das Entidades com as quais conveniamos, visando verificar a aplicação da metodologia.
- acompanhamento direto e indireto ao Projeto elaborado para os 38 municípios bolsões.

NOTA: Diante do acima exposto, observa-se que a Agência deverá dar significativa assistência técnica a um elevado número de municípios. Portanto, solicitamos a transformação do cargo de Auxiliar Administrativo "C" existente na Agência em Auxiliar Técnico, oferecendo dessa forma melhores condições para realização do trabalho.

c.2) SUSUG - Os SE/SA responsabilizar-se-ão pelo assessoramento às COMUN no que se refere a planejamento, supervisão e avaliação das seguintes atividades:

- PETRA
- Projeto de Informação Profissional
- Cursos de treinamento profissional: Empregada Doméstica, SENAC, Cooperativas, INCRA, LBA e Iniciativas Locais
- Levantamento de dados para atualização do Mapa Profissional Brasileiro.
- Inclusão dos volantes do Projeto de Informação Profissional no Treinamento de Alfabetizadores e Professores
- Acompanhamento dos conteúdos profissionalizantes do Programa de Educação Integrada
- Integração cursos de PETRA com os grupos do PES.

critérios:

- Encontro de EPROF onde tem BE e de alguns municípios onde existem possibilidades de implantação do projeto.
- Encontro dos demais EPROF, distribuídos em 6 polos.
- Treinamento dos EPROF dos 38 municípios prioritários (juntamente com os outros encarregados da COMUN), visando o aproveitamento de todo o potencial mobilizador do programa para o PAF. Cada Gerência financiará o projeto de seu encarregado.

Quanto à qualificação do SUSUC, adotaremos o esquema abaixo relacionado para deslançamento do Programa:

- . Na COEST -
Treinamento dos SE e distribuição do material necessário ao desenvolvimento do programa, a partir da reunião mensal de preparação para o Encontro de SE/SA, em março.
 - . Polos -
Treinamento dos SA pelos SE com a participação da Agência, quando for possível.
 - . Nas Reuniões Mensais SE/SA -
Participação da Agência, visando realimentar e avaliar o desenvolvimento do programa.
- Visitas aos municípios.
- b) A Agência adotará uma linha de ação diversificada em relação aos 38 municípios bolsões e em relação aos demais.
- b.1) Nos 38 municípios prioritários:
- elaboração de projeto canalizando todos os interesses do programa para o PAF, com acompanhamento mais sistemático por parte da Agência, vez que nestes municípios estão contidos:
 - 17 Balcões de Emprego
 - 34 Projetos de Informação Profissional
 - 02 possibilidades de implantação de BE
- b.2) Nos demais municípios:
- desenvolvimento normal do programa.

c) Distribuição de responsabilidades:

A Agência adotará o esquema de distribuição de responsabilidades abaixo especificado:

- c.1) APROF - O Agente e os dois Auxiliares responsabilizar-se-ão diretamente pela:
- dinamização dos Balcões de Emprego, efetuando pelo menos uma visita por semestre.

Tendo em vista esse objetivo, a Agência pretende desativar alguns BE e instalar igual número em outros municípios que ofereçam mercado de trabalho dinâmico e condições para manutenção do BE: local apropriado e responsável remunerado.

- organização e realização de duas Feiras de Informação Profissional.
- orientação, implantação e supervisão aos 3 Centros de Profissionalização.

ESTRATÉGIA DE AGÊNCIA DE PROFISSIONALIZAÇÃO - APROF

1. INTRODUÇÃO

A aceitação do Programa de Profissionalização e Educação Comunitária para o Trabalho - PETRA em nosso Estado, a necessidade de proporcionar condições ao mobralse de ingressar no mercado de trabalho, através das atividades de colocação de mão-de-obra, treinamento e informação profissional, nos leva a direcionar a execução dos referidos programas para a clientela mobralse e pessoas carenciadas da comunidade.

Portanto, é necessário assegurar a participação do SUSUS nesta estratégia, considerando principalmente a abrangência do programa e a pequena quantidade de recursos humanos da Agência.

A Agência conta com os seguintes elementos: um Agente, um Auxiliar Técnico e um Auxiliar Administrativo "C".

2. LISTAGEM DE PROJETOS/PROGRAMAS/ATIVIDADES

Ordem de Priorid.	Prog./Proj./Ativ.	Abrangência	Meta	Período
01	Programa de Educação Comunitária p/o Trabalho-PETRA	290	30.000	MAR a DEZ.
02	Dinamização dos Balcões de Emprego	33	33	JAN a DEZ.
03	Manutenção do Projeto de Informação Profissional	116	116	JAN a DEZ.
04	Treinamento Profissional			
	- SENAC	45	1.030	MAR a DEZ.
	- Empregada Doméstica	30	680	
	- Cooperativas	(a ser de finida)	(a ser de finida)	MAY a DEZ.
	- INCRA	22	440	
	- Iniciativas Locais	290	-	MAR a DEZ.
05	Atualização do Mapa Profissional Brasileiro	290	290	JUN.
06	Feiras Profissionalizantes	02	02	MAR e JUL.
07	Centros de Profissionalização	03	03	ABR a DEZ.
08	Treinamento de EPROF	290	290	ABR e MAY.

3. LINEAS DE AÇÃO

A Agência pretende desenvolver seus programas observando as seguintes linhas de ação:

a) Ênfase à qualificação dos recursos humanos envolvidos no trabalho através de:

- Treinamento

. Técnicos da Agência e outros elementos da COEST

. Supervisores Estaduais

. Supervisores de Área

. Encarregados de Profissionalização:

Serão realizados encontros de EPROF, de acordo com os seguintes

Estratégia da Agência do Programa de Educação Comunitária
para a Saúde

- INTRODUÇÃO:

Analisando a primeira experiência do PES em 1.978, com a implantação em 61 Municípios e formação de 681 grupos, não nos é possível uma avaliação final, por estar ainda o Programa em desenvolvimento. Mas já temos muitos resultados positivos.

Em termos de integração com Entidades ligadas a área de saúde, tem sido muito bom, pois sempre que solicitados temos sido atendidos.

Quanto a Campanha "Ver...Ler...Viver", no ano de 1.978 desenvolveu-se em em 189 municípios Paranaenses com grande aceitação e de grande valia para sustentação do PAF. Pode-se notar maior frequência, menor evasão e melhor produtividade.

Temos sentido certa dificuldade no desenvolvimento do Programa, em relação ao reduzido número de elemento humano na Agência, pois contamos apenas com: 1 Agente e 1 Auxiliar Técnico responsável pela Campanha "Ver...Ler...Viver"

- LISTAGEM DE PROGRAMAS/PROJETOS/ATIVIDADES:

Ordem de Prioridad.	Prog/Proj./Ativ.	Abrangência	Meta	Período
01	Camp. Ver, Ler, Viver	291 Mun.	30% s/ alunos conv.	1º mes aula
02	Reconveniamiento Implantação	61 128	610 1.280 gr.	Tér. 1º conv. Abril/Maio Setembro/Out.
03	Fundo PES	Projetos Especiais		Janeiro a Dezembro
04	Capacitação de EMPES	189 Mun.	189	a determi- nar
05	Projeto Sementes	06 Mun.	440 gr.	Liberación Mobral/Cen.
06	PES via rádio	30 emisoras		Janeiro a Dezembro

- LINHAS DE AÇÃO:

Com base na primeira experiência elaboramos a estratégia para 1.979,

que dependerá quase exclusivamente da forma de planejamento integrado com todo o Sistema Mobraal.

Nos Municípios do bloco A a forma de atuação e desenvolvimento do PES fica a critério do planejamento integrado entre as Agências fins, onde será aplicada a sistemática operacional com equipe especial de SA e/ou Coest.

Só será implantado o PES nos Municípios que solicitarem, levando em consideração as necessidades, interesse e elemento responsável que desenvolverá também a Campanha "VER...LER...VIVER".

Nos Municípios já implantados devem seguir normalmente reconverindo e obedecendo a ordem de prioridades da Coest.

Para a implantação do PES prevemos uma preparação prévia do Município através de divulgação, contato com entidades e comunidades e um reforço nos já implantados.

Assistência técnica direta e indireta sempre que possível e necessário. Capacitação de recursos humanos enfatizando o que seja a verdadeira ação comunitária para a saúde. Fazer com que a comunidade desperte o espírito comunitário para ação conjunta, e chegar ao estágio de desenvolvimento de forma autônoma e como consequência se faça gerar a possibilidade do aproveitamento e absorção dos outros programas do Mobraal. Considerando que o Posto Cultural será um recurso permanente, vemos a necessidade de enraizamento literário com conteúdos de saúde e correlacionados, e de natureza complementar com todos os outros programas do Mobraal. O Posto Cultural funcionará como canalizador dos programas.

Como também poderá desenvolver os cursos do PETRA nos próprios grupos. Desta forma o monitor será um dinamizador e promotor da ação comunitária como prevê a própria metodologia.

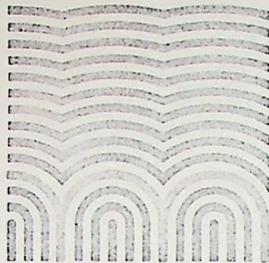
Desenvolver nas comunidades estratégias e alternativas para o PES, visando reforçar o trabalho junto a clientela específica, exemplo: mães, crianças, alimentação, etc. (1.979 Ano Internacional da criança). Ainda nas comunidades em que o PES tenha despertado a consciência comunitária, e que mostre grande perspectiva de transformação de condições sanitárias, e que esta não possa dar continuidade por falta de recursos financeiros preve-se a elaboração de projetos especiais e justificáveis que viem reforçar o desenvolvimento do PES, através do fundo PES.

Uso mais intenso de meios de comunicação de massa e tecnologia educacionais, exemplo: PES via rádio, dando um reforço aos participantes dos grupos; alto falantes na divulgação do programa; audio-visuais na conscientização das comunidades.

-- CAMPANHA "VER...LER...VIVER"

Baseandosse na experiência de implantação da Campanha Ver...Ler...Viver no ano de 1.978, vemos a necessidade de capacitar o SUSUG para supervisionar as atividades da Campanha, sendo treinado o elemento responsável, prevendo a inclusão da mesma em todos os Municípios do Estado, levando em consideração que a testagem e o exame oftalmológico deve ser desenvolvido no primeiro mês de aula, isto para que a Campanha cumpra seu objetivo.

Como estratégia de ação junto aos oftalmologistas orientamos que as SA entrem em contato com a Chefia Médica nas Agências do INAMPS, para que seja definido o atendimento aos alunos do PAF, dentro do prazo estipulado para desenvolvimento da referida Campanha, ou médico do local (particular), que atende o Município, que será acusado na ficha de pesquisa, então a Coest/Anpes se encarregará da distribuição dos mesmos.



CAMPANHA ESPORTE PARA TODOS.

ESTRATÉGIAS PARA 1.979.

INTRODUÇÃO:-

A Campanha Esporte para Todos, deve ser desenvolvida com o máximo empenho, em termos de massa, pois de outra forma não traz o resultado esperado.

Assim, para o ano de 1.979 os eventos a serem realizados deverão ser de grande impacto, envolvendo todos os municípios do Paraná.

Os eventos deverão atingir a todas as faixas etárias e socio-econômicas e assim a nossa clientela participará como um todo, e não como uma espécie em extinção, e segregado.

Perfil Esportivo do Estado do Paraná:-

Levantamento de dados dos Municípios em termos de locais, para prática desportivas, e esporte preferidos, pela comunidade.

Convênio MOBREAL x DEF em 290 Municípios.

Período:-março/abril.

MAIO- Passeio Ciclístico.

JULHO- Torneio de Pelada -- Festas Juninas em Ruas de Lazer.

SETEMBRO- Passeio à Pé.

OUTUBRO- Festival de Jogos.

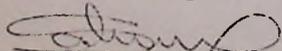
Estratégias:-

Envolvimento do SUSUG, aos grandes eventos e principalmente os Prefeitos Municipais e órgãos esportivos locais.

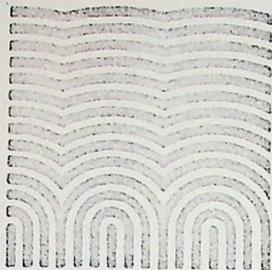
Utilizar os Postos Culturais como polos geradores de atividades esportivas locais.

Linhas Gerais:-

Dar apoio a todas as atividades de outros programas do MOBREAL, bem como usá-los para a promoção da "Campanha Esporte para Todos"


ANESP-

.....



PROJETO ILUMINAÇÃO DO ESTADO - (PRILUM)

PLANO "ABC"

COEST/PR

OBJETIVO: Visa tirar o Estado do Parahã das trevas do analfabetismo. Daí o nome "Iluminação".

ESTRATÉGIA: Aproveitaremos os três próximos e últimos convênios, desenvolvendo o projeto em três fases, A, B e C, de acordo com a situação atual de cada município. Daí o nome de Plano "ABC", já lembrando que trata de alfabetização (de adolescentes e adultos).

DESENVOLVIMENTO:

1. Ativar estudantes da 7ª. série à Faculdade, Professores de Moral e Cívica/GSPB/EPB e Diretores, além dos Inspectores de Ensino e Secretários de Educação.
Grupos de Apoio: Religiosos e Imprensa. Deve haver total apoio do Prefeito e decidida atuação da COMUN.

FINALIDADE:

2. Reduzir a uma taxa mínima o analfabetismo no município e no Estado, de modo a não ter nenhuma das 60 áreas, com taxa superior a 5% de analfabetos, acima de 14 anos, contra os 13% existentes atualmente.

FASES:

3. Considerando que temos 3 convênios: FEV/MAR/79 (A)
AGO/SET/79 (B)
FEV/MAR/80 (C)

e seguindo, aproximada e aperfeiçoadamente o mapa-calendário de mobilização, de AGO/SET/78, ou seja, ordenando uma semana de mobilização em cada município prioritário de uma ÁREA, atacaremos o problema com critério e zelo, eis que pode ser fortemente mobilizado UM MUNICÍPIO SÓ (como prioritário), em FEV/MAR/ABR de 79, são os chamados "A"; um ou dois em AGO/SET/OUT/79, são os codificados como "B"; e finalmente o restante em FEV/MAR de 80, codificados como "C". Esses prioritários são os que recebem visita de equipes da COEST+SE+SA.

Não obstante o trabalho é feito, pelas COMUN e SA em todos os municípios, simultânea e pertinazmente, nos três próximos semestres, para assegurar a erradicação até o 1º semestre de 1980.

* Ver codificação na quarta página, justificando a denominação do PLANO como "ABC".

PROCEDIMENTOS:

- 3.1) De início considera-se o município, de uma Área, que apresenta melhores condições de trabalho, tanto pela estrutura educacional, como pela aceitação ao projeto.
- 3.2) A Coordenação Estadual assegura que, num dos semestres, comparecerá, no município, com sua Equipe Especial de Mobilização, emprestando sua experiência, colaboração e incentivo.



* A repercussão de um criterioso trabalho num município e a correspondente enraizamento, deverá despertar aos outros, da mesma Área, para uma ação semelhante naquele semestre ou no seguinte.

3.3) O Sr. Prefeito Municipal, além do Presidente e membros da Comissão Municipal do MOBREAL incentivarão, em cada semestre, a atuação do Grupo de Ação Comunitária Educacional (GAC-Educacional), constituído pelos:

1. Educadores;
 2. Religiosos;
 3. Imprensa falada e escrita,
- os quais, por sua vez, sensibilizarão:

- a) Os educadores, aos estudantes da 7a. série à Faculdade, além dos Tiros de Guerra, para a pesquisa casa a casa. Deste grupo sairão padrinhos para todos os Postos, que os visitarão na 1a. semana do mês (que seja completa). Esses padrinhos e seus auxiliares, cuidarão da evasão e da produtividade. O grupo de padrinhos escolares pode, então ser de Professores e seus alunos, coordenados pelo Diretor, ou quem esse indicar.
- b) Os religiosos solicitarão apoio de seus grupos internos (cursinho, jovens, casais, etc.) e darão cobertura através das pregações, ao ataque mobilizador casa a casa, além do incentivo aos analfabetos, citando nos púlpitos endereço dos postos (que ficará cópia na Igreja). Podem solicitar também, nos sermões, voluntários para Padrinhos de Classe, dentre o grupo de jovens, grupo de casais, etc. Esses padrinhos, orientados pelos religiosos, na 3a. semana (completa) de cada mês, levarão a cada Posto, as palavras de apoio moral e religioso.
- c) A imprensa divulgará, durante os 5 meses, o sucesso da campanha, noticiando os bairros já totalmente mobilizados, padrinhos de classes, e fazendo a sustentação através do acompanhamento do processo, culminando com a formatura e a chamada para o convênio seguinte, tudo amplamente divulgado pela Rádio e Jornal locais.

A MOBILIZAÇÃO:

4. São atacadas, simultaneamente, a zona rural e urbana do município.

- 4.1) São feitos modelos próprios de mobilização para cada município, a partir de linhas gerais dadas pela COEST como sugestão, valendo-se de experiências já havidas e bem sucedidas. A COMUN fará antecipadamente toda a programação da Mobilização, após o que se reunirá com o GAC-Educacional, composto do Prefeito, Secretário Municipal de Educação, Inspetores Regional e Municipal, e Diretores de Educandários, para discutirem o plano geral. Se for conveniente, marcarão uma outra Reunião já



envolvendo os Religiosos, Imprensa, Vereadores e Professores, quando em seguida se desencadeará a campanha em nível municipal. Daí ser interessante, nesta 2a. Reunião, criar os Grupos de Ação Local-Educacional (GAL-Educacional), que atuarão em micro-regiões municipais, urbanas e rurais (distritos e fazendas).

4.2) A localidade deve ser dividida em setores (quadras, de preferência), que ficarão sob a responsabilidade de Professores e alunos, os quais constituirão um GAL-Educacional, que terá a missão de proceder ao levantamento e inscrição dos analfabetos residentes naquele setor.

* Quando um estudante, ou pesquisador, não conseguir inscrever um analfabeto, passará a incumbência ao coordenador do GAL.

* Quanto maior o número de GAL, tanto menores os setores.

* Esses mesmos GAL podem se responsabilizar pelas "aulas de recuperação" de que trata o item 5.1.

A SUSTENTAÇÃO:

5.1) Após iniciadas as aulas, deve-se ter especial cuidado com a EVASÃO, que é a responsável por uma boa ou má PRODUTIVIDADE. Será, então, muito importante o papel da Imprensa e dos Padrinhos.

Os Padrinhos Escolares e Coordenadores do GAL, sempre que possível, providenciarão para que os alunos do PAF tenham "aulas de recuperação", individual ou em pequenos grupos de 2, 3 ou 4, dadas por estudantes da 7a. série a Faculdade, voluntários, os quais receberão conceito em Moral e Cívica, DSPB ou EPB, pela ajuda na alfabetização.

Alguns municípios já o fazem, como estágio-treino para normalistas.

Essas "aulas de recuperação" podem ser dadas em casa dos alunos, aos sábados ou domingos. Ou outro qualquer local.

Professores da rede de ensino regular podem, também, colaborar com "aulas de recuperação", dadas no próprio Posto de Alfabetização, em fins de semana.

* É indispensável, porém, que todos os implicados em "aulas de recuperação" sejam devidamente treinados na metodologia do MOBIL.

5.2) Sempre que possível, os monitores do PAF devem ser normalistas ou da rede de ensino, ou ainda, já experientes como monitor de convênios anteriores.

5.3) Pode, também, desencadear a Campanha "Leitor faz Leitor", responsabilizando por ela a classe estudantil, orientada por Professores de Moral e Cívica/DSPB/EPB.

CONSEQUÊNCIAS:

6.1) Aos municípios erradicandos serão ofertados todos os programas do MOBIL, com ênfase ao PETRA e PES (hortas, pomares, jardins, filtros, higiene e ecologia), beneficiando essa clientela formanda, em especial.



* Ênfase especial será dada à criação ou ampliação do PEI.
 * Aos municípios erradicados será assegurado um Posto Cultural, se já não o tiver. A comprovação será feita pelo IBGE, em 1980.

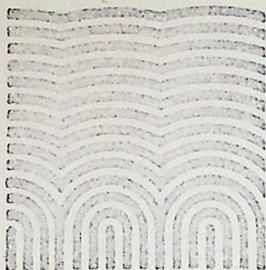
- 6.2) Na verdade, estar-se-á preparando a comunidade para a EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA (PRODAC).
- 6.3) A comunidade responderá, junto com a Prefeitura, para fazer com que a gratificação seja complementada (e para um município carente, isso sai pela comunidade da ÁREA ou REGIONAL).
 * Para facilitar, será interessante a criação de jornais regionais, semelhantes ao já existente "MOBRALENDO", da Região 5.
- 6.4) O número de eleitores crescerá, já documentados, no que se pedirá atenção e zelo da Câmara. Para os alunos carentes se providenciara a concessão de documentos grátis: certidões de nascimento, casamento, título de eleitor e carteira de trabalho. Isso será providenciado, se necessário, pela comunidade, podendo ser entregues na formatura. Deve-se tentar, também, a colaboração de Entidades e Órgãos com espírito humanitário.
- 6.5) Integração maior com as entidades: Órgãos de Segurança (apoiando os Postos, quanto a vigilância de marginais); ACARPA, FUNRURAL, LBA, ACISO, Secretaria de Educação Municipal e Estadual, CSU, Grupo SDS e outros que sejam atuantes no âmbito municipal, como APM, sindicatos, clubes de serviço, etc.

7. CODIFICAÇÃO DO "PRILUM" - PLANO "ABC":

Conforme a situação de cada município e sua COMUN, será determinado o Convênio em que se pretende ERRADICAR NAQUELE MUNICÍPIO, com ajuda da COEST (no código, neste caso, letra maiúscula A, B ou C), sem descuidar dos outros dois convênios, os quais permanecerão com o trabalho habitual e zeloso da COMUN (neste caso, letra minúscula).

A codificação se entenderá assim, para controle da COEST:

- 1º convênio de 79 (1º semestre) -- Se fase de erradicação: A;
 Código A b c
 -- Se preparatoria para erradicar: a;
 Resultando a B c ou a b C
- 2º convênio de 79 (2º semestre) -- Se fase de erradicação: B;
 Código a B c
 -- Se preparatoria para erradicar: b;
 Código a b C
 -- Se erradicado no 1º semestre: b;
 Código A b c
- 1º convênio de 80 (último) -- Se fase de erradicação: C;
 Código a b C
 -- Se consolidação, incluindo REGRESSÃO: c
 Códigos A b c ou a B c



Exemplos: Lobato= A b c (tentativa de erradicação no 1.º semestre/79);
Campo Mourão= a B c (tentativa de erradicação no 2.º
semestre de 79);
Londrina= a b C (erradicação garantida no 1.º semestre de
1980).

6. MAPA ILUMINADO:

Em agosto/79 será feito um mapa na COEST, com lâmpadas de lanterna em cada município.

Naquele mês, se iniciará a acender (iluminar) os municípios já erradicados.

A idéia é ter, em agosto de 1980, TODO O PARANÁ ILUMINADO, inclusive o seu último município criado (291.º), em 04/11/78, DOURADINA.

Curitiba, novembro de 1978

Prof. Juarez Cilina de Castro Arinos
COORDENADOR ESTADUAL DO NOROESTE/PR
- Contando com o apoio das Srs.
Prefeitas

"A SOLUÇÃO DE MUITAS COISAS ESTÁ EM CADA UM
DE NÓS"

"NÃO DÊ UM PEIXE: ENSINE A PESCAR"



EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA AÇÃO COMUNITÁRIA.-

Para desenvolver uma comunidade é preciso Educar os que dela fazem parte. Educar uma comunidade é despertá-la e capacitá-la para assumir a responsabilidade na resolução dos seus próprios problemas. Por isso, o trabalho é lento, e os resultados, muitas vezes, custam a aparecer, pois dependem das ações conscientes dos indivíduos.

O desenvolvimento de uma comunidade também depende de um trabalho educativo.

Um dos meios para o desenvolvimento de uma comunidade é estimulá-la a por em prática medidas com as quais seus moradores acreditem contribuir de alguma forma para trazer benefícios à sua vida, assim como é importante o grau de participação dos seus elementos nesse processo, ou seja, o desejo dos participantes em procurar respostas adequadas aos problemas comunitários.

Por que desenvolver um trabalho educativo na comunidade?

Para despertar nos indivíduos a percepção dos seus próprios problemas e desenvolver a capacidade de resolvê-los.

- . possibilitando que toda a comunidade compreenda a necessidade de participar na realização das ações que tenham como finalidade a melhoria da sua vida.
- . desenvolvendo na comunidade a idéia de que a promoção social é viável quando nos dispomos a sair do isolamento em que vivemos.
- . Para que a comunidade acredite na idéia de que as mudanças sentidas como necessárias poderão ser conseguidas se todos os indivíduos estiverem dispostos a trabalhar juntos para isso.

. garantindo melhores resultados para as ações planejadas.

Para estimular o espírito cooperativo dos indivíduos. No mutirão, por exemplo, cada pessoa participa fazendo aquilo que sabe e colaborando com os recursos de que dispõe a comunidade.

Profissionais de diversas áreas, como pedreiro, carpinteiro, agricultores, podem orientar o grupo que desenvolve o trabalho.

Essa participação só se dará, realmente, quando os membros da comunidade forem capazes de atuar como agentes transformadores e, assim, encontrar respostas para os problemas de sua localidade.

É através do exercício dessa participação que o trabalho poderá ser cada vez mais aperfeiçoado. Essa participação possui aspectos básicos como:

REFLEXÃO - AÇÃO - RESPONSABILIDADE

Reflexão - quando percebem a necessidade de conjugar seus esforços no sentido de objetivos comuns

Ação - quando intervêm nas várias etapas do plano de ação

Responsabilidade - quando se comprometem a agir com plena consciência de suas ações e das consequências destas.

Esses aspectos estão intimamente ligados e nesse sentido PARTICIPAR NÃO SIGNIFICA OBEDECER, NEM SER LEVADO A ACEITAR, MAS SIM UM CRESCIMENTO que se realiza na própria pessoa, na BUSCA permanente de escolher alternativas e caminhos.

DO QUE - POR QUÊ - COMO E QUANDO PARTICIPAR

São informações básicas para o desenvolvimento de qualquer programa comunitário, na medida em que essa participação não surge de forma espontânea. Por isso, todo trabalho deve ser norteado por uma mobilização inicial com a finalidade de preparar os indivíduos para esse trabalho.

É IMPORTANTE

1) Possibilitar o maior conhecimento do objetivo dessa participação

- 2) Levar a comunidade, entidades e grupos a buscarem informações e a dialogar, discutir sobre os planos, pretensões e principalmente sobre a viabilidade dos resultados.
- 3) Fornecer aos participantes, através de material específico e outros, condições de capacitação, bem como meios e recursos.

A ação só ocorrerá na medida em que a comunidade tiver vivenciado as etapas acima, podendo então identificar as dificuldades, as prioridades e a viabilidade.

Não é a quantidade de problemas a serem trabalhados que vai revelar a participação dessa comunidade, mas sim a qualidade dessa participação, ou seja, a compreensão de que é através da colaboração efetiva e contínua entre as pessoas e grupos que vai haver a melhoria da ação.

Participar de um planejamento, de um plano de ação, de um mutirão ou de qualquer atividade, tudo isso representa as várias formas de participação.

Qual a importância de um trabalho realizado em cooperação?

Nas comunidades em que as pessoas estejam acostumadas a trabalhar juntas estarão mais preparadas para enfrentar suas dificuldades.

A confiança individual e o respeito mútuo são condições básicas para esse trabalho.

Para o desenvolvimento de um trabalho educativo é fundamental que o Agente tenha entusiasmo de participar efetivamente do esforço comum da comunidade, procurando levar esse entusiasmo ao Grupo participante a fim de estimulá-lo.

UM GRUPO SÓ AGE QUANDO ESTÁ MOTIVADO PARA TAL.

É importante sabermos o que leva as pessoas a se associarem. Essa associação entre pessoas e grupos é realizada a partir de:

- suas necessidades
- seus interesses

Por isso o Agente não pode deixar de conhecer na localidade em que atua os valores e a cultura daquela comunidade que irá mobilizar. Assim o

Agente conseguirá reunir as pessoas, orientando os interesses individuais em torno de interesses comuns, isto é, a comunidade perceberá que estará unida por UM MESMO MOTIVO.

Para motivar a comunidade cabe ao Agente refletir com os participantes e levá-los a identificarem:

- . o grau de consciência que eles têm dos seus problemas
- . os pontos comuns de interesse
- . o papel que cada indivíduo tem no grupo
- . como o grupo se relaciona com a comunidade
- . como utilizar os recursos comunitários de que dispõem

O agente, para dar continuidade ao trabalho, precisa manter-se MOTIVADO e MOTIVADOR. Por isso deve estar sempre conhecendo, descobrindo, ativando, ouvindo, planejando e atuando junto ao Grupo Participante e a outras pessoas da Comunidade.

O Agente deve lembrar-se:

UM GRUPO MOTIVADO É AQUELE QUE MESMO DIANTE DAS DIFICULDADES NÃO DESANIMA.

Num trabalho comunitário, em que a motivação é também a base para sustentar a continuidade do trabalho, é muito importante o envolvimento da clientela beneficiada.

POR QUÊ?

- . Através de sua participação nos trabalhos percebe que pode mudar e que essa mudança só lhe traz benefícios.

De que outras formas essa clientela beneficiada poderá contribuir para a comunidade?

Impulsionado por uma motivação consciente, um grupo de habitantes de uma pequena localidade é capaz de sair do seu isolamento, organizando-se em função de suas necessidades e mobilizando os seus próprios recursos para melhorar as condições de vida da comunidade.

Lembre-se: a união faz a força.

É a união entre os membros da comunidade que vai permitir a ação planejada e consciente dos indivíduos.

E essa ação planejada e consciente dos indivíduos vai contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

Participação voluntária no trabalho comunitário

Em qualquer programa comunitário, a ação planejada e consciente proporcionará resultados se os participantes entenderem seus objetivos e aderirem por vontade própria.

E essa participação voluntária e consciente deve estar voltada para os

- Diagnóstico em conjunto dos problemas locais
- Planejamento e execução das soluções encontradas
- Entrosamento com autoridades/entidades

Os programas comunitários contribuirão realmente para o desenvolvimento da comunidade se:

A Comunidade compreender que os seus objetivos vêm ao encontro do que necessita, dando, portanto, seu apoio,

a comunidade iniciar suas atividades por trabalhos simples que possibilitem o apoio dos indivíduos;

Não forem desenvolvidos planos ambiciosos e muito além da possibilidade de execução para os quais a comunidade não esteja preparada ou não tenha recursos.

É muito importante que o espírito comunitário crie raízes, pois somente através de uma ação permanente a comunidade terá condições de assumir suas responsabilidades perante si mesma.

A comunidade é a maior responsável pelo seu próprio desenvolvimento.

RESUMINDO:

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE AÇÃO EDUCATIVA	PRÁTICA EDUCATIVA DO MOBRAL
<ul style="list-style-type: none"> - Redefinição da proposta educativa - Educação Comunitária. <p>Pressupostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - processo educativo objetivando <u>ampliação da participação social</u> - processo educativo <u>a partir do que é vivido e expresso</u> pelo educando - estabelecimento de <u>relações de troca</u> entre o conhecimento do agente e o da população. - reconhecimento de que a população tem o que dizer e ensinar. - abertura de espaços de negociação MOBRAL/Comunidade (limites x possibilidades). - são vividas situações de aprendizagem participativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento de metodologias - processo sócio-educativo junto aos grupos sociais. . tomada de consciência como grupo. . reflexão e busca de alternativas de ação conjunta para a solução de seus problemas . tomada de consciência limites/possibilidades. . identificação de recursos existentes na comunidade. . formulação de propostas de ação comum. . utilização de canais para encaminhamento de suas reivindicações (criação mediações). . auto-determinação-administração de suas propostas.

Ação Comunitária é a busca de ampliação da participação social, a partir da reflexão dos grupos sociais sobre suas condições de vida e da discussão de alternativas de soluções.

A Ação comunitária, assim entendida, é vista pelo MOBRAL como o meio mais adequado para o desenvolvimento do processo educativo. A Educação centrada na Ação Comunitária é a mais motivadora porque parte de interesses e necessidades dos próprios grupos sociais, e mais funcional, porque abrange diversas situações de vida dos educandos).

COMUNIDADE:

Entende-se por comunidade a síntese de interesses comuns partilhados por grupos sociais que vivenciam uma mesma situação social. E a atuação educativa junto a esses grupos sociais facilita/estimula a expressão desses interesses, bem como a sua ação.

Esses grupos sociais expressam seus interesses comuns, tendo em conta:

- sua origem histórico-cultural,
- sua base territorial, e
- a rede de relações sociais, mais ou menos complexas, de que participam.

LEMBRE-SE

Em um trabalho comunitário mais importante do que os números, é o modo como as atividades são realizadas, isto é, o que podem oportunizar de aprendizado para o grupo.

Bibliografia:

- Participação social - Safira Bezerra Ammann
- Documento Básico - Gerência de Programas de Ação Comunitária.
- Educação de Massa e Ação Comunitária - Arlindo Lopes Corrêa
- Barsa - volumes 5 e 11.

Elaboradores:

Maria Ladselva Ferreira Feiges - Agente de Profissionalização
Francisco Alves Castello Teixeira - Agente de Programas de Ação Comunitária.

/smb.-

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAF/PARANÁ - COEST/PR
AGÊNCIA PEDAGÓGICA - APEDE



PRÉ-ESCOLAR

Nº 04/81

"Pela Educação dos Pais Conquista-se o Futuro dos Filhos"

AGÊNCIA PEDAGÓGICA/PARANÁ

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DAS CRIANÇAS

Baseados nos relatos vindos de campo, pudemos observar que poucos agentes registraram a Participação de Pais e Amigos das crianças, junto ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil. Embora isto não demonstre a inexistência de tão importante participação, resolvemos neste 4º documento fornecer alguns subsídios aos grupos sociais que têm encontrado dificuldade em operar a proposta oferecida pelo MOBREAL, bem como solicitar a cooperação de cada um dos núcleos no sentido de enviar a esta Coordenação relatos de como vem sendo desenvolvida esta participação.

Mesmo que o Agente Comunitário através de contatos anteriores tenha a certeza de local, monitor, assistência médica e alimentação cedida por Entidades, estas deverão ser convocadas para uma reunião junto aos Pais das crianças a serem atendidas, e colocarem suas ofertas que deverão ser registradas em livro ata.

Experiências comprovaram que este tipo de participação desinibe e envolve outros elementos, sejam pais, amigos, vizinhos e elementos da comunidade com ou sem representações de outras Entidades. É aí que surgem os voluntários, que garantirão o processo de participação mais direta do adulto dentro do Núcleo seja: para brincar com as crianças, para participar na confecção de materiais, ampliação de espaço físico, etc...

Citamos como exemplo, a situação de um município em que o Núcleo localiza-se na periferia da cidade, distante da praça de esportes e lazer, e na reunião levantou-se o quanto seria produtivo a existência de uma praça similar junto ao Núcleo. Alguns representantes do Governo Municipal presentes à reunião, mencionaram da impossibilidade da construção a curto e médio prazo. Foi então que um senhor, avô de três crianças, que participariam do Núcleo, e que exercia a profissão de motorista de ônibus de uma escola particular, ônibus este de sua propriedade, prontificou-se a ceder seus serviços por três horas diárias, desde que houvesse a colaboração no que tange ao combustível,

para levar e trazer as crianças do Núcleo até à Praça de Esportes. As discussões continuaram; encerrou-se a reunião com uma grande variedade de necessidades não definidas. Foi marcada nova reunião. Nesta reunião uma mãe trouxe consigo o Diretor proprietário da maior indústria local, que ofereceu o combustível para o ônibus, bem como o refeitório de sua Empresa, localizada ao lado da praça de Esportes, para que as crianças receberem a merenda, sempre que frequentarem a mesma. Outras soluções, também foram conseguidas e outras indefinições surgiram. Na outra reunião houve maior número de participantes, ansiosos por colaborar.

A imprensa local divulgou os resultados obtidos e surgiram, em decorrência disto participação de outros municípios, como foi o de um colégio que atendia uma clientela de elite e que havia alterado seus uniformes, através de sua A.P.P. enviou todos os uniformes antigos.

É compreensível que aqui só tenhamos registrados alguns aspectos do trabalho desenvolvido, porém pretendemos que o leitor sinta o quanto a tarefa torna-se mais rica e mais gratificante, quando desde o início das atividades com as crianças tem-se um trabalho com Pais, responsáveis que são pelo êxito da ação a ser desencadeada.

Uma situação bem diferente encontrada foi de dois núcleos que vinham se desenvolvendo sem a participação direta dos elementos da comunidade; as monitoras levaram ao conhecimento da COMUN as dificuldades que estavam encontrando, pois já haviam convocado os Pais para duas reuniões, e o comparecimento foi pequeno. As monitoras solicitavam ajuda, pois havia carência de informações técnicas para conseguir melhor êxito nas próximas reuniões. A COMUN, com todos os seus participantes analisaram a situação e não mediram esforços para tentar sanar a questão, já que sentiram que a falha decorria de uma insuficiência dos mesmos. Por uma semana todos os elementos da COMUN, monitores, professores e, nos últimos dias, inclusive alunos do PEI, PAF e dos cursos do PETRA, envolveram-se com entusiasmo.

O objetivo era trazer todos os pais para que se envolvessem com interesses da criança, e através deles chamar outros elementos da comunidade.

Foram criados dois grupos: - um planejaria a mobilização, a organização física, a acolhida ou seja faria o papel de anfitrião dos pais. - o outro grupo preocupar-se-ia com o envolvimento ou seja a mensagem a ser transmitida, e a garantia da receptividade da mesma. Foi necessária mais uma semana de exaustivos trabalhos de preparação, tendo a COMUN procurado alternativas junto a outros órgãos, conseguindo não só aprimorar o plano, como conseguiu envolver um grande número de elementos, grupos, Entidades, que começaram a fluir em relação às necessidades das crianças. No final ficou estabelecido o seguinte plano de execução, "que pelo envolvimento de diversos elementos da comunidade, gerou um nível de expectativa tão grande, que passou a ser comentado inclusive nas reuniões dos Clubes de Serviço, nos chás das senhoras da sociedade local e encontros das Mães nos postos de doação de leite.":

Data: 20.06.81 - domingo

Local: Rua onde está localizado o Núcleo, previamente fechada pelas autoridades e decorada pelo grupo de Jovens da Paróquia.

Atividades:

10:00hs Culto ecumênico, sendo que na hora dos avisos seria colocado uma confirmação da programação do dia e uma breve palestra sobre a importância dos pais dentro do núcleo.

11:00hs às 13:00hs - Almoço - polenta com frango (oferecido pelo Grupo Social X

13:00hs às 15:00hs - Competição esportiva entre os Pais:

- . corrida do saco
- . caça maçã
- . carrinho de mão
- . pau-de-cabo
- . equilíbrio do ovo (colher)

15:00hs às 16:30hs: Lanche oferecido pela comunidade, na área coberta do Núcleo, para os adultos e no pátio para as crianças, que ficarão sendo atendidas com jogos e brincadeiras por grupos de escoteiros, bandeirantes ou jovens; enquanto os pais recebem informações sobre o Núcleo visando envolvê-los.

16:30hs - Jogo de futebol:

Pais dos alunos x Time da comunidade

A comunidade concorre na torcida, sendo premiada a torcida mais vibrante.

Encerramento : premiação aos vencedores.

A programação foi cumprida a contento, sendo que durante a exposição da situação do núcleo foi constituída uma comissão geral que elaboraria o próximo encontro, onde seria analisada propostas apresentadas, e tal foi o envolvimento do grupo, tanto de pais como outros da comunidade, que o núcleo passou a funcionar com a mesma monitora e das vinte e duas mães, quinze prontificaram-se a trabalhar em grupo de três, uma vez por semana em auxílio das crianças com uma participação louvável, inclusive na COMUN.

Finalizando, listamos algumas atividades que podem ser organizadas pelo monitor para serem realizadas pelos pais e pelas crianças.

1. Passeio e excursão (pic-nic)

O monitor coordena no sentido de explicar o porquê da atividade, prevenir inconvenientes, embora o local, horário, lanche, meio de transporte, etc. deva ser resolvido entre monitor e pais.

O monitor ou uma pessoa da COMUN organiza o roteiro, promove palestras sobre o que os pais poderão orientar as crianças, como:

- . 1º socorros
- . Alimentação
- . Higiene
- . Vestuário
- . Brincadeiras.

Roteiro de uma excursão: (Sugestão de um esquema de planejamento)

1. Local:
2. Autorização do responsável pelo local a ser visitado:
3. Meios de transporte utilizados:
4. Nº de participantes adultos:
5. Nº de participantes infantis:
6. Histórico do local:
7. Aspectos que podem se constituir em perigo:
8. Vestuário necessário:
9. Alimentação:
10. Roteiro estabelecido e horário de atendimento ao mesmo:
11. Responsabilidades:
12. Relatório.

E ainda, informações históricas sobre o local, informações e conhecimentos que os pais poderão auxiliar transmitindo às crianças.

Ex: altura de uma montanha, tipo de vegetação existente, como se alimentam os animais do local, que profissionais exercem funções no local, atitudes que devem ser tomadas (cumprimentos, agradecimentos, onde jogar lixos, etc.)

A excursão é uma atividade para culminância do mês, cujos preparativos, tanto para os pais quanto para as crianças desenvolve-se durante todo o período.

2. Rua de Lazer

Promove-se no Núcleo mini-cursos para os pais, como por exemplo:

- a) pintura e desenho
- b) jogos e brinquedos
- c) dobradura
- d) artes plásticas
- e) teatro de bonecos
- f) artesanato

No término destes, os pais formam grupos e escolhem quais atividades gostariam de desenvolver, num dia estabelecido para o desenvolvimento da "Rua de Lazer". Cada grupo organiza e desenvolve a atividade escolhida, sendo que a monitora e os elementos da COMUN vão somente supervisionar os trabalhos.

Estas atividades, além de proporcionar o contato dos pais com as crianças, possibilitam que os mesmos compreendam as necessidades das crianças dentro do Núcleo.

3. Semana da Pátria:

O monitor expõe aos adultos sobre o desfile da Semana da Pátria, esclarecendo os pontos por onde passará o desfile, o local de concentração, etc. Seguem alguns itens, mas procure explorar a criatividade do grupo.

Para este dia convoca-se um representante das Forças Armadas ou um professor de Educação Moral e Cívica para falar sobre a data e orientar quanto a atitudes frente aos símbolos da Pátria.

Estabelece a distribuição dos grupos:

Ex: a) Um casal de gêmeos, alunos do Núcleo leva a faixa "Núcleo de Desenvolvimento Infantil MOBREAL".

b) Um pelotão de ciclistas adultos com crianças de 4 anos à garupa (nos costos para crianças), cada bicicleta decorada em verde e amarelo e cada criança com uma Bandeira Nacional na mão.

c) Um pelotão de familiares com a fanfarra.

d) Um casal de pais e seus filhos abrindo o desfile com "balisa"

e) Um pelotão de crianças marchando seguido de um pelotão de mães.

f) Um pelotão de carrinhos de bebê empurrados pelas crianças do Núcleo e suas mães.

Outra forma que também pode ser aliada a esta, é a da formação de um coral ou de uma fanfarra com os adultos e suas crianças.

4. No mundo das estorinhas.

Para esta atividade, os pais são orientados sobre a importância das histórias para o desenvolvimento das crianças. O monitor expõe que pretende solicitar que cada dia uma criança traga ao Núcleo uma pessoa da família para contar uma história e junto a este organizar um calendário. Nas classes serão indicadas, diariamente a criança que irá trazer alguém para contar a estorinha. No final, todas as crianças deverão ter participado com alguém de suas relações, que contou uma história para todos os seus amiguinhos.

5. Mini-jurados

Esta é uma atividade de culminância, em que as crianças deverão ter trabalhado o conceito pequeno, médio e grande.

Todas as crianças sentam-se constituindo o júri. Recebem grupos de palitos (pequenos, médios e grandes) em quantidades diferentes. Os adultos apresentam números artísticos e cada criança vota com um conjunto de palitos. No final comparam-se os postos para se saber quem foi o vencedor.

6. Nossos pais fazem de conta que são "Gepeto"

Atividade para os responsáveis pela criança, divulgada às crianças relacionados com a estória do "Pinochio".

Nesse dia ou dias, os adultos irão ao Núcleo e confeccionarão brinquedos para os seus filhos sob a orientação do monitor ou de outra pessoa da comunidade. Poderão ser confeccionados carrinhos, bolas, quebra-cabeças, dominós etc. (para melhores sugestões consulte o Posto Cultural).

Nesta atividade poder-se-á desenvolver com os pais a confecção do parque infantil no núcleo (com material da tecnologia da escassez), sendo que se procurará motivar os pais para fazerem um brinquedo do "parque" também, nas suas casas.

6.1 A noite dos pais.

Os pais comparecem ao Núcleo do Pré-Escolar, respondem a chamada em nome de seus filhos. Durante a "aula deles" são convidados a realizarem os trabalhos dos filhos para que sintam as dificuldades e deem a apreciação que merecem. Levá-los nessas reuniões a apreciarem cantigas infantis, a fim de executá-las em conjunto com os filhos.

6.2 Gangorra

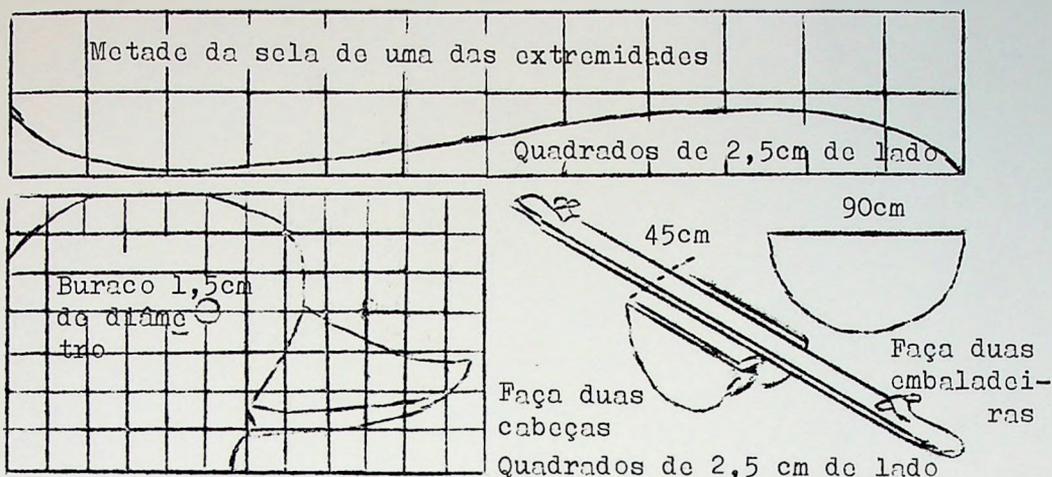
Este é realmente um projeto para uma família, pois há peças grandes e pequenas para serrar, limar e lixar.

Material: uma prancha com 3m de comprimento, 20 cm de largura e 2,5 cm de espessura; caixote ou tábua de pinho com 2,5 cm de espessura; madeira compensada com 1,5 cm de espessura; pino de madeira resistente de 20 cm por 1,5 cm; trave de 5 cm por 10 cm com um comprimento de 1,25 m; cola; pregos; pincel; tinta vermelha, amarela e branca; lápis e papel.

1. Trace as curvas em ambas as extremidades da prancha para formar as selas da gangorra. Depois de serrá-las, lime e lixe as bordas.
 2. Alguém também poderia estar recortando as cabeças dos patos em tábuas de caixote ou qualquer espécie de madeira com 2,5 cm de espessura. Na cabeça de ambos os patos, mais ou menos na altura dos olhos, faça um buraco onde será colocado um pino bem resistente com 20 cm de comprimento e 1,5 cm de espessura. Aí será o ponto de apoio para aquele que for gangorrear.
 3. Outro membro da equipe poderia estar fazendo as duas embaladeiras em madeira compensada com 1,5 cm de espessura. A peça de cima que servirá de união às duas embaladeiras também é feita de madeira compensada. As embaladeiras são semicírculos com 45 cm de raio. A peça que as une terá 45 cm de largura por 90 cm de comprimento. Corte três travas com 45 cm de comprimento. Use uma para auxiliar a segurança da base das embaladeiras e cada uma das outras duas numa das extremidades da tábua que as une. Fortaleça as junções com pregos de 5 cm.
 4. Equilibre a prancha com exatidão. Em cada extremidade da mesma fure dois buracos onde serão colocados parafusos para sustentar as cabeças dos patos.
 5. Agora pinte em cores alegres. Por que não utilizar vermelho para a prancha, amarelo para os patos e azul para as embaladeiras com desenhos pintados, talvez uma estrela no meio? Mas sempre siga o próprio gosto.
- (o modelo na página 09 da gangorra)

7. Quinzena Musical

Convides a familiares que tocam instrumentos musicais, ou sabem cantar, para executarem, no Núcleo a fim de as crianças ouvirem. Confirmado o atendimento ao convite, reúne-se o grupo, negocia-se a data e o horário para o posterior roteiro dentro do plano da monitora.



Você não terá dificuldades em fazer uma gangorra tão prática como esta.

8. Divertimentos para situações especiais:

Ocupações para um domingo chuvoso, férias, feriados etc...

Um dia chuvoso, que obriga toda família a ficar dentro de casa, poderá tornar-se um dia feliz, se soubermos como brincar. Também, próximo à hora de dormir, uma meia hora de distração calma será tão bom quanto uma cantiga de ninar. Até mesmo o repouso na cama pode permitir -lhe momentos alegres, porque há muitas brincadeiras que podem ser feitas no leito em períodos de convalescença.

Providências que podem ser tomadas:

1. uma prateleira especial na qual será guardado jogos e brinquedos para horas de sossego;
2. uma prancha de madeira leve para quando algum membro da família estiver de cama, para desenhar, pintar, jogar cartas etc. Uma mesa velha, com pernas serradas, também poderá ser aproveitado. Uma tábua que vá de um lado a outro, servirá, se apoiarmos nas costas de duas cadeiras.
3. uma caixa de sapatos, devidamente forrada, amarrada à cabeceira da cama será utilizada para guardar lápis, tesouras e pequenos brinquedos.
4. uma "caixa para dias chuvosos" ou um "saco misterioso", bem grande para guardar cubos, botões, aeroplanos de brinquedos, automóveis, trens, bolas de gude, contas, carretéis, bonecas etc..

Sugestões de jogos para um dia chuvoso:

A. Que é, que é ?

Aproveite para esta brincadeira o "saco misterioso". Enquanto um jogador passa o saco, cada um dos outros tira daí um objeto. Ninguém deverá deixar que os companheiros vejam o que foi retirado. O primeiro a tirar descreve o objeto que está segurando e o que estiver a sua esquerda tentará adivinhar o que é. Suponhamos que seja uma bola de gude. O jogador que a retirou pode dizer: "É redonda e dura". Se o outro não conseguir adivinhar, tem direito a mais uma informação, como por exemplo: "Serve para se atirar". Aqui o adivinhador pode tentar "bala de revólver". O primeiro ajudará dizendo: "Não, mas o nome também é formado por três palavras". Se, após a terceira indicação, o companheiro não tiver acertado, este passará a vez para o que estiver a sua esquerda e assim por diante. O primeiro que conseguir adivinhar passa a descrever o objeto que está segurando. Dará ao jogador a sua esquerda três indicações descrevendo o objeto. O jogo continua até que todas as crianças tenham tido uma oportunidade para descrever o seu objeto.

Você poderá tornar o jogo mais interessante se fizer uma contagem de pontos. Quem responder corretamente logo após a primeira ajuda marcará 10 pontos; após a segunda, cinco pontos, e após a terceira, um ponto. O jogador que alcançar o maior número de pontos será o vencedor.

B. O Ceguinho

O ceguinho pode ser jogado com os objetos do Saco Misterioso. Um jogador fica de olhos vendados enquanto os outros retiram doze, ou mais, pequenos objetos e os espalham em uma mesa. Remova então o lenço dos olhos do Ceguinho para que veja os objetos e, passado meio minuto, amarre-o novamente. Neste ponto, um dos objetos é retirado e escondido e os outros misturados. Retire agora a venda dos olhos do Ceguinho enquanto os companheiros cantam:

Faça, Ceguinho, uma grande proeza.

Diga o que foi que sumiu lá na mesa.

O Ceguinho responde:

Que foi que sumiu? Eu já vou lhes dizer.

Esforçar-me-ei para logo saber.

Dá-se ao Ceguinho uma oportunidade de adivinhar dentro de um minuto. Se desistir ou responder errado, terá que pagar uma prenda ou ser o Ceguinho novamente. O objeto escondido é colocado outra vez em cima da mesa e misturado. O jogo continua até que todos os jogadores já tenham sido o Ceguinho.

C. Está no saco

É um jogo de atenção que pode ser feito por qualquer número de jogadores com os objetos retirados do Saco Misterioso. Todos os jogadores, exceto o chefe esvazia o conteúdo do Saco Misterioso em uma mesa. Cada jogador apanha um dos objetos e tem meio minuto para sentir sua "sorte" e decidir o que é.

Quando o chefe passa o saco, um jogador, de cada vez, deve deixar cair sua "sorte" no saco e dizer: Uma boneca (ou o que seja). Está no saco. Os companheiros devem prestar atenção. Antes de deixar cair o objeto, tem que repetir o que o jogador ou jogadores anteriores disseram em ordem.

O segundo jogador, por exemplo, dirá: "Uma boneca. Está no saco". Aí, jogando sua própria sorte dirá: "Um avião. Está no saco". O terceiro jogador dirá: "Uma boneca. Está no saco. Um avião. Está no saco. Um automóvel. Está no saco".

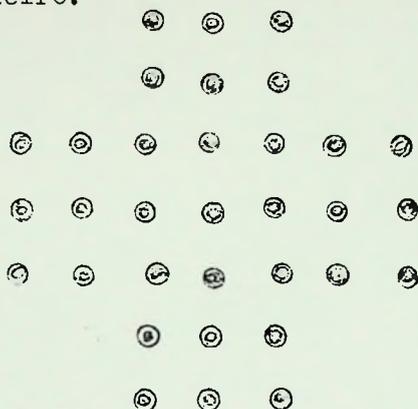
Um jogador terá que sair do jogo se errar ao adivinhar sua própria sorte ou se falhar ao repetir, em ordem, o que os outros antes dele disseram. O jogo continuará até que cada jogador tenha tirado duas ou três sortes.

D. Jogos para brincar sozinho que os pais fazem para seus filhos, enquanto não podem participar da brincadeira.

Lobo Solitário

Use uma folha de cartolina para fazer um tabuleiro. Com um lápis e uma moeda de dez centavos para modelo, trace sete fileiras de círculos. As duas primeiras e as duas últimas devem ter três círculos cada uma e as três do meio, sete círculos cada.

Os círculos, em todas elas, ficarão separados por uma distância igual. Dispenha-as em cruz, como na gravura. Use 32 moedinhas como pedras. Se não as tiver, utilize um número igual de botões. Coloque as moedas ou os botões nos círculos, deixando o do meio vazio. O objetivo do jogo é fazer com que as pedras pulcem de um buraco para outro até que somente uma delas permaneça no círculo central do tabuleiro.



Pode movimentar as suas pedras para cima ou para baixo, ou seja, verticalmente, e também de um lado para outro, ou seja, horizontalmente. Só não lhe é permitido movimentá-las obliquamente, ou seja, em diagonal. A pedra sobre a qual você faz a outra pular é retirada do tabuleiro.

O primeiro pulo deve colocar uma das pedras no centro. Você continuará fazendo pular e removendo as pedras até que somente uma, o Lobo Solitário, permaneça no centro ou até que não lhe seja possível movimentar pedra alguma. Este jogo pode ser feito também com pequenos cilindros de madeira e, neste caso, você substituirá os círculos por buracos que deverão ser arrumados do mesmo modo.

E. Brincadeiras para fazer no quarto

Desenhando e colorindo

Uma caixa de lápis de cor e um bloco de desenho poderão distraí-lo muito. Tome uma revista velha e pinte os A, O, P e Q ou, então, faça neles caras engraçadas. Se tiver um álbum de gravuras, divirta-se colorindo-as. Se aparecer em alguma a figura de um menino, por exemplo, pinte o boné de marrom, o cabelo de amarelo, os lábios

de vermelho, o casaco de vermelho, as calças de verde, os sapatos de preto.

Entretanto, se gosta de desenhar, olhe pela janela e copie a paisagem que vê. Ou, então, tome para modelos uma boneca, um cachorro de brinquedo ou um vaso de flores.

RECORTES

Revistas velhas têm muitas utilidades. Em algumas, você encontrará bonecas de papel com roupas que podem ser recortadas. Se achar uma gravura colorida que lhe agrade, recorte-a, cole-a em cartolina ou papelão e pendure-a no seu quarto. De uma gravura colorida grande recortada e colada em papelão, você pode fazer um quebra cabeças. Para um bom trabalho, evite usar cola demais e alise bem a figura, de modo que não fiquem rugas. Depois, deixe-a secar completamente antes de cortá-la, fazendo assim o quebra-cabeças.

9. Comemorações

Dia das mães, dos pais, e outras relativas, com oferta de trabalhinhos confeccionados pela própria criança (um vaso pintado, flores, uma esteira, etc.)

Divulgar para todos os pais, procurando garantir a presença dos homenageados para evitar situações embaraçosas para as crianças. Orientar que no caso de impossibilidade de comparecimento, deve-se enviar um representante, e colocar o motivo para o monitor, para que o mesmo possa dar melhor assistência ao caso.

Orientamos que os trabalhinhos sejam confeccionados, de acordo com a realidade do grupo social, lembranças que possam contribuir para a melhoria do nível dos participantes desse grupo.

A presença dos pais e/ou representantes nestas comemorações, é fator fundamental para a criança, que sentir-se-á valorizada, querida e amada.

Assim como, será motivador para o desenvolvimento de informações aos adultos envolvidos.

Outras sugestões:

- . sabonete enfeitado
- . perfume (vidrinhos enfeitados)
- . cinzeiro (de bambu)
- . limpador de pé (tampinhas de garrafa)
- . descanso de prato (com cizal)
- . cabide de madeira (encapado com plástico)
- . enfeite para carretéis (tábua de carne)
- . etc...

Bibliografia:

- . O mundo da Criança / Volume VIII / Editora Delta S.A.
- . A criança e a família - Maurício Peret.
- . Programa e Proteção ao Pré-Escolar - Francis Apps

Agência Pedagógica/Paraná

mis.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAF/PARANÁ - COEST/PR
AGÊNCIA PEDAGÓGICA - APEDE



RECORTE E COLAGEM

É com satisfação que lançamos nossa terceira apostila. Registramos o recebimento de muitas correspondências e manifestações diretas dos trabalhos de campo, que deram enorme alegria a nossa Agência.

Estamos cientes de que o alcance satisfatório do conteúdo deste instrumental de orientações, depende muito da habilidade, imaginação e interesse do monitor, postos à serviço da criança.

Neste 3º documento, procuramos nos deter dentro dos 05 grupos gerais de atividades à serem desenvolvidas: Aprendizagem, saúde, recreação, socialização e segurança social.

As sugestões aqui apresentadas devem adequar-se ao nível de cada turma e, algumas dessas sugestões não podem ser aplicadas em classes onde as crianças não sabem ainda, utilizar a tesoura.

Para os pequeninos que nunca trabalharam com Recorte e Colagem deve ser dado principalmente o recorte simples. Após ter dominado os rasgos, desde o livre até o dirigido, é que deve ser introduzido o uso da tesoura.

O Recorte e a colagem pode atender dois aspectos principais:

- . a criatividade, sem intervenção do monitor;
- . a atividade dirigida, com intervenção do monitor, objetivando: direções, formas, coordenação sensório-motora, noções matemáticas, noções de cores, desenvolvimento da criatividade etc...

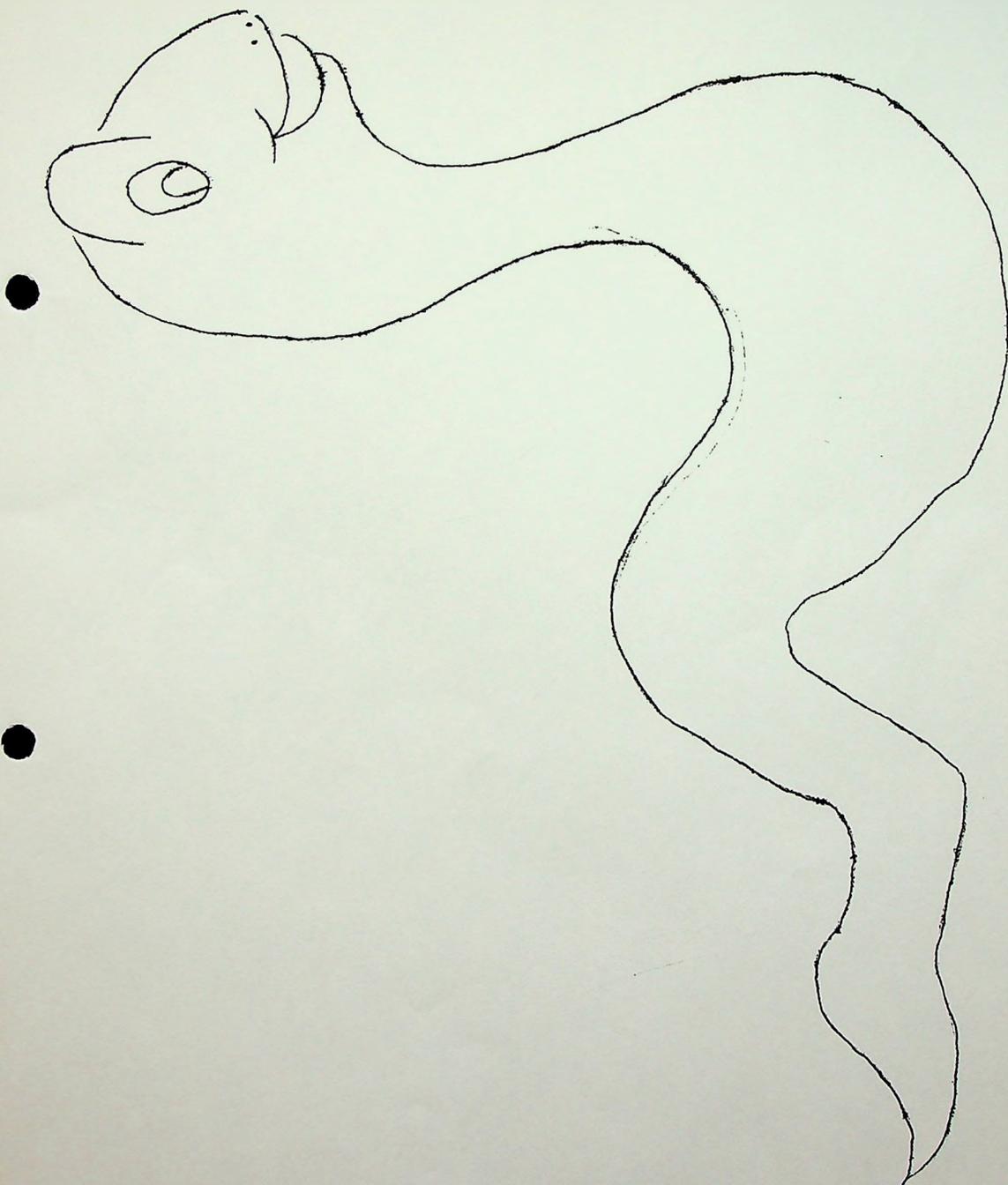
No primeiro momento a monitora apenas levará seus alunos a conhecerem o material a ser utilizado como: papel, revistas, jornais, cartolina, papel cartão, cola areia, cereais (grão), pedrinhas, saquinhos de papel, papel crepon, macarrão, algodão, caquinhos de telhas, folhas secas e verdes, cascas de árvores, palitos, barbantes, retalhos de tecidos etc.

As atividades de Recorte e Colagem serão trabalhadas livremente de acordo com a criatividade e interesse de cada participante sem a preocupação de formas ou desenhos.

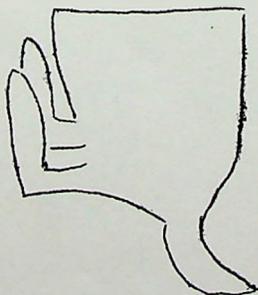
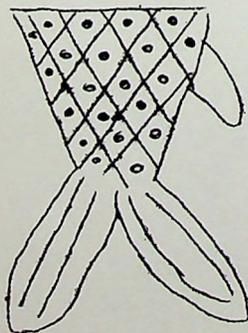
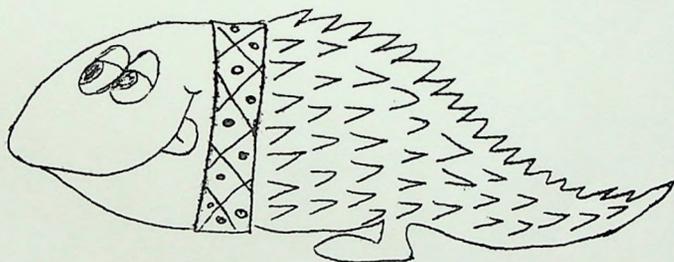
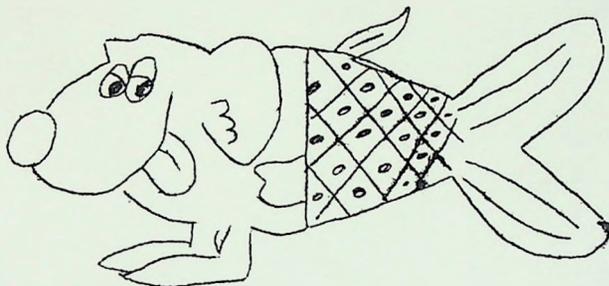
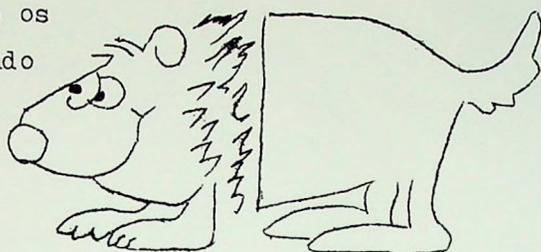
No segundo momento a monitora passará a orientar as atividades usando material, que as crianças já conheceram no primeiro momento, orientando-os para recortar tiras, quadrados, curvas, circunferências, triângulos, confecção de bolinhas de papel.

Você monitor, poderá em seguida usar esses recortes para trabalhos de colagem. Seguem algumas atividades de trabalhos dirigidos. (a seguir da folha 03)

Pintar, recortar e colar em outro papel.



Recorte e cole os
pedaços formando
os bichinhos

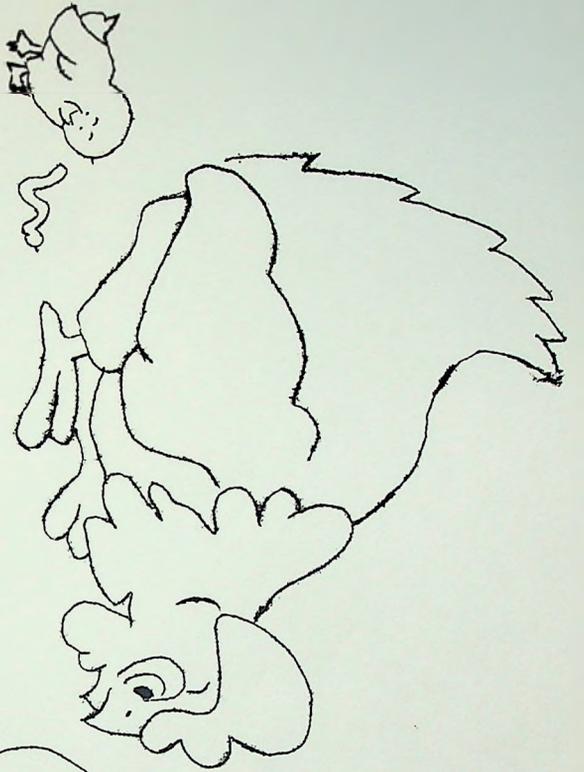


Colar milho.

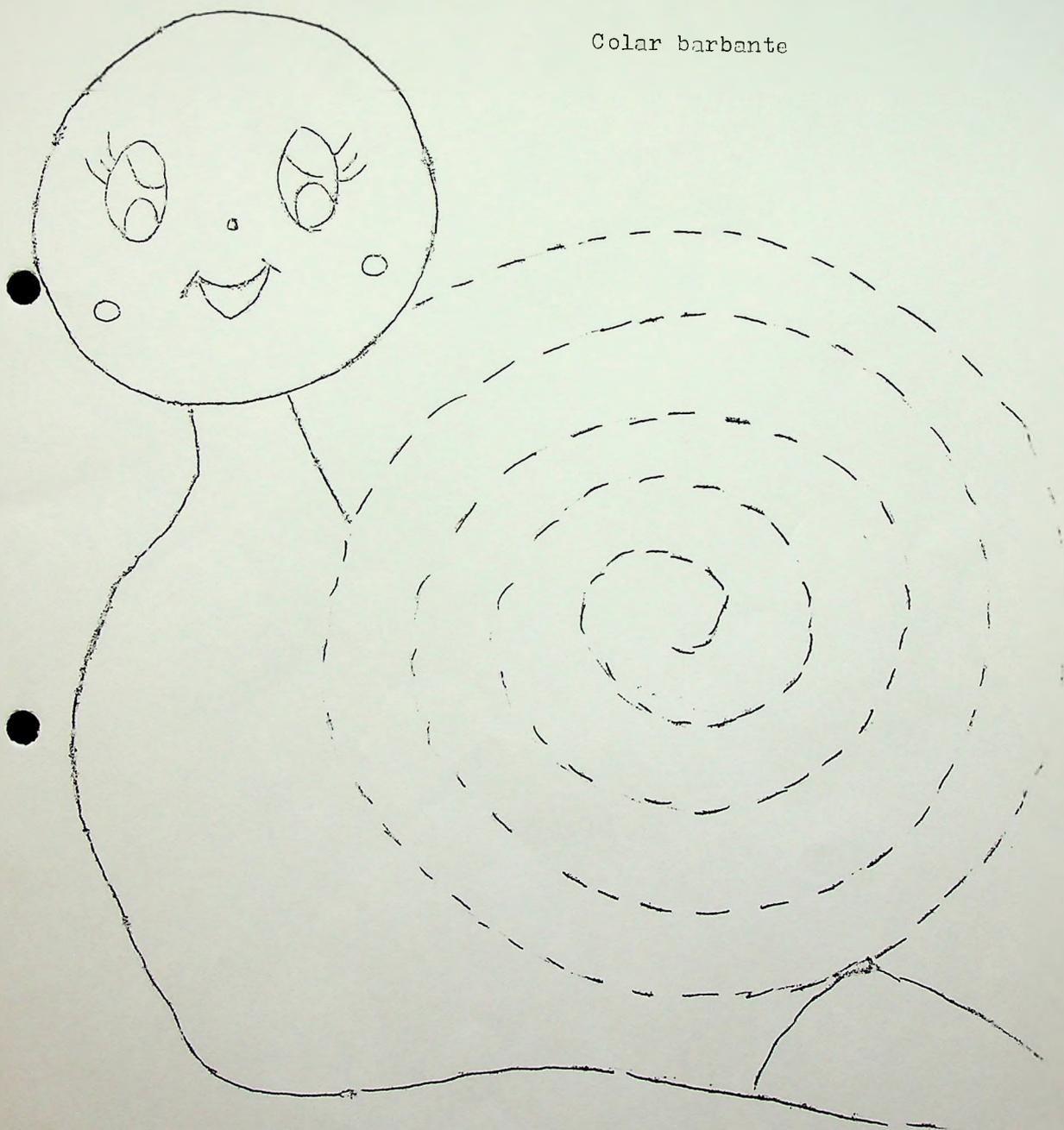
colar milho
mulher



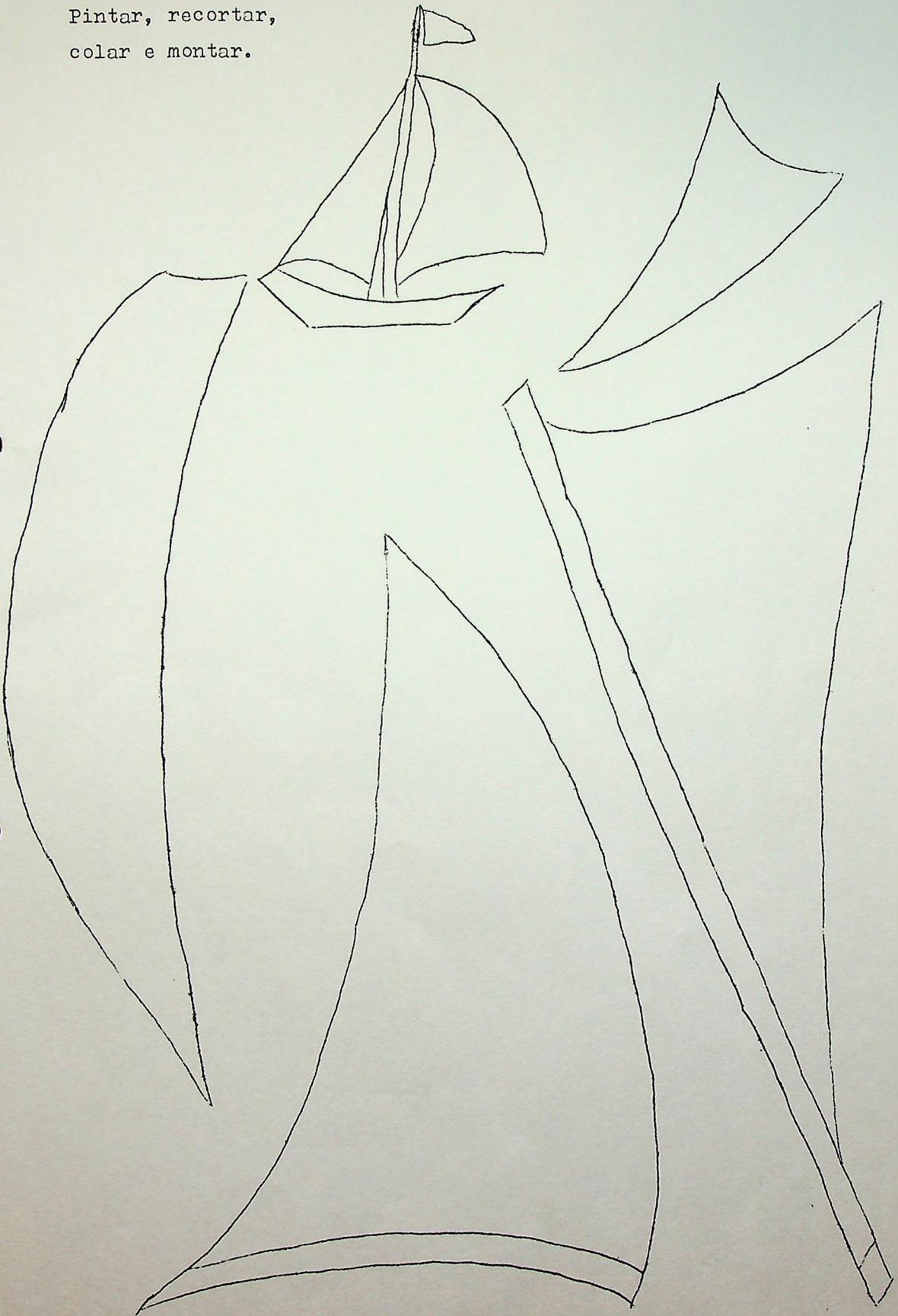
colar pauce
mulher



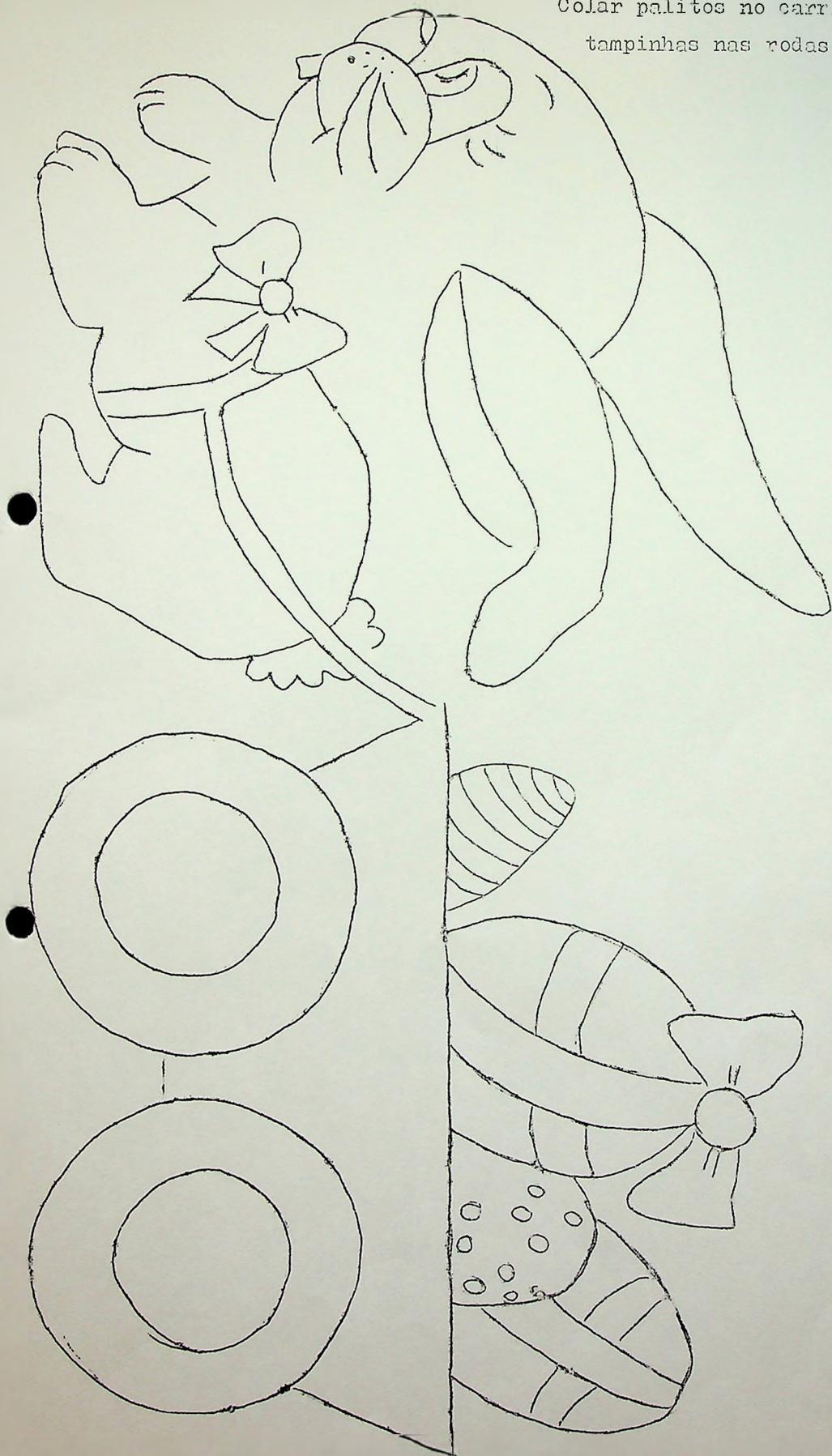
Colar barbante



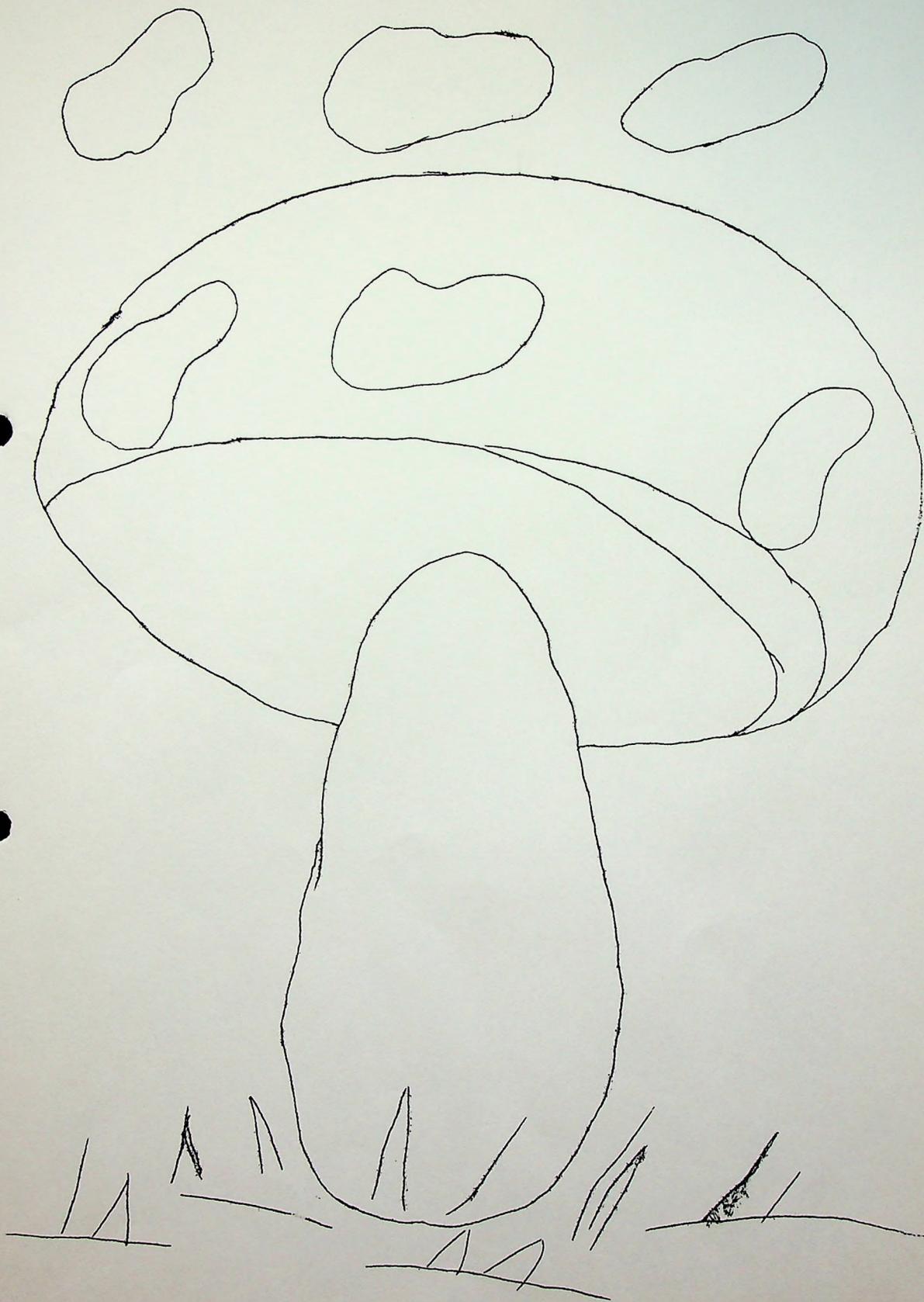
Pintar, recortar,
colar e montar.



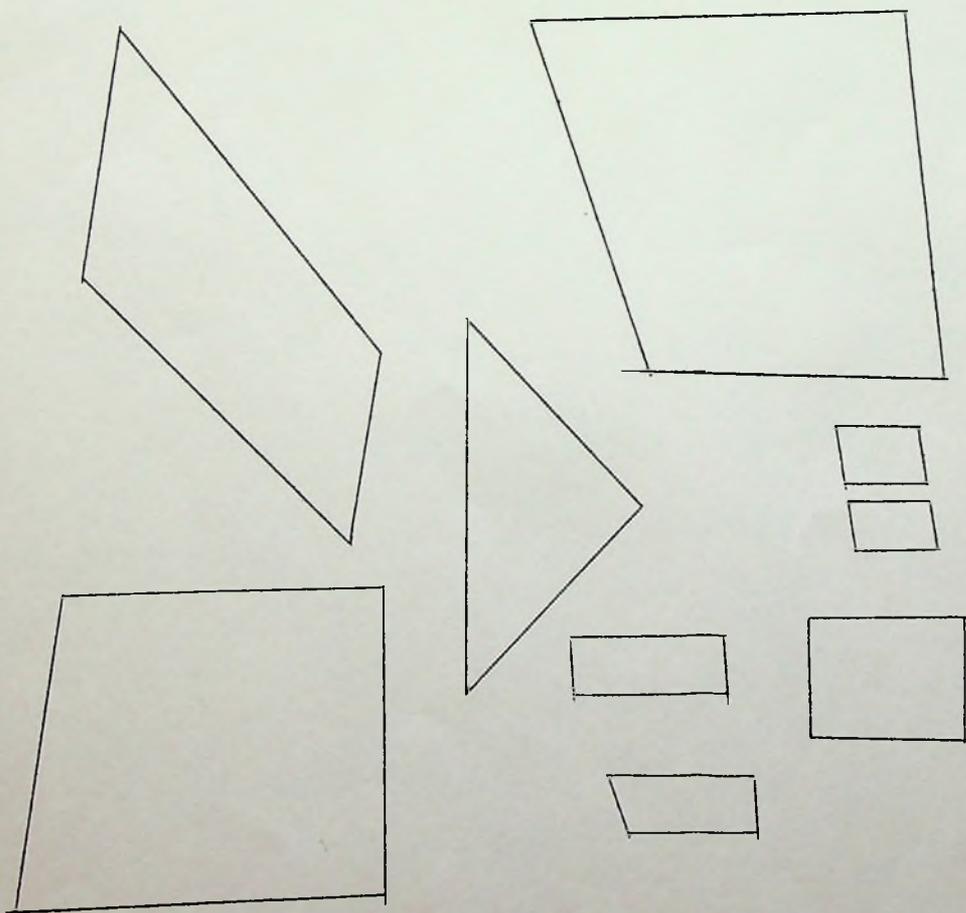
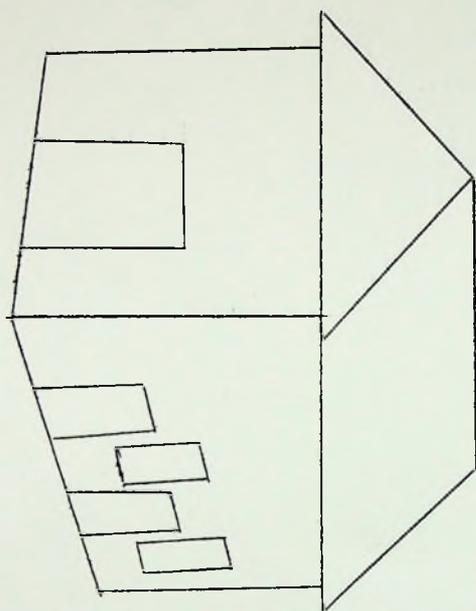
Colar palitos no carrinho e
tampinhas nas rodas.



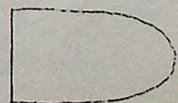
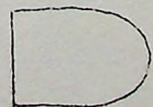
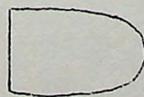
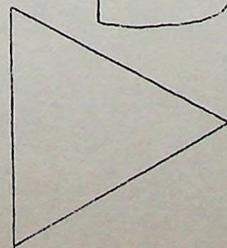
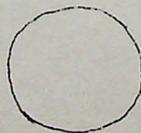
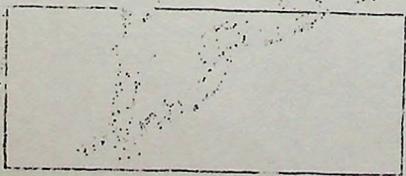
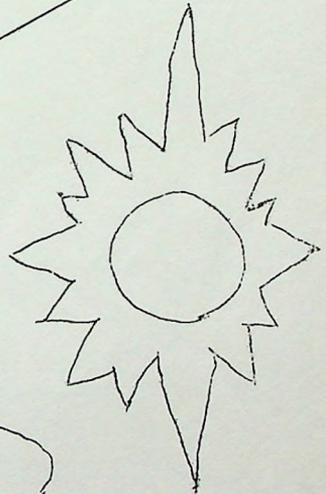
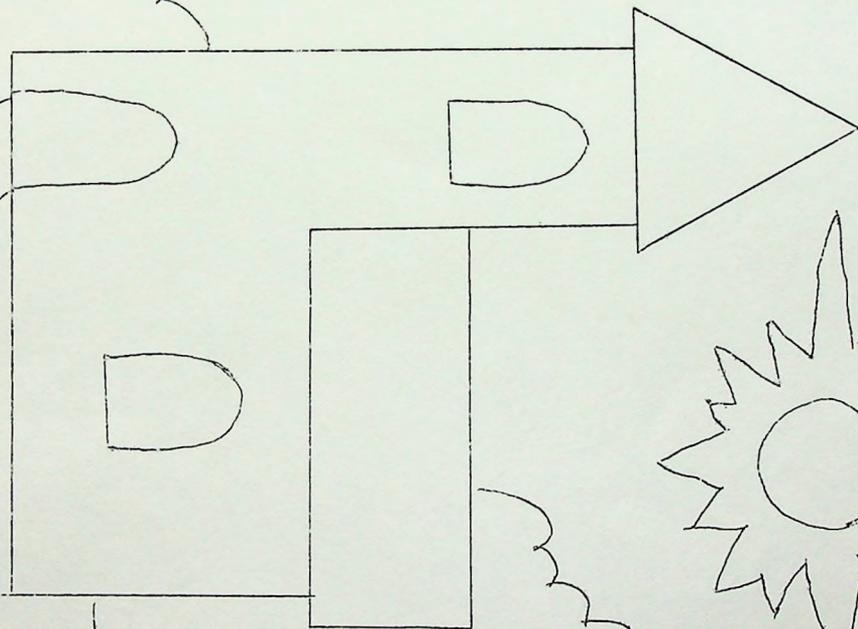
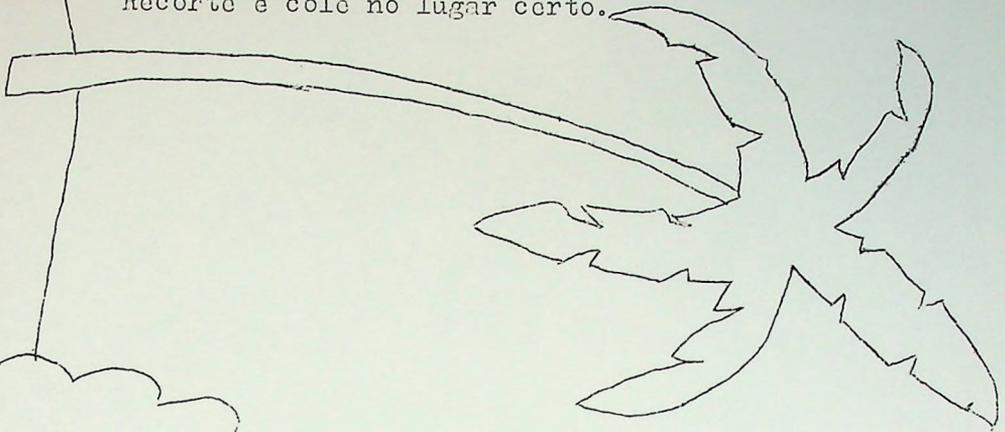
Recorte, cole e pinte o cogumelo.



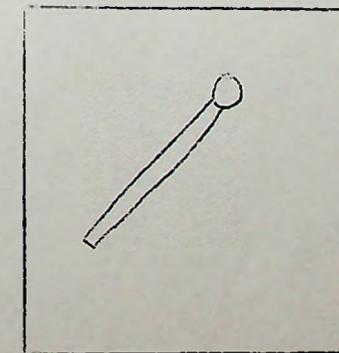
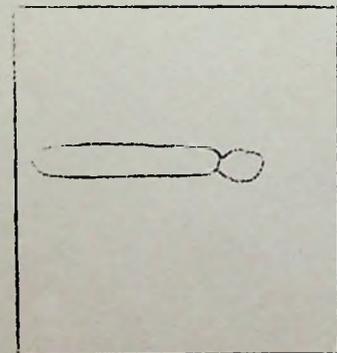
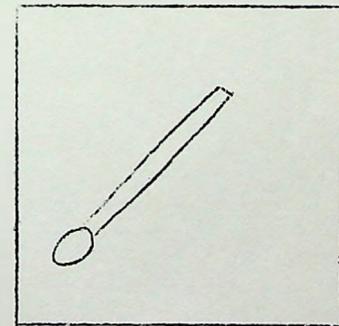
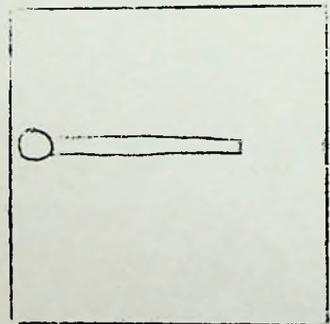
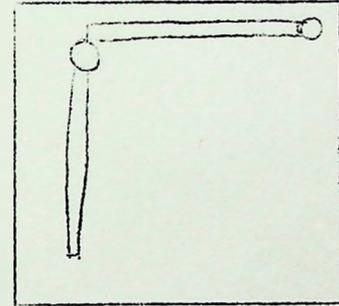
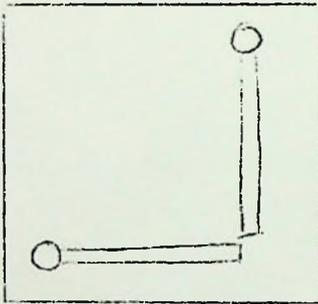
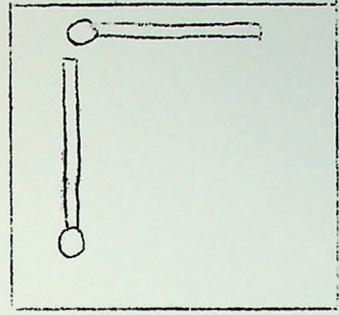
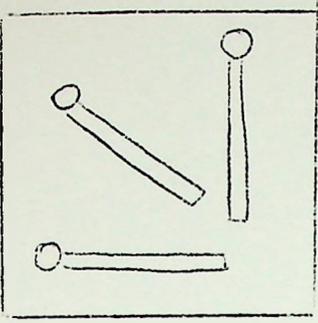
Recorte e monte novamente a casinha.



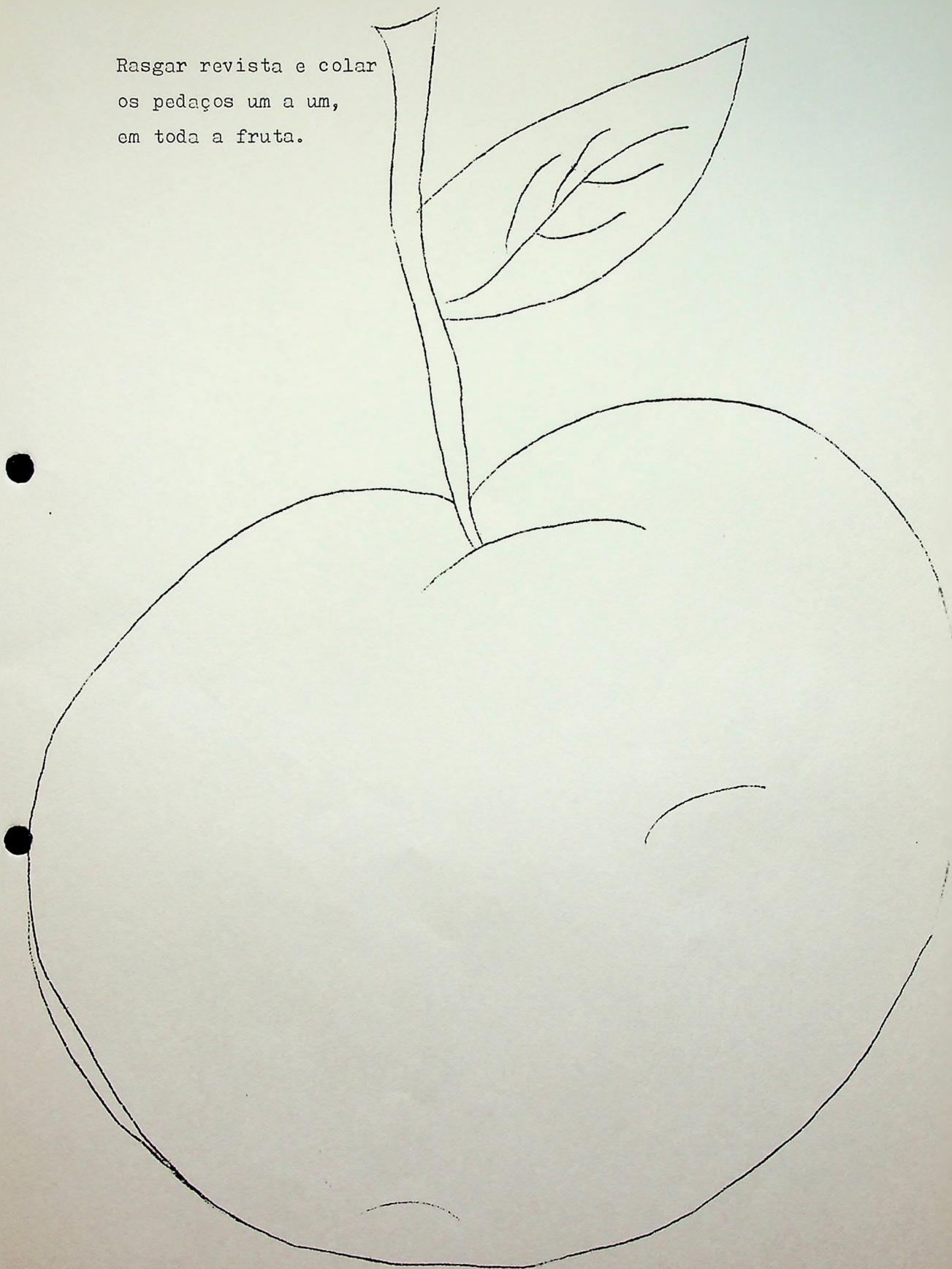
Recorte e cole no lugar certo.



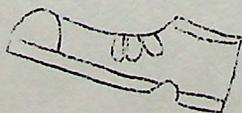
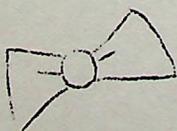
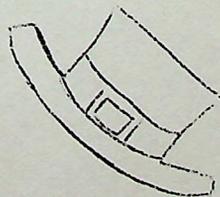
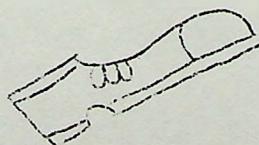
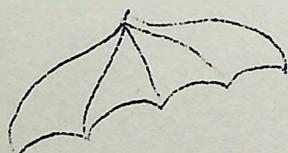
Colar palitos de fósforos na mesma posição que o desenho.



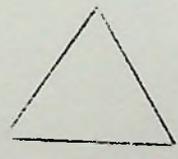
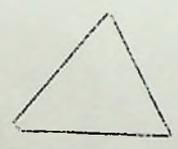
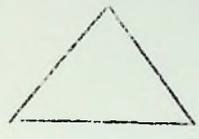
Rasgar revista e colar
os pedaços um a um,
em toda a fruta.



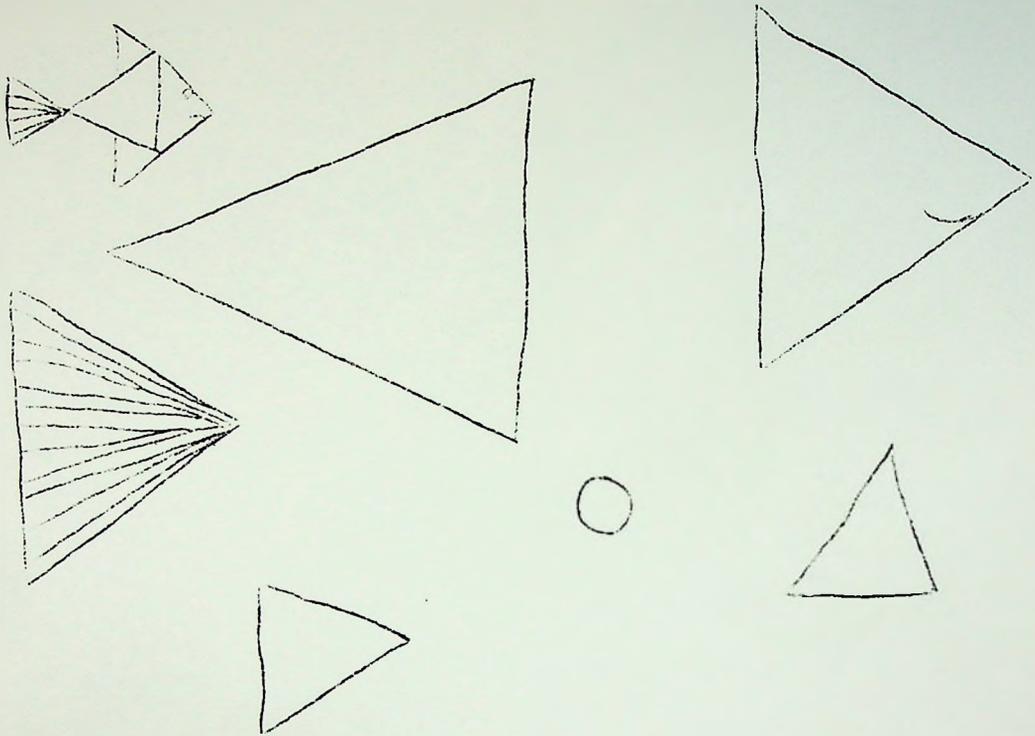
Recorte as figuras, completando as partes que faltam.



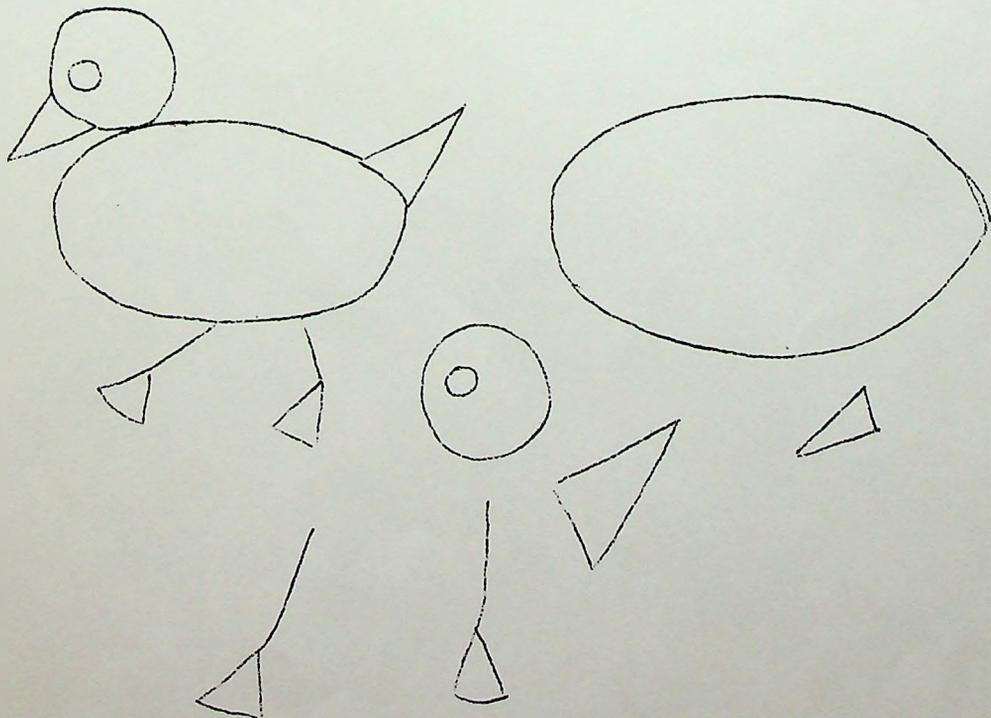
Cortar e colar, alternando triângulo/quadrado.



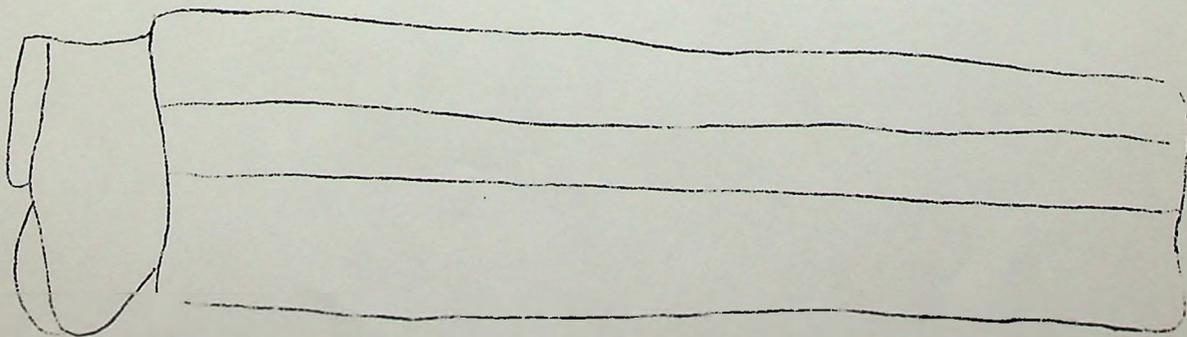
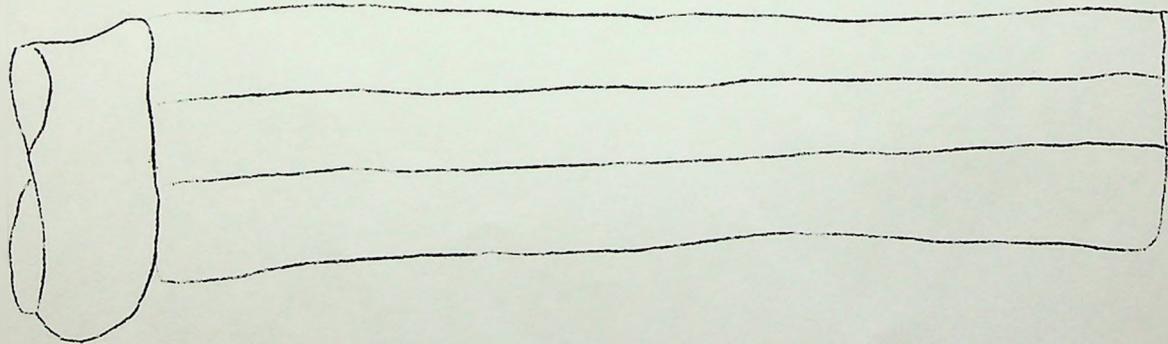
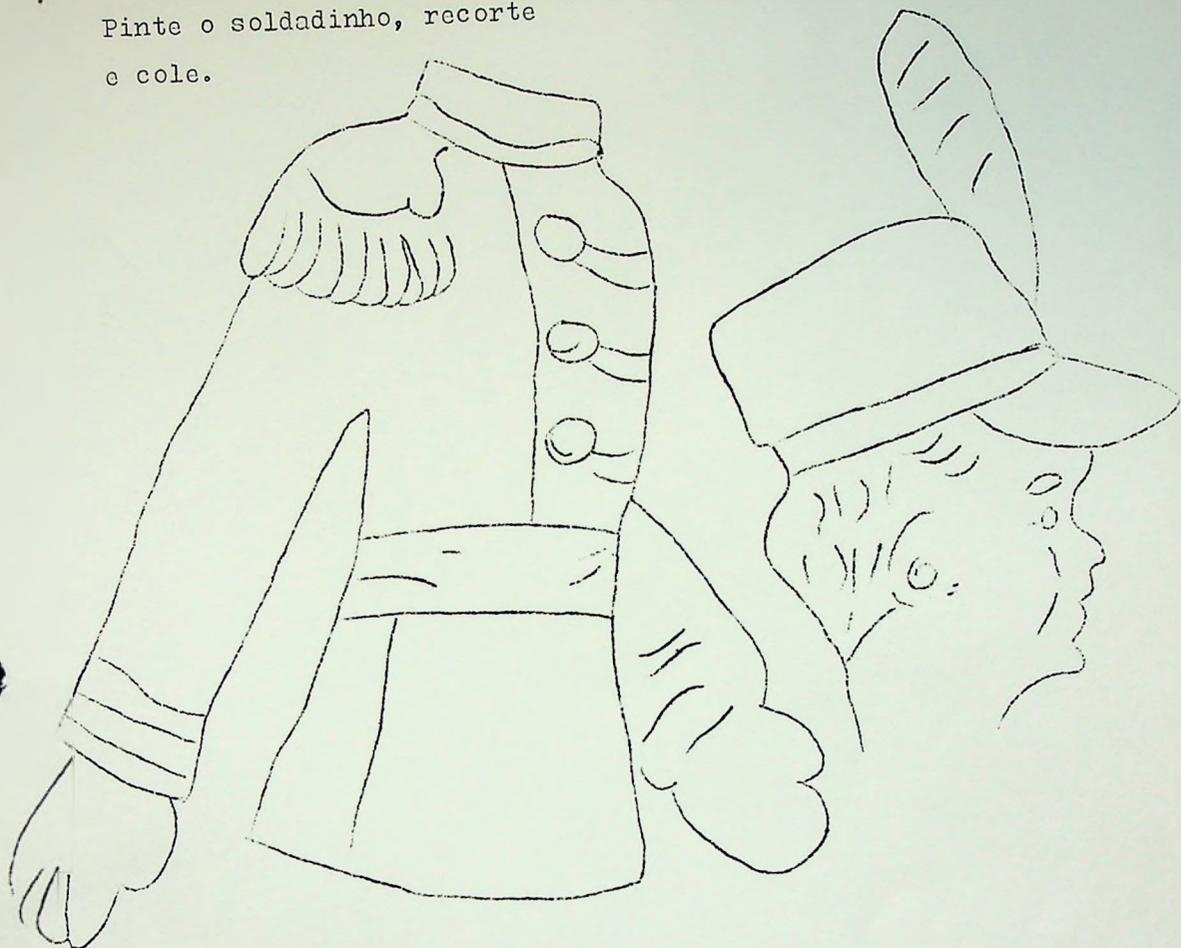
Recortar, colar e montar a figura, de acordo com o modelo.



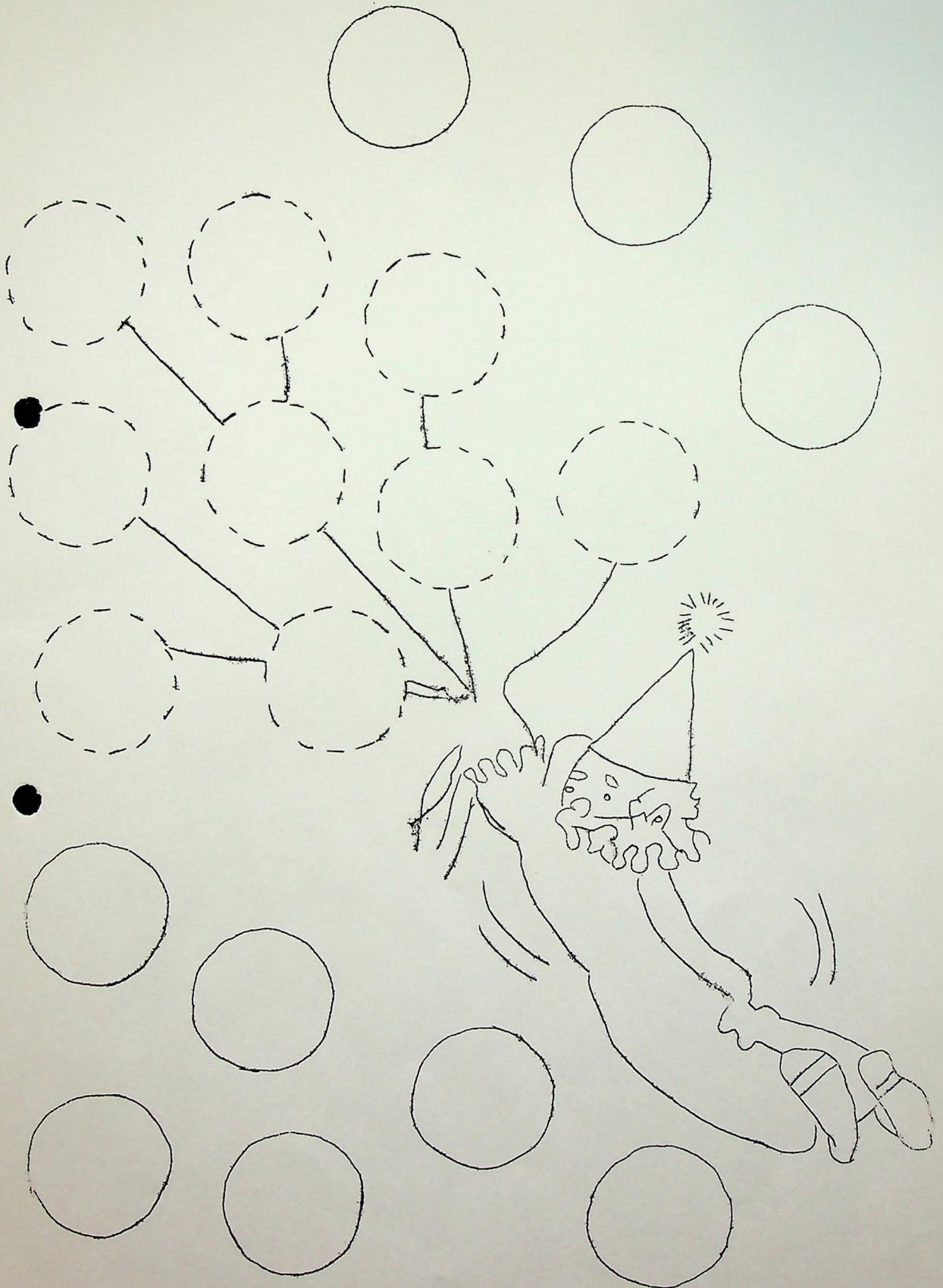
Recortar e colar montando a figura conforme o modelo.



Pinte o soldadinho, recorte
e cole.

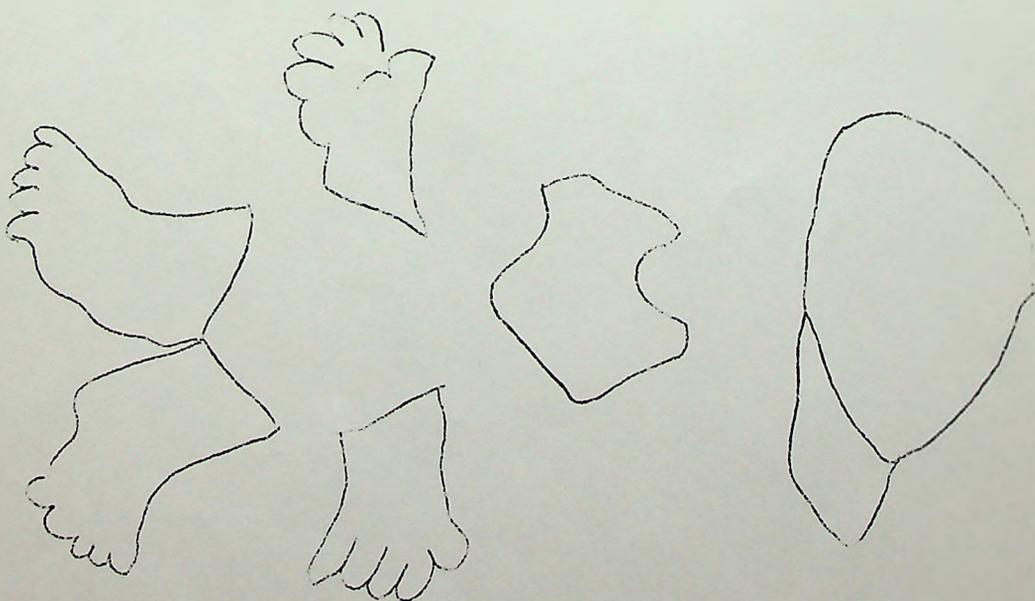


Recorte os círculos e cole no lugar correspondente.

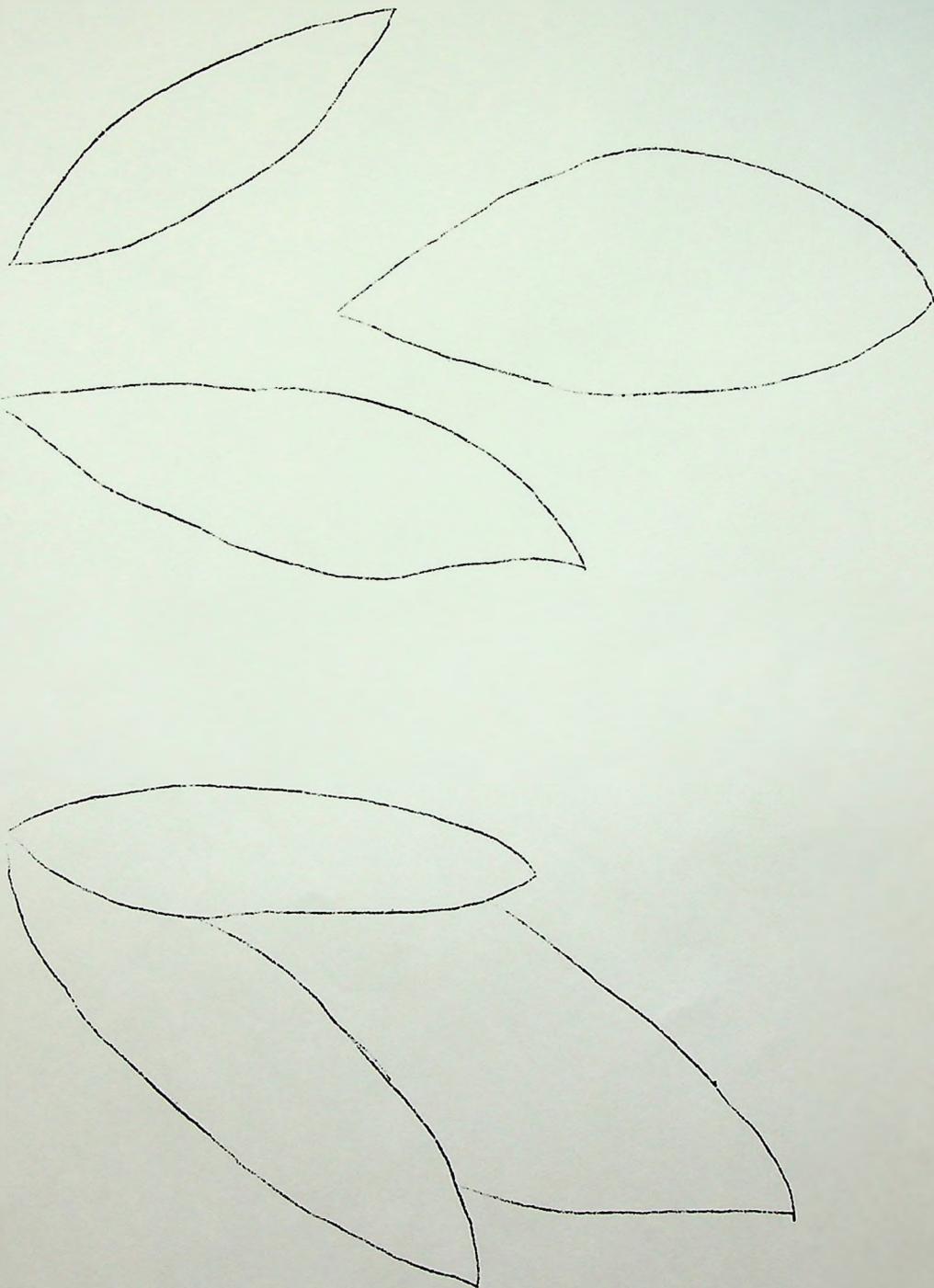




Recortar e colar no lugar correto.



Recortar e colar sementes de milho ou pipoca.



- . Colar, nos quadradinhos, o que se pede.
- . Fazer comparações : macio e áspero.
- . marcar com uma cruz nos que forem macio.

CASCA DE
ÁRVORE

PALHA DE
MILHO

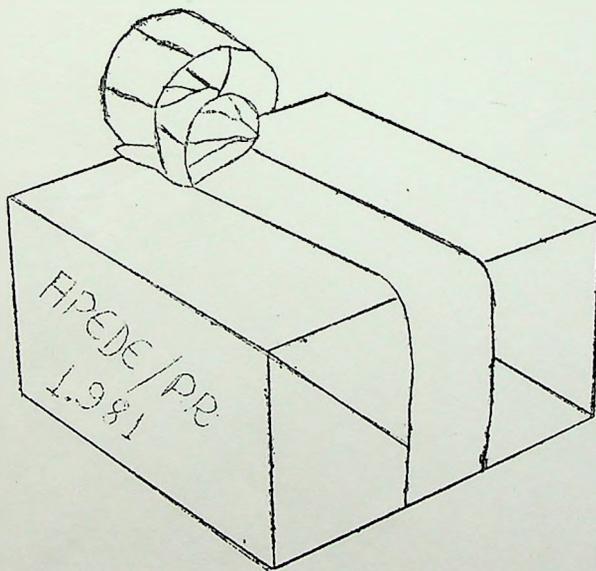
ALGODÃO

LIXA

LÃ

FOLHA DE
ÁRVORE

MINISTERIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA -- MEC
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO -- MOBRAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL/PARANÁ -- COEST/PR
AGENCIA PEDAGÓGICA -- APEDE



NOVO MOB RAL/AÇÃO COMUM/AÇÃO COMUNITARIA

NOVO MOBRAL - AÇÃO COMUM - AÇÃO COMUNITÁRIA E O PRÉ-ESCOLAR

O MOBRAL, órgão responsável pelo desenvolvimento da Educação de Adolescentes e Adultos no País, e cuja filosofia de trabalho é a de uma Educação Comunitária, chama a si a tarefa de convocar "Pais e Amigos das crianças" para juntos desenvolverem um trabalho de atendimento educacional a milhões de crianças da população carente, principalmente as da zona rural, até hoje sem nenhuma oferta educacional que as atinja.

O Programa tem como justificativa básica, aquela de que " DA EDUCAÇÃO DOS PAIS DEPENDE O FUTURO DOS FILHOS", primeiros responsáveis que são, pela educação dos mesmos.

A linha de trabalho a ser utilizada baseia-se no sentido da pré-escola e que exigirá para tal o cumprimento de alguns pré-requisitos:

- local para reunirem-se (ambiente físico);
- monitor;
- merenda - conseguida através de recursos da comunidade e/ou instituições, como por ex.: INAM etc...;
- atendimento à saúde das crianças, envolvendo a PES, Posto de Saúde, APMI, Posto de Puericultura, Sindicatos, Serviços Médicos Voluntários etc...;
- recursos materiais -- oriundos da própria comunidade (material de sucata);
- definição pelo grupo social das formas de agrupamento.

O MOBRAL oferece:

- 1- Material didático básico;
- 2- Assistência técnica ao longo do processo;
- 3- Treinamento aos monitores.

1- MATERIAL DIDÁTICO BÁSICO.

- Conjunto "Pela Educação dos Pais Conquista-se o Futuro dos Filhos"..
- "Vamos trabalhar com crianças";
- "Propostas para um atendimento educacional às crianças de 4 a 6 anos provenientes de baixa renda";
- Revistas para uso de recorte e colagem;
- Outros...

2- ASSISTENCIA TÉCNICA.

Através de visitas, realimentações periódicas, reuniões com os agentes envolvidos, fornecimento de orientações, e informações que se fizerem necessárias através de contato pessoal ou de documentos expedidos..

3- TREINAMENTO.

3.1 Monitor

O monitor poderá ser:

- a) pago pelas Prefeituras (habilitado ou não);
- b) cedido por Entidades (disposições), habilitado;
- c) cedido por Entidades (disposições), não habilitado;

- d) voluntários com habilitação;
- e) voluntários sem habilitação.

3.2 Formas de atendimento:

De acordo com a realidade local

- a) durante os dias úteis da semana - 4 hs por dia;
- b) em dias alternados, 4 hs por dia com exceção dos sábados e domingos;
- c) somente nos sábados e domingos, 4hs por dia;
- d) uma vez por semana;
- e) no período noturno, em anexo às classes do PAF e PEI, para os filhos destes.

3.3 Agrupamentos das classes:

- a) crianças de 4, 5 e 6 anos;
- b) crianças de 4 anos exclusivamente;
- c) crianças de 5 e 6 anos.

Número não superior a 25 crianças por monitor.

3.4 Atividades a serem desenvolvidas nos núcleos.

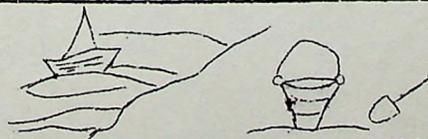
Antes de iniciar o desenvolvimento de atividades com as crianças, o monitor deverá ter em mãos, saber como e onde utilizar e a importância, os seguintes materiais decorativos que favorecem a criação do ambiente:

- 1- quadro de notícias;
- 2- cantinho das novidades;
- 3- biblioteca de classe;
- 4- seres da natureza;
- 5- painel de exposição;
- 6- marcador de tempo;
- 7- calendário;
- 8- relógio;
- 9- comemorativos de aniversário;
- 10- ajudantes do dia;
- 11- jogo da chamada;
- 12- jogo do vestuário.

1- Quadro de notícias:

Pode ser um quadro de pregas, um papelão enrugado, isopor. Nele o monitor registra o que as crianças comentam na hora da rodinha, sobre o que viram ou sabem.

JOÃO FOI À PRAIA.



A VOVÓ DE LIA CHEGOU.

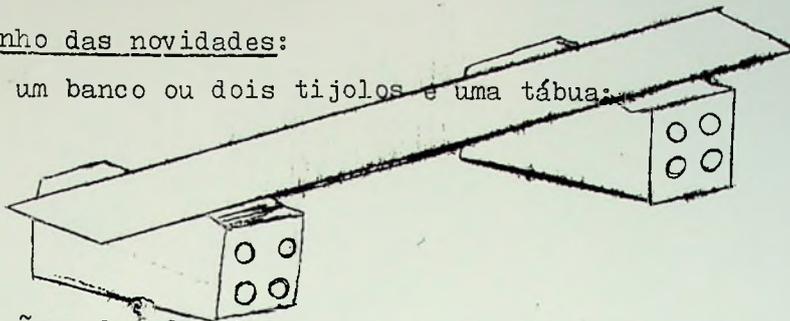


MARIA GANHOU UM SACHORRO:



2. Cantinho das novidades:

Sobre um banco ou dois tijolos e uma tábua:



Nele são colocados tudo o que a criança traz e mostra para a classe. Para ela tem muita importância, cabe a nós valorizar.
Ex: fotos, folhas, pedras, recortes etc...

3. Biblioteca de classe:

É uma atividade fácil de se montar na classe. As estantes podem ser confeccionadas através da Tecnologia da Escassez. (Consulte a ECULT). Os livros mantidos, permitem às crianças o seu manuseio, hábitos de ordem, desperta o gosto pela leitura.

4. Seres da Natureza:

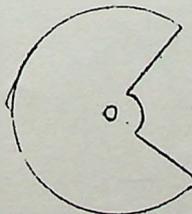
De fácil organização. Um aquário, um vaso de plantas, coleção de folhas, flores, pedras, a ser organizado junto com o grupo de crianças que podem ter o auxílio dos pais.

5. Painel de exposição:

Reserve em sua classe um local para expor as atividades realizadas pelas crianças. Pode ser uma parede, um barbante de uma janela à outra, onde os trabalhos são afixados com pregador de roupas. É importante que o trabalho feito seja valorizado; que as crianças e visitantes os observem.

6. Marcador de tempo:

Duas circunferências sobrepostas, com aproximadamente 30 cm de diâmetro, afixador no centro de forma que a circunferência de cima possa ser movimentada facilmente. A circunferência de baixo estará dividida em quatro partes, contendo cada uma delas, gravuras alusivas ao tempo. A de cima será inteiriça, contendo apenas uma abertura, que possibilite a visualização de uma das gravuras da parte de baixo.



Para as crianças de 4 anos visa só duas partes do círculo com DIA e NOITE. Para as crianças de 5 a 6 anos fazer os dois. Além de DIA e NOITE, fazer como no desenho acima: tempo BOM, NUBLADO, CHUVOSO, VENTANIA.

7. Calendário:

Material: qualquer tipo de papel (papclão, cartolina etc...), gravuras, alfinetes.

Técnica: cartas de 80X85 cm, onde serão afixados:

- nome do mês e número;
- gravura alusiva à data do mês;
- silhuetas -menino e menina, para serem usados no controle de freqüência, também, poderão ser utilizados para jogos do vestuário;
- números que simbolizam a freqüência diária;
- cartões alusivos ao tempo - chuva, vento, sol, nuvens.

Todo dia a monitora chama uma criança para pintar o quadradinho referente ao dia. Após a pintura a monitora registra o nome da criança que o fez, para que todos participem da atividade.

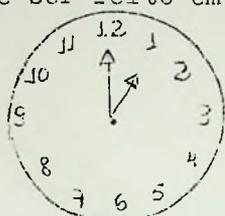
Para as crianças maiores, que já conhecem os números, a monitora deixa o quadradinho em branco e as crianças é que fazem o número. Está técnica, também poderá ser usada com os pequeninos no final do curso.

MES		Nº DO MES				
Gravura alusiva à Unidade de Trabalho				HOJE SOMOS		
						
						
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

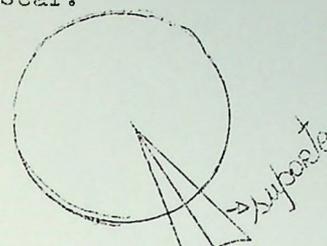
cartões alusivos ao tempo

8. Relógio:

Qualquer relógio que as crianças possam manusear.
Pode ser feito em papelão.



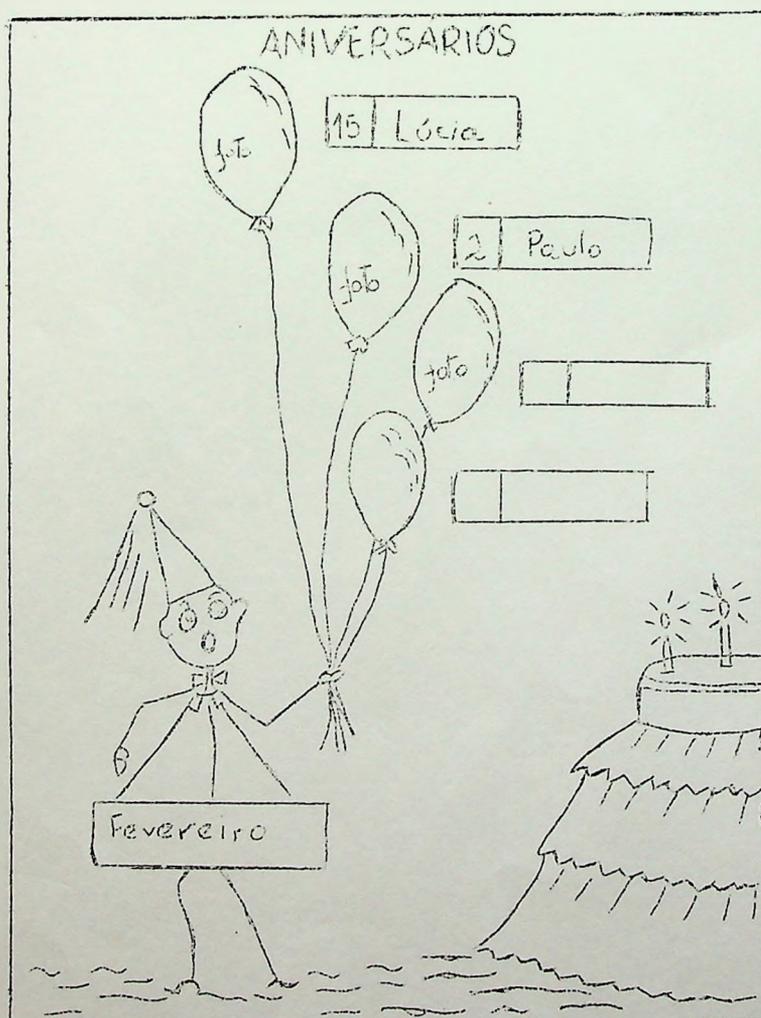
HORA DA ENTRADA



Ainda, tiras avulsas com a nomenclatura: HORA DO LANCHE
HORA DA SAIDA.

9. Quadro de aniversários:

Material: papel cartão, gravuras, fotografias.

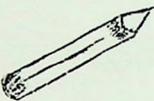


10. Quadro de responsabilidades:

Material: papel cartão ou congêneres, gravuras ou desenhos que simbolizem as diversas atividades e nome das crianças incumbidas dos diferentes trabalhos.

É importante que todas as crianças figurem gradativamente no quadro de responsabilidades, alternando-as semanalmente, a fim de que toda a classe tenha oportunidade de prestar auxílio.

Exemplo:

AJUDANTES DA SEMANA		
	Regar as plantas	Maria
	Distribuir e guardar material	Marcos
	Varrer a sala	Paulo

11. Jogo da chamada:

Material: gravuras recortadas:

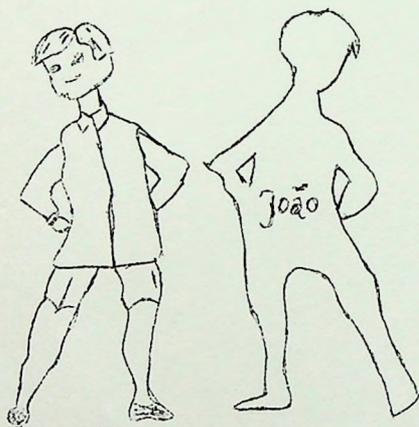
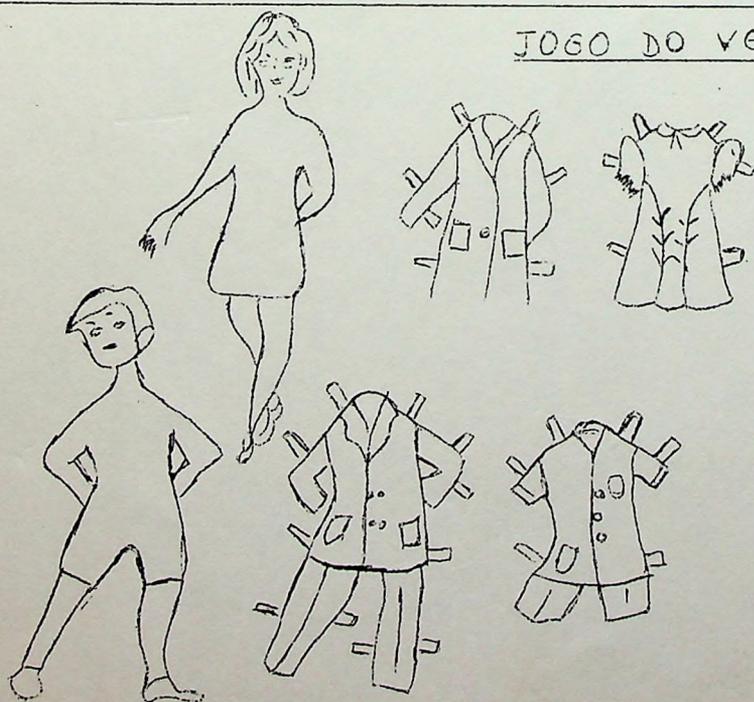
- . animaizinhos recortados, vestidos diferentemente, a fim de que a criança identifique; o nome da criança está escrito no verso.
- . figuras de crianças com o nome no verso.

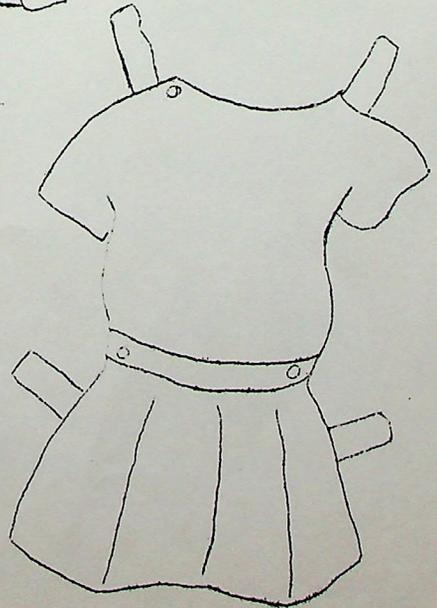
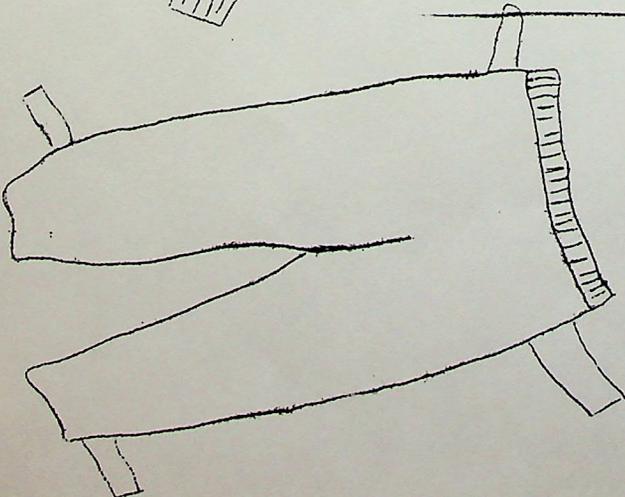
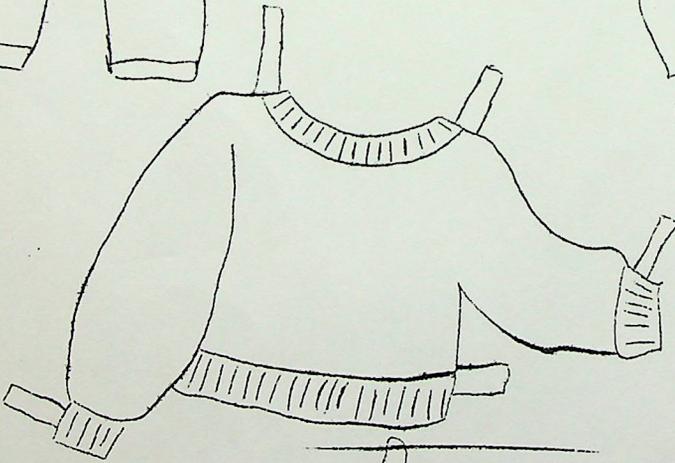
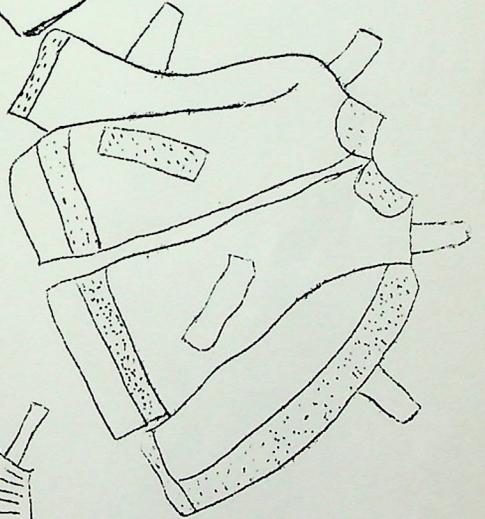
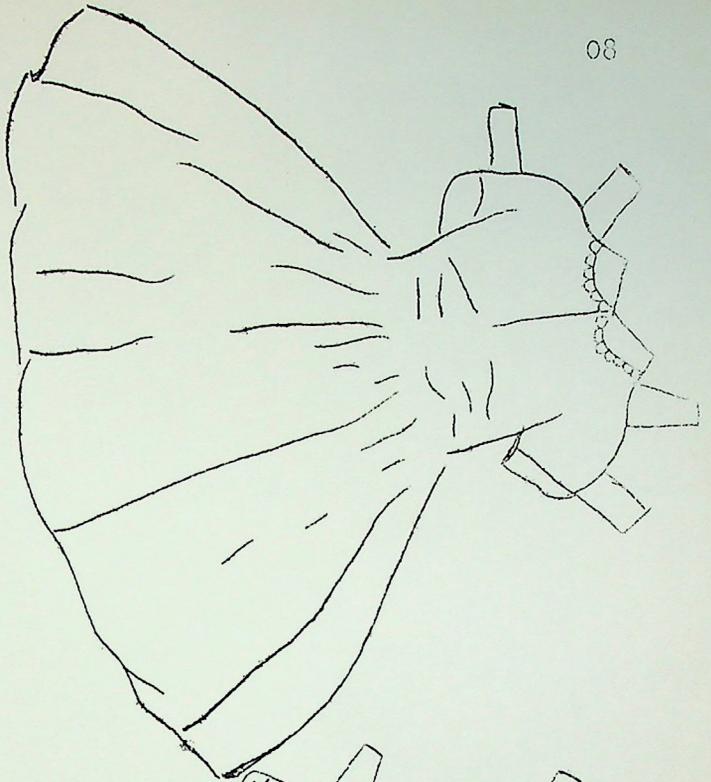
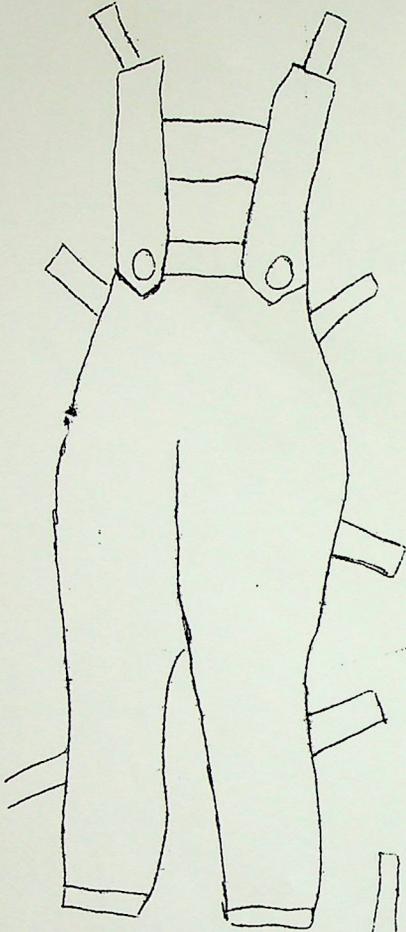
Técnica: usa-se na hora em que as crianças chegam à escola, procurando motivar o jogo, de tal forma, que adquiram o hábito de assiduidade; bem como reforçar semelhanças e diferenças, sons iniciais e finais associando à grafia. Os bonecos devem estar virados de costas e à medida que a monitora for chamando, a criança irá desvirar o seu bonequinho.

Os bonecos deverão ser ordenados em ordem alfabética, não separando os meninos das meninas.
(Exemplo na página seguinte).

12. Jogo do vestuário:

Haverá na classe, uma coleção de roupinhas adaptáveis às silhuetas afixados no calendário. As crianças escolherão por meio de votação, a roupa que será colocada na silhueta, de acordo com a temperatura.

JOGO DA CHAMADAJOGO DO VESTUÁRIO





De mãos destes materiais básicos, o monitor deverá tomar ainda cuidados com:

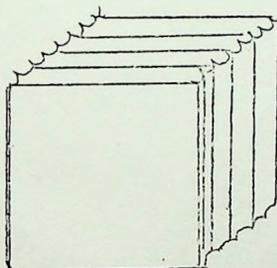
- 1 - o endereço correto de cada criança;
- 2 - o nome dos responsáveis, local de trabalho dos pais e profissão exercida;
- 3 - número de pessoas que moram junto com a criança, parentes ou não, bem como a faixa etária destes, o nível de escolaridade, nível de parentesco com a criança e local de trabalho;
- 4 - número da carteira do posto de saúde, INPS, Carteirinha do Sindicato, especificando-as.

Exemplo:

ALUNO	Nº DO DOCUMENTO	TIPO DE DOCUMENTO

- 5 - atestado de vacinas tomadas - carteirinhas;
- 6 - outras surgidas pelos participantes do curso:

Para guardar as fichas com dados dos alunos, sugerimos a confecção de pastas sanfonadas, feitas de cartuchos, sacos vazios.



ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

1. Aprendizagem:

1.1 Lateralidade: esquerda, direita;

1.2 Percepções : táteis, olfativas, visuais, auditivas e sensório motores.

- . táteis: áspero, liso, quente, frio, macio, grosso, etc...
- . olfativas: azedo, odor, etc...
- . visuais: cor, embaixo, em cima, ao lado, o que está faltando, o que está a mais, expressões de alegria, tristeza, bravo, curioso, etc...
- . auditiva: sons finais (rimas), sons iniciais, imitação de vozes, sons e ruídos, Bandinha rítmica, etc...
- . sensório motores: esquema corporal, seguir direções, coordenação motora global, motricidade fina.

1.3 Linguagem - Expressão oral, associação de idéias, formação religiosa.

A MATEMÁTICA E UMA LINGUAGEM

2. Saúde: Exercícios físicos, higiene corporal, alimentação (Tema principalmente para palestras com as mães).
3. Recreação: desenho, pintura, recorte, colagem, modelagem, brinquedos ao ar livre, estórias, jogos, cantigas.

Para tal sugerimos a elaboração do "CLUBINHO", que poderá funcionar uma vez por semana como eletiva, para os que optarem por aulas semanais, ou como atividade única aos agrupamentos que se fizerem na opção de uma vez por semana.

SUGESTÕES PARA ORGANIZAÇÃO DO CLUBINHO.

Forma-se no Núcleo uma Diretoria que poderá ser composta de elementos da comunidade ligados à área de Educação ou Assistencial, tais como alunas do Técnico de Magistério, Técnicas da LBA etc... Esta deverá ter, além dos cargos administrativos, um Conselho que poderá ser constituído pelo Corpo Docente de Escolas Normais e/ou elementos da COMUN, líderes da comunidade com qualificação para tal.

Exemplo:

<u>Cargos</u>	<u>Funções</u>
Diretora	Coordena, recebe cópias dos planos, dá os temas por aulas, estabelece e convoca reuniões extraordinárias;
Vice-diretora	Auxilia a primeira e a representa sempre que se fizer necessário;
Secretária	Recolhe os planos, distribui a programação, organiza folhas de frequência dos monitores e das crianças.. Elabora as atas de reuniões.
Tesoureira	Presta contas, caso o Clubinho venha receber doações em dinheiro, ou que venham a converter-se em dinheiro.
Conselheira	Presta auxílio técnico aos monitores, vista os planejamentos, observa as atividades.
Monitores	Alunas que estejam matriculados a partir do 2º período na Escola Normal e/ou voluntários da comunidade, desde que aprovados pela diretoria constituída.

Normas de funcionamento:

- . os sócios do Clubinho reunir-se-ão uma vez por semana;
- . o corpo docente (monitores) realizarão atividades com as crianças uma vez por semana, de preferência aos sábados e domingos. (As crianças do meio rural reúnem-se geralmente para

- cultos religiosos e após estes não têm o que fazer).
- O Clubinho terá autonomia suficiente desde que siga as normas e obtenha 2/3 de votos dos seus membros nas aprovações que estiverem por decidir-se.
- O Clubinho terá caráter sócio-educativo.

Sugestão de uma dinamização semanal do Clubinho

Calendário: Ex.:

04 dias por mês = 04 meses = 17 dias letivos

1.981 - março = 07 - 14 - 21 - 28
 abril = 04 - 11 - 18 - 25
 maio = 02 - 09 - 16 - 23 - 30
 junho = 06 - 13 - 20 - 27

* O calendário está pronto para ser votado.

Temas em relação às datas - Ex.: Março/81

- 07 - Animais
- 14 - Circo
- 21 - Flores
- 28 - Família

Abril/81

- 04 - Saúde (dia 07 comemora-se o Dia da Saúde)
- 11 - Páscoa
- 18 - Índio (dia 19 comemora-se o Dia do Índio)
- 25 - Tiradentes (dia 21 comemora-se o Dia de Tiradentes)

Maio/81

- 02 - Trabalho
- 09 - Mães
- 16 - Nossas Lendas
- 23 - Meios de transporte
- 30 - O sítio

Junho/81

- 06 - Meios de comunicação
- 13 - Festas Juninas
- 20 - Praia
- 27 - Viagem ao Espaço.

* Os temas estão prontos para serem votados.

OS TEMAS FUNCIONAM COMO CENTRALIZADORES DE TODAS AS ATIVIDADES, PROCURANDO PROPICIAR MAIOR INTERESSE PARA A CRIANÇA.

Grupo de atividades:

Sugerimos:

1. Jogos e Brinquedos Cantados;
2. Pintura e Desenho
3. Artes Plásticas (Recorte-colagem)
4. Teatro

Dependendo do espaço físico e do número de elementos do Corpo Docente, as atividades poderão se diversificar em:

- . Discoteca;
- . Iniciação Musical (Bandinha Rítmica)
- . Danças Folclóricas
- . Atividades domésticas etc...

DISCOTECA

Por quê ?

Oportuniza audição de boa música à criança, orientando-a no sentido de compreendê-la e associá-la a novos conhecimentos.

Como fazer ?

- . escolher o disco ou fita (música, assunto);
- . levar os alunos à posição sentada;
- . usar meia voz (voz fraca), formação do hábito para correta emissão da voz;
- . preparar a criança para ouvir o disco/fita através de uma exposição de fatos reais ou não, relacionados com a música do disco, associado a vários conhecimentos que oportunizem a aprendizagem e a formação de bons hábitos;
- . ouvir pequenos trechos e recapitulando o ouvido;
- . estimular as crianças a acompanharem as músicas com gestos (expressão corporal), mímica (comunicação).

Com o quê?

- . toca-discos ou toca-fitas;
- . discos ou fitas historiadas;
- . músicas de Banda;
- . músicas clássicas (canções de ninar etc...)
- . músicas folclóricas;
- . samba, rock, etc...

ARTES PLÁSTICAS

Por quê ?

Desenvolve os sentidos e a criatividade da criança.

Como fazer?

- . elaboração do roteiro;
- . colocar as crianças na posição sentada;
- . distribuir o material para as crianças;
- . contar uma estória às crianças e dessa estória tirar os personagens com as quais as crianças deverão fazer com ajuda e orientação do monitor.

Com o quê?

- . modelagem (massa, barro);
- . recorte (revistas);
- . dobradura (papéis diversos);
- . tecelagem (papel, vime, palha etc)
- . colagem (material de sucata).

CANTO

Por quê ?

Disciplinar e equilibrar os instintos, além de proporcionar técnicas para a correta emissão da voz.

Como fazer?

- . elaboração do roteiro (escolha das músicas, no mínimo duas e no máximo três por aula).
- Nas primeiras aulas as canções poderão ser a uma voz e posteriormente a duas vozes.
- . colocar a criança na posição sentada;
- . dividir a classe em dois grupos;
- . dizer a letra da canção para que os alunos a repitam;
- . cantar a melodia no instrumento e cantar toda canção (conhecimento global da melodia);
- . deixar a criança cantar naturalmente, observando e chamando atenção para a correta emissão da voz;
- . proceder da mesma maneira com outras canções.

Com o quê ?

Canções para conhecimentos gerais:

- . higiene
- . boas maneiras
- . áreas disciplinares (Com. Expressão, Estudos Sociais)

Canções festivas:

- . dia das mães
- . dia dos pais
- . festas juninas
- . primavera
- . Natal
- . Saudações etc...

Canções patrióticas:

- . hinos
- . canções cívicas

Canções folclóricas

- . cantigas de roda
- . cantigas de ninar etc...

Obs: Para as crianças de 04 anos, dar maior ênfase às músicas alegres se significado lúdico. Para as demais procurar ensinar canções com conteúdos informativos.

Exemplo:

Avião voa, voa
 Voa, voa, avião
 Leva rápido, bem rápido
 O Jojoca e o Janjão
 (Música- Fui no Tororó)

Foi Santos Dumont
 O seu inventor
 Com seu chapelão
 Ao mundo ele deu
 O lindo avião

(Música de Senhor Capitão)

INICIAÇÃO MUSICAL

Por quê?

Proporcionar a educação da sensibilidade auditiva, através do reconhecimento do som, altura (agudo, médio, grave), agógica (lento, normal e rápido), dinâmica (forte, meio forte e fraco), timbres (colorido do som).

Como fazer?

- . elaboração do Roteiro, escolha das músicas a serem aplicadas e instrumentos de bandinha a serem usadas;
- . colocar as crianças em posição sentada;
- . associar o som ascendente e descendente do instrumento musical (violão, acordeão) ao movimento ascendente e descendente das crianças;
- . relacionar uma pequena estória às músicas acompanhadas de movimentos rítmicas;
- . utilizar os instrumentos de bandinha rítmica, fazendo previamente a identificação de timbres e ensinar a canção;
- . voltar a posição inicial e fazer as crianças saírem ao som da música.

Com o quê ?

- . instrumentos da Bandinha Rítmica (consulte o P.Cultural)
- . conteúdos:
 - altura do som, intensidade do som, velocidade do som, timbres, tempos fortes e fracos do compasso, melodia ascendente e melodia descendente, nomes das notas, noção de cadência, colocação das notas na pauta musical, sons conjuntos, sons disjuntos, valores musicais, intervalos.

TEATRO

Por quê ?

Sociabilizar a criança despertando o gosto teatral.

Como fazer?

- . elaboração do roteiro - escolha do assunto para dramatizar.
- . Poderá haver fundo musical relacionado;
- . contar a estória às crianças;
- . auxiliá-las no sentido de escolherem o personagem e encontrar o caminho e a espontaneidade para dramatizarem a peça.
- . falar o texto e pedir para as crianças que o interpretem, como faria o artista. A monitora fala em voz calma e suave, como uma leitura. As crianças usarão a imaginação para se expressarem.

Com o quê?

- . máscaras feita pela própria criança na atividade de Artes Plásticas etc...;
- . teatro de fantoches;
- . teatro de sombra;
- . diálogos curtos, vivos e a linguagem será simples;
- . poderão ser usados recursos como: música, luz, ruídos, baú de roupas (vestuário). Isto pode ser conseguido na comunidade, mas devem ser semanalmente lavados e desinfetados.

PINTURA E DESENHO .

Por quê ?

Desenvolve o sentido da criança exteriorizar seus pensamentos e dinamizar seu movimento mecânico.

Como fazer?

- . elaboração do roteiro;
- . levar à criança a posição sentada;
- . distribuir o material para as crianças;
- . antes de pintar, fazer exercícios juntamente com as crianças, movimento com os dedos;
- . pintura a lápis; (usar no máximo 05 cores, de preferência use somente o azul, amarelo e vermelho possibilitando à criança descoberta das outras;
- . deixar as crianças a vontade, desenho livre;
- . pode-se dar um tema, dar sugestões;
- . pintura a tinta;
- . pintura a dedo;
- . no final da aula pode-se fazer um concurso 03 estrelas, pela ordem, limpeza e nunca pelo trabalho.
Lembrem-se do "PEQUENO PRINCIPE" - o chapéu e a jibóia que comeu o elefante.

Com o quê?

- . papéis sucatas dos mais diversos tipos;
- . lápis preto e de cor, (outros tipos de lápis);
- . canetas porosas (pincel atômico, hidrocores);
- . pincéis, aquarelas;
- . madeira, isopor;
- . azulejos;
- . com montagens feitas em atividades de outro grupo.

Ex.: na aula que antecedeu desenho e pintura as crianças foram orientadas na confecção de um quadro de tampa de latas. Na aula de Pintura e Desenho farão o acabamento do mesmo.

JOGOS E BRINQUEDOS CANTADOS

Por quê ?

Para dar à criança alegria na participação do brinquedo;

- . coordenação motora e domínio do corpo, força e resistência física;
- . flexibilidade e destreza,
- . memória (guardar as regras do jogo);
- . iniciativa;
- . autodomínio;
- . cooperação;
- . honestidade;
- . senso de responsabilidade;
- . tolerância;
- . imparcialidade;
- . capacidade motora.

- elaborar um plano;
- escolher com cuidado os jogos com os quais as crianças vão divertir-se;
- planejar atividades próprias para a faixa etária atendida;
- procurar apreciar o valor de cada atividade em face dos objetivos que está procurando alcançar;
- selecionar as brincadeiras de acordo com a hora do dia e as condições de tempo;
- planejar: aquecimento - jogo ativo, moderado e calmo, no moderado entram brinquedos cantados com muitos movimentos; no calmo só brinquedos cantados;
- relacionar as atividades com o tema centralizador. Ex.: "O jogo Coelho sai da toca" no tema Índio, torna-se: "o índio sai da taba" etc...
- não dar nunca um jogo com mais de uma regra, sem antes haver dado outros contendo uma só.

Com o quê ?

- livros de Jogos e Brinquedos Cantados;
- barbantes;
- cordas; ...
- bolas etc...

Bem, voltemos ao nosso exemplo:

Cada grupo planeja as atividades de acordo com o tema para 50 minutos com as crianças, que passarão pelo grupo em forma de rodízio.

Digamos que há no núcleo 40 crianças inscritas:

$$40 \text{ crianças} \div 4 \text{ grupos} = 4 \text{ turmas de } 10 \text{ crianças.}$$

Dá-se o nome às turmas com motivos infantis:

- 1 - Turma do Cebolinha
- 2 - Turma do Grilo Falante
- 3 - Turma do Pica-Pau
- 4 - Turma do Tarzan

Elaboram-se cartazes de 40 x 30 cm, com o nome de cada turma, e a figura do personagem que dá o nome.

Estabelece o horário para um dia.

HORÁRIO TURMA	Jogos e Brinquedos	Desenho e Pintura	Teatro	Artes Plásticas
08:20 às 09:10	Cebolinha	Grilo Falante	Pica-Pau	Tarzan
09:10 às 10:00	Grilo Falante	Pica-Pau	Tarzan	Cebolinha
10:00 às 10:50	Pica-Pau	Tarzan	Cebolinha	Grilo Falante
10:50 às 11:40	Tarzan	Cebolinha	Grilo Falante	Pica-Pau

Às 08:20hs, no 1º horário, o grupo de Jogos e Brinquedos de mão com o cartaz do Cebolinha forma a sua turma e leva ao local determinado para desenvolver os 50mn de atividades com os mesmos. O mesmo ocorre com os demais grupos.

Às 09:10hs, a monitora do grupo de Jogos e Brinquedos, forma a fila (trenzinho), dá ao 1º da fila o cartaz do Cebolinha e leva-os até o local onde se desenvolve as atividades de Artes Plásticas, que está a sua espera. Neste mesmo instante está o grupo de Jogos e Brinquedos recebendo a turma do Grilo Falante.

Às 10:00hs a monitora de Jogos e Brinquedos leva a turma do Grilo Falante para a classe de Artes Plásticas e recebe a turma do Pica-Pau.

Às 10:50hs entrega a turma do Pica-Pau e recebe a turma do Tarzan.

Dessa forma, todas as crianças passam por todas as atividades e cada grupo desenvolve a mesma atividade com quatro turmas diferentes. Para tal foi necessário um planejamento de atividades por 50 minutos para cada grupo, o que torna o trabalho fácil e atende-se com ordem todas as crianças.

4 - SOCIALIZAÇÃO

- 4.1 Constelação Familiar;
- 4.2 Boas maneiras;
- 4.3 Trabalho em grupo.

5 - SEGURANÇA SOCIAL

- 5.1 Valorização das profissões ;
- 5.2 Em dia com o mundo - notícias exploradas.

O PORQUÊ:

Lateralidade: para que a criança saiba identificar o lado esquerdo e direito, tão necessário para entender e poder ser útil aos demais.

- Ex.:a) informar uma residência (na rua entra à esquerda)
 b) a criança que demonstra resistência a este tipo de aprendizagem, após um determinado tempo, deverá ser observado melhor e encaminhada a um médico, pois pode estar carente de algo que ainda pode ser sanado.

Percepções táteis, olfativas, visuais e auditivas:

- a monitora poderá diagnosticar problemas antes não percebidos pelos pais;
- desenvolve a base da construção (que é a de ouvir bem para poder falar, sentir, expressar, ver e discriminar) para a criança ler e escrever.

Sensório Motor- a criança aprende a utilizar as mãos principalmente, além de todo o corpo, corrigindo a postura, andando e sentando corretamente. A criança não perde tempo rabiscando, ela está desenvolvendo-se para quando aprender a ler e escrever não sentir tanta dificuldade, além disto está desenvolvendo sua criatividade.

Linguagem- A criança começa enriquecer seu vocabulário, entendendo o que fala associando o seu significado. Utiliza todos os já citados e é onde a criança chega mais próximo da Educação esperado pelos pais. O desenvolvimento da Linguagem é pré-requisito para a alfabetização. Recordemos que a criança aprende uma língua estrangeira, lê falando e ouvindo e só bem mais tarde é que vai escrever.

Aqui é bom reusaltar:

- Aos pais devemos dizer que a criança vai adquirir a base para a sua educação, e que estes devem valorizar o que é feito, mas não intervir sem antes falar com a monitora.
- É importante que a criança fale, veja e entenda, não há necessidade da escrita nesta fase.
- a atividade é a melhor garantia da disciplina.



- . há sempre um aspecto positivo no trabalho da criança;
- . o bom exemplo vale mais do que as palavras?
- . aplique quando necessário trabalho diversificado;
- . estabeleça rotinas de classes: o hábito estabelecido economiza tempo e facilita o trabalho.

SUGESTÕES DE ROTINAS DE CLASSE

Sugestão de plano de atividades diárias para crianças de 04 anos.

<u>Horário</u>	<u>Atividades</u>
13:00 às 13:15 hs	- Entrada- Meditação - Guardar material
13:15 às 14:00 hs	- Hora da Rodinha: chamada; calendário; canção do dia; novidades; desenvolvimento de uma atividade (a monitora demonstra e cada aluno repete).
14:00 às 14:20 hs	- Estória motivada das demais atividades. Exercícios com folhas.
14:20 às 14:40 hs	- Higiene.
14:40 às 15:10 hs	- Lanche.
15:10 às 15:25 hs	- Higiene.
15:25 às 16:00 hs	- Recreação ao ar livre.
16:00 às 16:10 hs	- Volta à calma.
16:10 às 16:40 hs	- Atividades de livre escolha: <ul style="list-style-type: none"> . cantinho das bonecas; . cantinho da costura; . cantinho do barro (modelagem); . cantinho da pintura; . cantinho de recorte e colagem; . cantinho da carpintaria; . cantinho da dobradura.
16:40 às 16:50 hs	- Limpeza e arrumação da sala;
16:50 às 17:00 hs	- Preparo para a saída.

SUGESTÃO DE PLANO DE ATIVIDADES DIÁRIAS PARA CRIANÇAS DE 05 A 06 ANOS

<u>Horário</u>	<u>Atividades</u>
13:00 às 13:15 hrs	-Entrada-Meditação-Guardar material
13:15 às 14:40 hrs	-Hora da Rodinha: Chamada Calendário Recordação ou apresentação de nova atividade.
14:40 às 14:50 hrs	-Motivação das demais atividades. Estória em uma das suas várias formas de apresentação. Atividade motora "dirigida". Atividade dirigida com blocos lógicos.
14:50 às 15:00 hrs	-Higiene
15:00 às 15:20 hrs	-Lanche
15:20 às 15:30 hrs	--Higiene
15:30 às 15:50 hrs	-Atividade ao ar livre.
15:50 às 16:00 hrs	-Volta à calma.
16:00 às 16:30 hrs	-Atividade dirigida, voltada às coordenações motora, auditiva, visuais, etc.
16:30 às 16:50 hrs	-Trabalho diversificado, de livre escolha: .lidando com números; .recorte e colagem; .pintura (conteúdos) .carpintaria etc.. (planejados de acordo com o desenvolvimento da criança) .outras...
16:50 às 17:00 hrs	-Preparo para o retorno às casas; músicas educativas com conteúdos.

Descrição de uma aula

Entrada:

- . A monitora deverá estabelecer um código para as crianças se agruparem em ordem. Nos locais onde há megafone , radiola ou outro instrumento que divulgue uma música gravada ou cantada, pode-se utilizá-los. Na falta desses, principalmente para os grupos pequenos de crianças (só uma classe), o mais aconselhável é que a própria monitora, como líder do grupo transmita o código.
- . Ele se justifica: 1. da necessidade da criação de hábitos e atitudes; 2. do fato que as crianças, geralmente encontram-se muito agitadas, antes de ingressar às classes devem acalmar-se - preparação necessária para que ocorra o processo ensino-aprendizagem. Portanto, deverá ser melodia ou canto que acalme e que tenha significado para as crianças.

Sugerimos:

Lá na estação, bem devagarinho
Olha os trenzinhos bem enfileirados
E o maquinista puxando a manivela
Piuíp, piuíp ...
La se vão.

A monitora cantando e as crianças atrás formando o trenzinho, rodando pela área livre, até que todos entrem na fila, assim as crianças são conduzidas cantando até o local da aula.

Colocar uma melodia no mesmo instante em que a monitora vai ao pátio recolher as crianças. Sempre que ouvirem a melodia deverão formar a fila. Basta que, ao som da melodia a monitora pare e com a mão direita em direção a sua frente, estendida, movimentando para cima e para baixo, solicitando às crianças com os olhos para que cheguem e formem fila a sua frente, e andando bem devagar quase bailando conduz as crianças para a classe, que vão seguindo e imitando-a.

Ao chegarem na classe:

- a) se for ampla deverá ter em um canto, um círculo;
- b) se for pequena as crianças dirigem-se às mesinhas.

Música:

Ao entrarmos na nossa sala
Cantemos com alegria
Saudamos a monitora, bom dia, bom dia
Saudamos os coleguinhas, bom dia, bom dia.

No 1º caso a monitora leva-os a andarem cantando sempre sobre a linha do círculo e juntos sentam-se no chão.

No 2º caso a monitora senta-se junto com eles nas mesinhas.

Para os dois casos, a seguir sugerimos a seguinte música:

- | | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| 1. Levantemos, todos juntos | 2. Nossos braços assim juntos. |
| E sentemos todos juntos | Todos nós cruzamos juntos |
| Pois na escola aprendemos | Pois na escola aprendemos |
| Levantemos todos juntos | E sentemos todos juntos |
3. E sentemos direitinhos
 Pondo os pés assim juntinhos
 Eis agora ficarmos
 Silenciosos, bem quietinhos.

Em seguida a monitora, com voz calma, suave, fala o nome de cada criança que deve levantar-se e guardar o material que trouxe num lugar fixo a ser determinado. (Prateleiras, armário, mesa de canto) Quando a criança volta, recebe o crachá com o seu nome, e é orientada para pegar uma cadeira e ir até o cantinho, ou no 1º caso ao círculo.

Nos 1º dias de aula a monitora acompanha as crianças até o local de guardar o material, onde deverá ter o seu nome escrito, mais tarde, bastará a monitora chamar e a criança fará a operação sozinha.

Hora da rodinha:

Após todas as crianças estiverem sentadas a monitora fala:

Ó bom Papai do céu,	Protegei o papai,
Fazei-me bem bonzinho,	A mamãe e a vovó.
Pois quero neste ano	Protegei os maninhos
Passar para o 1º aninho	E até o Totó.

Em seguida fala frase por frase e pede que as crianças a repitam. Após isto, cantará:

Ó bom Papai do céu...

Isto deve ser repetido, todos os dias até que as crianças aprendam a música, quando então bastará que a monitora comece a cantar e os alunos cantam.

Após..., dirigindo-se à chamada:

- Aqui, temos a chamada (aponta para onde está escrito CHAMADA);
- Cada bonequinho pertence a um de vocês. Eles têm os seus nomes;
- Vou chamar cada um que vai virar o seu bonequinho. Quando o bonequinho nos ver, bateremos palmas.
- Ana, venha virar o seu bonequinho. (Ana levanta-se e vira o boneco. Os outros batem palmas).
- Beatriz..... e assim até que todos tenham virado.

Dirigindo-se ao Calendário:

- Nós estamos no mês de abril (aponta para onde está escrito ABRIL).
- Vejam a figura (mostra a gravura de um índio).
- É a figura de índios, pois no dia 19 comemoraremos o seu dia.
- Hoje é 2ª feira, aponta para onde está escrito e canta:

Cantemos felizes
A canção do dia
Hoje é 2ª feira,
Dia de alegria.

- Que dia da semana é hoje ?
As crianças deverão responder 2ª feira. Mesmo que não respondam ela dirá:
- Isto mesmo, hoje é 2ª feira, e coloca sobre o quadro de 2ª feira, outro cartaz onde está escrito, em outra cor (SEGUNDA FEIRA). Voltando-se para a chamada (aponta para onde está escrito chamada).
- Vamos ver quantos somos ?
1, 2, 3, 4,.....(a monitora conta e se alguma criança souber, ajuda.)
- Vamos ver quantos meninos ? - 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
- Hoje têm 8 meninos (mostra o cartaz com o numeral 8 e coloca ao lado do boneco). Repete a operação em relação às meninas.

Dirigindo-se ao marcador de tempo:

- Como está o tempo hoje ? Nublado ? Chuvoso ? Vento ? Sol ?
- Isto mesmo o tempo hoje está BOM, colocando o cartaz com a palavra no calendário.

Uma semana após, chamará uma criança por dia para marcar o tempo, pois ela já saberá lidar com o material.

Tendo nas mãos o jogo de vestuário do calendário:

- Como o tempo está BOM, vamos vestir os bonequinhos com as roupas adequadas. Chama uma criança, dá as roupas para que ela as coloque no boneco. Chama outra que fará o mesmo com a boneca. Todos batem palmas.

Mais tarde a monitora deverá fazer com que as crianças escolham sozinhas as roupas, isto depois que elas já aprenderam a lidar com o material, fazendo as associações corretas.

- Vamos ver os dias do mês: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.... 30. Hoje é dia 3 (Aponta).
Chama uma criança e diz: Pegue o lápis azul e pinte o quadradinho do dia [3]. A monitora escreve no canto esquerdo o nome da criança, para que todas passem pelo processo até ao final do mês.

Dirigindo-se ao quadro das responsabilidades:

Coloca o nome das crianças e diz o que deverão fazer, sem maiores explicações, pois as orientará no início até que se habituem.

Hora da novidade:

Cada criança é estimulada a contar o que quiser, o que fez no dia anterior. A monitora escreve em folhas e coloca no quadro de pregas ou mural.

Se as crianças trouxerem algo, é colocado no cantinho das novidades, devidamente etiquetado. A monitora explora estes momentos para fazer as crianças falarem de suas experiências e sempre que puder enriquecendo-as.

Ex: João contou que foi à praia.

A monitora registra:

João foi à praia.

- . E como é a praia ?
- . Como faz a onda do mar ?

Dirige-se ao quadro e desenha:



- . Você experimentou a água ?
- . Que gosto tinha ?
- . Como as pessoas se vestiam ?
- . E o salva-vidas ? Você sabe o que ele faz ?

Vamos brincar de fazer as ondas do mar ?

- . demonstra no quadro,
- . faz no ar de costas para as crianças,
- . fá - las repetir o movimento no ar.

Em seguida as crianças são convidadas a sentar às mesas. A professora chama calmamente, uma a uma.

Estória:

A monitora preparou, previamente uma atividade em folha para as crianças fazerem.

Ao lado esquerdo de cada folha deve ter sempre o nome de cada criança que a receberá.

Era uma vez um coelhinho de pelo branco e macio, chamado JUJU.

Juju um dia, foi passear numa floresta, com muitas árvores. Juju olhou para uma alta, bem alta e perguntou: - qual é o seu nome ?

- Eu sou o pinheiro, - respondeu a árvore.

- Eu queria tanto uma árvore para mim. Você não quer ser a minha árvore, heim Pinheiro, - você quer vir morar comigo em minha casa ?

O Pinheiro respondeu:

- Lamento, coelhinho, mas qual é o seu nome?

- Eu me chamo Juju.

- Bem Juju eu sou uma árvore, não posso ir morar com você.

- Por que ?

- Porque eu tenho raiz que me prende à terra.

Depois Juju chegou perto de uma árvore baixa e tornou a perguntar.

Esta também respondeu que não podia e que nenhuma árvore podia também.

Juju ficou admirando as árvores pensativo. Nisto todas juntas começaram a cantar:

Coelhinho Juju
 Coelhinho Juju
 Da floresta Imanu
 Nós temos raízes
 Que nos prendem à terra!

Juju respondeu:
 Cortarei as suas raízes.

Elas em canto responderam:

Juju bom coelhinho
 Não faça isso não,
 Pois é através delas
 Que comemos nosso pão.
 Sem ela não vivemos,
 Não, não, não,
 Nossas raízes não.

Juju entendeu então que a terra alimenta as árvores e o quanto as raízes são importantes. Despediu-se dizendo, educadamente:

- Bem, muito obrigado, até outro dia.

As árvores responderam:

- Por nada, foi um prazer. Volte sempre.

Juju ficou pensando, pensando e nhac, achou a solução:

. Com uma de suas patas, desenhou no chão uma árvore. Foi até sua plantação de cenouras e pegou uma porção de folhas caídas e trouxe para perto de sua árvore. Uma a uma foi colocando no seu desenho. No final, que felicidade, ele tinha conseguido desenhar uma árvore enfeitá-la e era só dele.

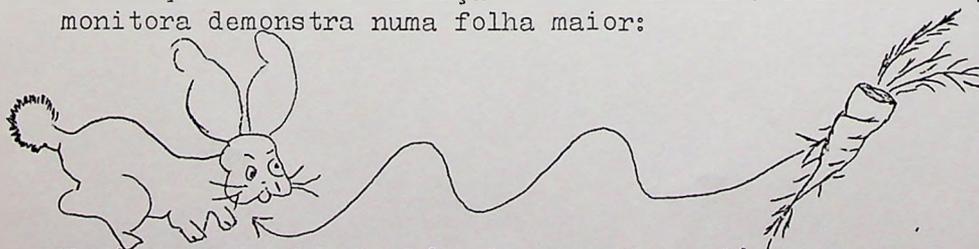
Em seguida a monitora recorda com auxílio das crianças a estória contada. Depois com voz convidativa, pede ao ajudante do dia que dê um lápis para cada criança, enquanto a monitora coloca uma folha de papel na frente de cada criança.

Bem, o que é que o Juju foi fazer na plantação de cenouras ?

Ele deve ter ficado com fome e cansado. Vamos ajudá-lo a ir até lá comer uma cenoura ! A cenoura tem muitas vitaminas, não só o coelhinho que a come, mas nós devemos também comê-las.

Quem tem cenoura em casa ? É plantada ou comprada ? etc...

Assim que todas as crianças estiverem com a folha e o lápis, a monitora demonstra numa folha maior:



Vocês agora podem também, levar o Juju até a cenoura.

Assim que terminem, o ajudante recolhe os lápis e as folhas, enquanto a monitora coloca sobre as mesas, retalhos de papéis e distribui as folhas com o desenho da árvore.

Bem o Juju desenhou a árvore. Era uma árvore igual a esta que vocês tem aí. O que ele fez ? Bem, nós não temos folhas de cenoura, temos papel.- Vamos fazer como Juju ? Ótimo. Agora vocês vão passar cola DENTRO DA ÁRVORE e polar os papéis. (A monitora demonstra e vai fazendo a sua enquanto cada criança executa o seu trabalho)

Depois que todos terminam, o ajudante recolhe o material, enquanto a monitora canta:

- É hora da higiene
Nossas mãos vamos lavar.
Deixemos arrumadas nossas cadeirinhas,
Sem fazer barulho
Bem bonito vai ficar.

Cantando a monitora vai chamando um a um, que em fila dirigem-se até o local de lavar as mãos.

Após a higiene voltam à classe, a monitora organiza a distribuição do lanche e canta:

Já é hora de dormir...
Não esperem a Tia "...." Pedir.

As crianças cruzam os braços e brincam de dormir.

Quando tudo estiver pronto fala bem baixinho: Acordem ! e canta:

É hora do lanche que hora feliz ! distribuindo o lanche. Após todas as crianças serem servidas, para e canta fazendo gestos:

Acordei de manhã
Fui brincar no jardim
Chamei o Totó
Para junto de mim.

O Totó não quis vir
Ele foi almoçar
Fiquei com vontade.
Também fui lanchar.

A monitora senta-se junto às crianças e come com elas, demonstrando como se faz, não fala, deixa que elas a observem e procurem imitar:

- Higiene : lavar as mãos e os dentes:

Música: Eu escovo os meus dentinhos,
Tim, tim, tim
Eles ficam bem limpinhos
Tim, tim, tim.

Para cima, para baixo
Tim, tim, tim
Para um lado, para outro
Tim, tim, tim
Bem limpinhos vão ficar.

Eu enxáguo a boquinha
Blu , Blu
Que agradável ela ficou.

Cantando a canção do "Maquinista" vão até o pátio, onde brincam livremente. Nos primeiros dias a monitora brinca junto para que eles sintam o que podem fazer. Mais tarde, ela observa -os brincando ora com um grupo, ora com outro.

Voltam à classe (canção da entrada)

Volta à calma:

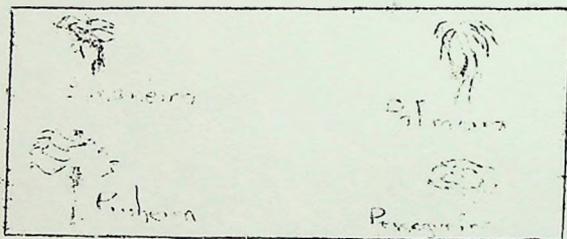
"Já é hora de dormir.....
Não esperem a Tia "....."
Pedir !

A monitora,dispondo de condições pode colocar um disco ou uma fita bem suave (só melodia) baixinho,como fundo musical por 03 minutos. Para e chama um a um , bem baixinho:
 Ana,acorde - Beatriz,acorde -Carlos,acorde etc ...

Atividade Dirigida:

Bem,enquanto a "Maria",ajudante do dia distribui lápis vermelho para cada um de vocês,vamos lembrar da estória que a tia contou ANTES do lanche.

1º o coelhinho Juju falou com uma árvore alta,bem alta chamada Pinheiro. Que outras árvores altas vocês conhecem ?
 Depois ele falou com a árvore baixa.Vocês conhecem alguma?
 Ela fica perto de suas casas? Ela fica perto de nosso Núcleo ?
 Vocês sabem o nome dela?...etc... Bem,vejam estas figuras:



Vocês conhecem ?
 Olhem o pinheiro,bem alto.
 Olhem agora a bananeira,é baixa.
 Olhem o pessegueiro,é também uma árvore baixa.
 Olhem a palmeira,ela é alta.
 Liguem a árvore alta,Pinheiro , a outra árvore alta
 Ótimo,todos já fizeram.

- Agora a Maria vai distribuir os lápis azuis.
- Todos receberam?
- Liguem ,então com o lápis AZUL a árvore baixa a outra.
- Agora vocês vão receber o lápis amarelo:
 1,2,3 lápis.Todos juntos:1,2,3 lápis.Muito bem !
- Podem colorir o que vocês quiserem.

Enquanto as crianças pintam, a monitora prepara a sala para atividades de livre escolha.

- Num canto coloca os brinquedos,
- no outro folhas em branco e lápis preto,
- no outro revistas velhas,tesouras,papel e cola,
- no outro alguns jogos de prontidão,que as crianças já conhecem,pois ela trabalhou com os mesmos,na hora das rodinhas nos dias anteriores.

Outras atividades não são colocadas ,porque a monitora não ensinou.

Lembre-se:coloque para as atividades de livre escolha,material que as crianças já conhecem ou foram ensinadas a trabalhar(cuidados,higiene etc...)

Assim que as crianças terminarem de colorir,e a ajudante do dia guardar os lápis e recolher as folhas,a monitora convida-os a brincar onde eles quiserem.nos cantinhos arrumados.
 A monitora observa,percorre os grupos estimulando-os,sem contudo interferir.

Para as crianças que utilizarem folhas, a monitora escreve os respectivos nomes.

- Higiene das crianças e limpeza da sala;
- Preparo para a volta às casas.

Música: Levantemos todos juntos ...
Silenciosos, bem quietinhos ...

A monitora recolhe os crachás, fala bem baixo, mostrando ANA, Ana levanta-se, arruma a cadeira e pega o material que trouxe de casa (pasta, casaco etc...) e volta a sentar. E assim por diante....

Em seguida a monitora pede que levantem e arrumem as cadeiras e diz:

"Agradeçamos pelo dia que tivemos"

Pega o menino do calendário e diz:- Obrigado.

Pega a menina do calendário e diz:- Obrigada.

Agora os meninos:- Obrigado (o)

Agora as meninas:- Obrigada (a)

A monitora: Voltem felizes para suas casas.
Até amanhã. Eu os esperarei ansiosa.
Cumprimentem seus familiares por mim.

Música: Lá na estação, bem devagarinho
Olha os trenzinhos bem enfilcirados
E o maquinista puxando a manivela
Piuíp , Päuíp....
Lá se vão.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PARANÁ.
AGÊNCIA PEDAGÓGICA - APEDE.



PRÉ - ESCOLAR

Nº 02/81

"Pela Educação dos Pais conquista-se o Futuro dos Filhos"

NOVO MOBRAF - AÇÃO COMUM - AÇÃO COMUNITÁRIA.

NOVO MOBRAL - AÇÃO COMUM - AÇÃO COMUNITÁRIA E O PRÉ-ESCOLAR.

Com o objetivo de subsidiar os elementos envolvidos no trabalho com o Pré-Escolar a Agência Pedagógica preparou mais esta apostila que poderá enriquecer a tarefa do Monitor.

Escolhemos diversas atividades devido a importância das mesmas no desenvolvimento infantil.

Nos detivemos mais nas atividades comumente conhecidas como aulas de Educação Física, pelo fato de as mesmas, dentro do Pré-Escolar, atendem aos grupos das cinco atividades gerais que são:

- 1 - Aprendizagem
- 2 - Saúde
- 3 - Recreação
- 4 - Socialização
- 5 - Segurança Social

Por outro lado, essas atividades dentro do Clubinho estão diretamente ligadas à parte de Jogos e Brinquedos Cantados, embora, como você pode observar, as orientações também se adequam à Teatro e outros.

Sugerimos que releia a 1ª. Apostila do Pré-Escolar, Jogos e Brinquedos Cantados (pgs. 16 e 17) onde você encontrará tópicos sobre o assunto.

RECORDE ESTES TÓPICOS.

Aproveite sempre para desenvolver paralelamente à estas atividades, exercícios de postura, hábitos e atitudes positivas em relação à vida.

Atitudes: relacionamento com os colegas, disciplina nos jogos (esperar sua vez, saber ganhar ou perder, executar os exercícios de acordo com a ordem dada).

Você poderá desenvolver estas atividades dentro do Plano de Aula diário tanto das crianças de 04 como de 05 ou 06 anos, fazendo sempre as adaptações necessárias aos temas ou tema do mês, datas comemorativas, folclore, aspectos regionais, etc. bastando para tal a motivação e a troca dos nomes. Ex.: No jogo As Profissões, contido nesta apostila, você adaptará para flores, animais ou outro assunto.

Na hora da Rodinha, no momento de desenvolver uma atividade é que as nossas sugestões poderão ser melhor desenvolvidas.

É conveniente lembrar:

- Nunca desenvolver atividades físicas após as refeições ou lanches.
- Em dias de chuva ou muito frio, recomendamos escolher as que melhor se adaptarem a ambientes fechados.
- É sempre nos primeiros horários que devem ser desenvolvidas as atividades que exigem maiores esforços físicos da criança.
- Nunca desenvolver, por exemplo, um jogo na 2a. feira e outro na 3a. feira. As atividades de um mesmo grupo não podem ser dadas seguidas a menos que sejam a título de recordação.
- Programe no máximo três vezes por semana, aternando os dias.

A ATIVIDADE LUDO-FÍSICA NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR:

É um conjunto de atividades físicas que envolve todo o indivíduo, tendo como objetivo o desenvolvimento físico, o relacionamento em grupo e a melhor coordenação dos nervos e músculos.

1 - Algumas formas de atividades empregadas no ensino Pré-Escolar:

- Atividades naturais
- Jogos
- Recreação
- Ginástica infantil
- Contests
- Sessões de aulas historiadas
- Brinquedos cantados
- Danças

1.1 - Atividades naturais:

Como o próprio nome indica, são aquelas atividades executadas normalmente pela criança.

As atividades aconselhadas para esta fase são:

Marchar, trepar, saltar, levantar e transportar, correr, lançar, atacar e defender-se, além do equilibrismo e quadrupedismo. Nunca devemos esquecer que o desenvolvimento da criança se dá no centro para a periferia - do EU para o NÓS. Esta atitude egocêntrica, só vai se descen-

tralizando a medida que suas experiências vão se descentralizando, o que se trata de um processo social de evolução gradativa.

DIVISÃO DAS ATIVIDADES NATURAIS:

Formas naturais primárias de Movimentos:

- Rastejar
- Quadrupedear
- Andar
- Correr
- Saltar
- Saltitar
- Galopar

Formas naturais secundárias de Movimentos

- Balancear
- Driblar
- Lançar
- Apanhar
- Rolar
- Circundar
- Girar
- Levantar e transportar
- Empurrar
- Tracionar

1.2 - JOGOS

Os jogos nesta idade são os germes de toda a vida futura, porque ali a criança se mostra e desenvolve por inteiro nos seus mais variados aspectos, nas suas mais íntimas qualidades. Toda a futura vida de um homem até seus últimos passos, na terra, tem sua origem voltada para este período.

As qualidades naturais da criança e, sobretudo a maneira de viver nesta idade influirão inevitavelmente mais tarde em suas relações com a humanidade ou com a natureza. O jogo organizado constitui o melhor método para incutir princípios, normas e estabelecer padrões morais. A formação moral não decorre do jogo em si, mas resulta, surge por meio ou através dele. O comportamento da criança no jogo organizado é idêntico ao comportamento social em qualquer atividade. Os jogos devem ser relacionados com um triplice fundamento: aumentar a resistência orgânica, fortalecer a vontade e formar o caráter, tudo visando proporcionar eficiência social, tornando-a um ser valioso a comunidade.

1.3 - COMO EXPLICAR UM JOGO:

- Obter silêncio da turma, calma e tranquilamente.
- Não esquecer que há crianças que tem lentidão para perceber certas explicações. Nunca dê três ordens antes que os alunos tenham prática do uma ou duas.
- Não ligar para os protestos das crianças que já sabem da brincadeira.
- Não ter receio de anotar o que tiver que falar, mas faça-o discretamente.
- Fazer com que as crianças olhem para você, pois elas se interessam pelos seus gestos e entendem melhor.
- Falar tanto para os olhos como para os ouvidos. Olhar para todos.
- Para se fazer ouvir é preciso falar em bom tom e devagar.
- Usar exemplos práticos.
- Ser breve e claro nas explicações.
- Fazer perguntas para certificar-se de que entenderam realmente.
- Organizar uma partida de experiência.
- Não explicar tudo de uma só vez.

2 - A CRIANÇA E A SUA CONDUTA

4 anos de idade

- Progressão nas manipulações de materiais e nos jogos dramáticos, ocorre-lhes idéias muito complicadas e é incapaz de executá-las em detalhes.
- Prefere brincar em grupo de 02 ou 03 anos, frequentemente possui um companheiro favorito do próprio sexo.
- Gosta de mandar nos outros.
- Atrapalha-se no jogo, podendo fazer as coisas deliberadamente.
- Guarda os brinquedos no lugar por sua conta.
- Acentuado aumento de atividades.
- Gosta de disfarces.

5 anos de idade:

- Fantasia-se com roupas de adulto
- Recorta e cola figuras
- Gosta de trabalhos de construções
- Laços de amizade fazem-se mais fortes e o grupo de amigos e maior.
- A rivalidade o estimula nos seus trabalhos.
- Gosta de gazer excursões.

Vamos ver quem acerta primeiro?

- Vamos ver o que você consegue fazer com as mãos?
- Vamos ver quão pesado você pode fazer-se no chão?
- Vamos ver se você consegue cruzar os braços, sentar e levantar?
- Vamos ver quão alto você alcança?
- O que você faria se fosse redondo?
- O que você faria se fosse um automóvel?
- Como você faria para cumprimentar alguém ^o com pé?

8 - SESSÃO DE UMA AULA HISTORIADA:

É uma atividade que todas as crianças do pré-escolar admiram. Todos realizam os mesmos movimentos sincronizados. Não há exercício localizando. É tudo feito naturalmente. Exemplo de uma aula historiada:

"Uma caçada numa terra estranha"

Professora: Atenção pessoal, hoje nós iremos de avião, até uma floresta para fazermos uma caçada; portanto vamos todos calçar nossas botas, pegar nossos chapéus, espingarda e a mochila de alimentos, e vamos todos para o avião.

Todos fazem os movimentos acima descritos e vão sentar-se em um canto onde imaginariamente está o avião.

"Atenção descer do avião! - Não esqueçam nada, vamos precisar de tudo o que trouxemos". Todos fazem os movimentos correspondentes.

"Atenção! Vamos andar um atrás do outro para não nos perdermos".

"Atenção! Levantem bem os pés do chão quando entrarmos neste mato".

"Atenção, vamos subir naquele barranco, cuidado para não escorregarem".

"Atenção, aqui a terra é muito mole, não vão se atolar".

"Olhe! um rio vamos ver se encontramos um peixe para comermos".

"Oh! este rio é raso e só de pedra. Vamos atravessá-lo pisando somente nas pedras".

"Vamos entrar na mata, qualquer ruído que virem parem e, fiquem bem juntos de mim" - Ouve-se um barulho e todos juntam-se a monitora.

- "Ora é apenas um macaco pulando na árvore".

- "Atenção aqui a mata é muito fechada, tirem seus facões e vamos abrir caminho". Todos imitam a monitora.

- "Ôpa! Uma grande pedra no caminho, temos que transpassá-la".

- Ótimo, agora estamos no campo, vamos aproveitar e descansar.

- "Cuidado! uma cobra, vamos matá-la!".

- "Atenção pessoal aqui é perigoso, vamos passar por aquela ponte de árvore e vamos para o outro lado do rio".

- "tomem cuidado, aqui tem muitas árvores caídas, pulem sobre elas".

- "Continuemos a andar, o sol está muito forte mas logo sentiremos".
- "Oh! que será aquela fumaça, cuidado ela vai nos transformar em gigantes!" Todos andam como gigantes, nas pontas dos pés.
- "Que faremos para voltarmos ao normal? Vamos comer desta fruta, pode ser que ela nos ajude".
- "Oh! agora somos borboletas? "Vamos tomar água daquele córrego".
- "Oh! agora somos sapos, mas que terra mais estranha esta!".
- "Vamos atravessar este córrego e voltarmos para o avião, assim mesmo"
- "Vejam estamos voltando ao normal, após termos saído da água!"
- "Vamos correndo para o avião, antes que nos aconteça mais alguma coisa".
- "Ora, outro rio, ergam suas armas para não molharem".
- "Cuidado que neste rio podemos nos atolar andem devagar".
- "Olhem já dá para vermos nosso avião". O que! tigres perto do avião. Vamos atirar para espantá-los.
- "Ainda bem já estão se afastando vamos então subir e ir embora, esta terra é muito estranha para caçarmos alguma coisa".

Nota: As crianças devem imitar à todas as exclamações que a Monitora faz através de gestos e movimentos físicos. Nota-se que nesta atividade há muita expressão. A criança deve viver as situações.

9 - SESSÕES DRAMATIZADAS:

Aqui as crianças interpretam simultaneamente cada qual o seu personagem, sendo que serão previamente orientadas pela professora e, tudo portanto tem mais liberdade de gestos, atitudes e movimentos. Exemplo de uma aula dramatizada:

"O LOBO, OS PORQUINHOS E OS CAÇADORES".

Lobo: a professora, ou uma ou mais crianças.

Caçadores: Três a cinco crianças.

Porquinhos: as demais crianças

Local: pátio da escola, onde se transformará em floresta.

Os porquinhos passeiam pela floresta (pátio) brincando, fazendo de conta que tiram frutos das árvores ou que nadam no rio. Os caçadores ficam sentados num canto. Neste interím o lobo (professora) vem andando caracteristicamente e, falando que está com fome, e que precisa pegar algum porquinho para seu almoço, já que deixou um caldeirão esquentado água. Enquanto o lobo se aproxima, os porquinhos continuam

a brincar, até que um o avista e grita para os demais, mas como o lobo já estava tão perto deste apanha-o e leva para o caldeirão, que pode ser um banco ou qualquer outra coisa. Depois que o lobo coloca o porquinho no caldeirão, volta para apanhar os demais até conseguir pegar o último. Os porquinhos que estão no caldeirão não podem fugir. Assim que termina de apanhar todos, o lobo diz que vai buscar algumas frutas para fazer de sobremesa de seu almoço e sai. Enquanto isto os porquinhos continuam gritando por ajuda, então aparecem os caçadores (que andam pela floresta como se realmente estivessem caçando) que ouvem os gritos e vão socorrê-los, quando então todos fogem do caldeirão e, nisto aparece o lobo, mas quando vê os caçadores sai correndo aí todos (porquinhos e caçadores) vão ao encalço do lobo, começam atirando tentando matar o lobo. Quando alguém conseguir tal intento a brincadeira termina e, invertem-se os papéis. Nesta atividade procura-se fazer com que a criança expanda sua imaginação, criando situações, dando sugestões que deverão ser aceitas.

10 - SESSÃO DE UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CÍRCULO

Forma-se vários postos de atividades em círculo. Aproximadamente em número de 10 a 12 no máximo. Cada estação deverá conter uma atividade que trabalhe parte diferente do corpo. Sai-se de uma para outra estação. Deve-se dar um intervalo de um posto para cada criança. Não se deve exigir rapidez na execução do trabalho mas que o mesmo seja feito adequadamente com suas possibilidades. A criança que passa por todo o círculo volta a sentar. Pode-se repetir de duas a quatro vezes o círculo mas não esquecer que as atividades devem ser de caráter recreativo e não de treinamento.

Exemplo de uma sessão circular:

- 1a. Estação: - Um colchão, a criança vem e rola lateralmente sobre o mesmo.
- 2a. Estação: - Uma viga no chão, a criança deverá passar sobre ela equilibrando-se.
- 3a. Estação: - Uma cadeira pequena, subir e descer da cadeira.
- 4a. Estação: - Um pneu de carro em pé - a criança passa por dentro.
- 5a. Estação - Um pneu pequeno em pé - pulá-lo longitudinalmente.
- 6a. Estação; - Uma escada no chão - passar por entre os vãos da mesma.
- 7a. Estação: - Um lata de leite com areia - conduzir a lata de uma lado para o outro.
- 8a. Estação: - Duas caixas de madeira de aproximadamente 50 cm. de altura, uma tábua sobre as caixas. A criança deverá passar sobre a tábua ou sob a mesma agarrando-se com as mãos.

- 9a. Estação: - Duas cadeiras formando uma ponte - o aluno deverá passar sob as mesmas.
- 10a. Estação:- Uma caixa de papelão e uma bola a uns 50 cm. da caixa. A criança deverá jogar a bola na caixa.
- 11a. Estação :- pneus de bicicleta espalhados a pequena distância um do outro - Correr, pulando entre os pneus.
- 12a. Estação: - Várias latas dispostas a certa distância, mais ou menos em número de 10 - Correr em zig-zag entre as latas.

NOTA: Cabe ao professor ver se a criança tem condição de repetir cada estação mais vezes. Esta é uma atividade que primeiro o Professor demonstra como fazer cada estação, e ainda acompanha o aluno até que os demais fixem o trabalho.

11 - METODOLOGIA DE UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Divide-se em três partes distintas:

- 1 - Sessão preparatória: (de 5 a 10 minutos) é a parte onde se faz o aquecimento. Vair da atividade mais lenta para a mais ativa - Exemplo: andar, correr, saltar, etc.
- 2 - Sessão propriamente dita (25 minutos) é a parte onde se aplica a principar atividade que se pretende.
- 3 - Volta a calma (5 minutos) tal como o nome diz, é a parte que se dá atividades de puca intensidade a fim de que o organismo volte a sua normalidade.

NOTA: O tempo das partes não precisam ser rigidamente cumprido, sô não devemos nos esquecer de dar sempre uma atividade que aqueça o corpo e aumente a circulação, na primeira parte da aula, mesmo nos dias de calor. A Volta a calma pode ser deixada de lado quando as crianças após a aula de Educação Física, vão para o recreio. Não podemos nos esquecer que o material a ser usado na aula deve ter à mão antes de se apanhar as crianças na sala.

12 - MATERIAIS PARA UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Dada a dificuldade de se ter material apropriado para as aulas, recorre-se sempre a criatividade e a improvisação dos mesmos. Sendo assim damos aqui uma coletânea de materiais de fácil aquisição e que se pode desenvolver um bom trabalho.

- Bolas de meia
- Latas de leite em pó, vazias
- bastões feitos de cabo de vassoura
- Cones de lã (carratel)
- Latas de cerveja
- retalhos de flanela
- Câmara de bicicletas
- Câmara de carro
- pneu de carro
- pneu de bicicleta
- escada
- jornal
- Arco de mangueira
- Saquinhos de areia (15 por 7 cm)
- Bexigas
- Corda
- Bola de gude, de pingue - pongue
- cascas de coco
- Caixas de papelão, etc...

13 - COLETÂNEA DE JOGOS:

13.1 - Jogos motores:

Veneno: uma bola, com um aluno, e todos deverão estar sentados em círculo. Ao sinal vai-se passando a bola de mão em mão até novo sinal, quem estiver com a bola neste instante, sentará no centro do círculo.

Corrida do sapo: Crianças dispostas em fileiras atrás de uma linha. Ao sinal todas vão pulando como sapo até a outra linha pré-determinada.

Morto vivo: Crianças dispersas, ao sinal de morto todas devem deitar-se e ao sinal de vivo todas em pé, continuam andando.

Rabo de Jacaré: Crianças à vontade com uma em destaque que terá um rabo (uma fita). Ao sinal as demais crianças tentarão roubar o rabo. Quem o fizer passa a ser o jacaré.

- Mantenha a cesta: Uma cesta ou caixa grande no centro com várias bolas dentro. Três crianças destacadas que deverão sempre manter a cesta vazia enquanto as demais procurarão enchê-la.
- Circulo contra círculo - Dois círculos um dentro e outro fora que giram em sentidos opostos. Ao sinal o círculo de dentro vai apanhar os elementos que faziam parte do círculo de fora. Inverte-se as posições.
- Fite meus olhos - Ao sinal as crianças deverão fixar os olhos da professora que fará o possível para isto ser difícil o que para tanto sempre correrá em sentidos diferentes e se manterá em posições contraditórias.

13.2 - Jogos sensoriais:

Cachorro e gato: Crianças sentadas em círculo. Duas destacadas no centro tendo os olhos vendados, uma será o cachorro (que deverá latir) e a outra o gato (que miará). Ao sinal o cachorro tentará apanhar o gato pelos seus miados e este procurará fugir do cachorro ouvindo seus latidos.

Lenço risonho - Crianças sentadas em círculo, quando a professora jogar o lenço para o alto todos deverão rir, mas quando este estiver no chão, todos se calarão. Quem assim não fizer sentará no centro do círculo.

A Bengala do cego: Crianças sentadas em fileiras, uma em pé com os olhos vendados e com um bastão. Em que o cego tocar esta criança deverá imitar que o cego pedir, pelo som da voz do cego deverá adivinhar o nome da criança. Dá-se tres chances.

- Batata quente: Crianças sentadas em círculo. Uma com um lenço. Professora de costas, batendo palmas, quando a professora se virar, a criança que estiver com a batata quente (lenço) será eliminada. O lenço deverá passar de mão em mão e não se jogado.

O que está mudado? - Crianças sentadas em fileiras. Destaca-se uma que ficará escondida, enquanto isto mudam-se várias coisas, naquele ambiente. Cabe a criança que estava escondida descobrir o que foi mudado. 3 tentativas.

Telêgrafo: Duas fileiras defrontando-se de mãos dadas. Ao sinal da professora a primeira criança da fileira aperta a mão da segunda e assim sucessivamente, até chegar a última, quando esta receber o sinal ergue a mão livre. Ganha quem terminar primeiro.

14.11 - JORNAL

- Cada criança com meia folha de jornal. Dizer que esta folha é sua casa e que devem procurar um lugar para colocá-la.
- Após todos estarem sentados pedirem para escolherem uma letra, cor ou figura do seu jornal. Ao sinal todos gritam a letra, cor ou figura escolhida. Fazer individualmente e por grupo.
- Pular sobre o jornal em todos os sentidos.
- Amassar o jornal com os pés e depois abri-lo
- Ver quem consegue rasgar mais pedaços de jornal com o pé.
- Fazer uma bola com estes pedaços e esconder sob os pés.
- Pedaços soltos, ver quem consegue juntar mais pedaços do jornal.
- Dois grupos, dois cestos de lixo, ao sinal ver quem consegue limpar seu espaço antes. Quem termina senta.

14.12 - BEXIGA:

- Cada criança enche sua bochiga e amarra. Jogá-la para cima com uma e outra mão. Dar cabeçadas na bexiga.
- Andar com a bexiga entre as pernas, embaixo do queixo, etc.
- Pular com a bexiga entre os pés. Equilibrar a bexiga na mão.
- Jogar a bexiga de uma mão para outra.
- Em quadrupedismo, empurrar a bexiga com a cabeça
- Mesma disposição, ora passa por baixo, ora passa por cima.
- Cordas em alturas crescentes, passar sob as mesmas e voltar.

PNEU DE CARRO

- fazer o pneu rolar em todas direções.
- lançar o pneu e chegar antes que ele a certa distância.
- pneu em pé, passar por dentro do mesmo.
- tentar elevar o pneu acima da cabeça.
- pneus no chão, pular dentro e fora.
- pneus no chão, correr em torno do mesmo.
- pneus no chão, correr por entre os demais, ao sinal voltar para o seu.
- pneus em fileiras, correr pisando nos mesmos.
- idem, mas pisando no centro dos **pneus**.
- formar um círculo de pneus e sentar nos mesmos ao sinal todos ficam em pé.

ESCALADA:

- Várias crianças conduzem a escada sobre a cabeça.
- Idem mas as crianças ficam nos espaços da escada.
- Escada no chão, pisar entre as ripas atravessadas.
- Idem pisar entre os vãos.
- Tentar pular a escada lateralmente.
- Escada no chão, ao sinal todos correm, a outro sinal, voltam a sentar no vão dos degraus.
- Escada no chão, uma marca deixada em alguns vãos. Crianças vão andando, ao sinal de parar, quem estiver na marca senta.

GINÁSTICA INFANTIL COM MATERIAIS DE IMPROVISACÃO:Bolas de meia:

- Andar com a bola nas duas mãos.
- andar com a bola ora em uma, ora em outra mão.
- jogar a bola para cima e apanhá-la.
- Jogar a bola de uma mão para outra.
- Passar a bola por entre as pernas.
- Chutar a bola de uma a outra distância.
- Jogar a bola de um para outro companheiro.
- sentado, passar a bola por sob as pernas.
- deitado, braços para cima, segurando a bola, levá-la até os pés e trazê-la com os mesmos até as mãos, após ter deitado.
- Sentado, bola entre os pés, erguer e abaixar os pés com a bola.
- Jogar a bola em alvo.

LATAS DE LEITE EM PÓ VAZIAS

- empurrar a lata com o pé
- pular sobre a lata
- subir e descer na lata
- passar em quadrupedismo sobre a lata.
- correr em volta de todas as latas que estão no chão.
- Correr dispersamente, ao sinal correr e sentar em sua lata.
- latas formando circulo - andar em zig-zag, entre as latas.
- mesma disposição, andar sobre as latas.
- empurrar a lata até uma distância - ver quem chega antes.
- Carregar a lata em cima da cabeça.
- encher a lata de areia e carregá-la até certa distância.
- fazer perna de lata e andar.
- correr com a lata ora numa ora noutra mão.
- deitado decubito ventral, braços abertos, levar a lata de uma para outra mão.

Bastões feitos de cabo de vassoura.

- bastões no chão, ao sinal cada um vai pegar o seu.
- bastões no chão, pular sobre os mesmos.
- bastão no chão, ficar em pé sobre o mesmo.
- jogar o bastão de uma mão para outra.
- bastões enfileirados, correr sobre os mesmos.
- empurrar os bastões com a planta do pé
- andar com os bastões com a planta do pé.
- andar com o bastão sobre a cabeça, segura nas pontas pelas mãos.
- equilibrar o bastão na palma da mão.
- Bastão acima da cabeça, pernas afastadas, flexionar o tronco e colocar o bastão até o chão e voltar a subir.
- Cada duas crianças com um bastão, um puxa o outro.
- andar com o bastão nas costas, seguro com as mãos nas costas.
- segurar o bastão acima da cabeça, inclinar o tronco de um para outro lado.
- deitado, rolar o bastão sobre o corpo.
- andar com o bastão embaixo do queixo.

CONES DE LÃ

- Andar equilibrando o cone na cabeça.
- andar equilibrando o cone na palma da mão.
- andar equilibrando o cone no pé.
- saltar sobre o cone.
- empurrar o cone com a cabeça.
- pular cinco cones e voltar a sentar do lado do seu.
- correr jogando o cone para cima.
- ver quem joga o cone mais longe.
- andar com o cone entre os pés.
- saltitar de lado sobre o próprio cone.
- andar de costas em torno do seu cone.

LATAS DE CERVEJA

- Cada criança com duas latas de cerveja, andando normalmente.
- Andando levando uma mão à frente e outra para trás.
- correr batendo a lata na altura das coxas.
- latas no chão, elevar-se e batê-las acima da cabeça.
- Bater as latas à frente e atrás do corpo.
- sentado, segurando as latas, batê-las acima da cabeça, sentar e batê-las a frente do corpo.

RETALHOS DE FLANELA (usada somente em chão liso).

- um pé em cada pedaço de flanela, deslizar.
- . em pé sobre a flanela, abrir e fechar as pernas.
- sentar em um pedaço de flanela e pisar em outro - deslocar-se.
- decúbito ventral, flanela nas mãos e pés - deslocar-se.
- sentar na flanela, outro empurra.
- idem sô que o outro puxa.
- deslizar com os dois pés sobre apenas uma flanela.
- flanela nos joelhos e mãos - deslocar-se.
- mãos sobre a flanela, outro puxa o colega.
- idem mas empurrando.

CÂMARA DE BICICLETAS

- fazer girar a câmara no braço.
- câmara sob os pés, tracioná-la com as mãos.
- idem, mas tracioná-la com o pescoço.
- deitado, câmara sob os pés e segura pelas mãos, esticar e encolher as pernas.
- 2 a 2 - dentro da câmara, forçar para trás.
- 2 a 2 segurando a câmara, puxá-la.
- 2 a 2, um em pé, outro deitado, erguer as pernas com a câmara de quem está deitado.
- tentar laçar e colega com a câmara.
- esticar a câmara com as mãos - abrindo os braços.
- Jogar a câmara para cima e entrar nela.
- Câmara sob os pés e nos ombros, estender e flexionar o corpo.

CÂMARA DE PNEU DE CARRO - CORDA ELÁSTICA

- Cortar a câmara em aros e entrelaçar, até formar uma corda.
- Corda esticada no chão, andar sobre a mesma.
 - Mesma disposição, pula-la em zig-zag.
 - Idem pulando de um lado para outro com ambos os pés.
 - cordas dispostas em colunas, correr entre as mesmas.
 - idem, pisando somente nas cordas.
 - mesma disposição, crianças seguram as cordas a 20 cm. do chão - pulá-las.
 - mesma disposição, mas passar por baixo.
 - estourar a bexiga com os joelhos, com as nádegas ou os pés.

BOLA DE PING-PONG

Todos os exercícios possíveis de jogar, rolar e soprar, bem como os de equilibrismo.

- Dividir a turma em dois grupos e colocá-los ao redor de uma mesa, dividir esta com uma risca de um canto a outro (diagonalmente) Soltar a b-linha no centro e por meio de sopros ver quem consegue levar a bolinha até ao campo do adversário.

BIBLIOGRAFIA

- Sistema e métodos de Educação Física - Inezil Penna Marinho.
- Ed. Física e recreação e jogos - Inezil Penna Marinho
- Apostila do 3º Curso de recreação -Secretaria de Saúde - Marlene M. Meira e Vilma S. Jentcho, Evanilda Hasselmann e Alzira Bobrowec.
- 200 jogos infantis - Micanor Miranda.
- Manual de Educação Física e Jogos de Recreação - Mauro Soares Teixeira.
- Jardim de Infância - Mazira Fares.
- La guinasia eu el jardim de infancia- Mario Dupresse.
- 108 jogos para jardim de infância - Ethel Medeiros.

APEDE/smb.-



PRINCÍPIOS GERAIS:

A Educação Comunitária se dá na medida em que o homem participa ativa e conscientemente das transformações que o levou ao desenvolvimento de si próprio e do espaço comunitário em que vive. Assim, a metodologia de ação será desenvolvida de acordo com os interesses e necessidades da comunidade, objetivando, com isso, numa linha de organização dos grupos já existentes, o conhecimento sócio-econômico-cultural em todos os municípios do Estado.

PRIORIDADES:

- Nortear os trabalhos de expansão do PRODAC em todos os municípios do Estado.

PRESSUPOSTOS OPERACIONAIS (OBJETIVOS)

- Identificar Grupos a partir de interesses, problemas e necessidades.
- Realizar diagnóstico.
- Planejar atividades embasadas no diagnóstico.
- Oportunizar um comportamento de troca com a clientela.
- Identificar e utilizar recursos institucionais disponíveis.
- Propiciar subsídios à comunidade para o desenvolvimento do PRODAC.
- Motivar procedimentos de mudança oportunizando constante reflexão dos grupos.
- Auxiliar na interpretação dos resultados.
- Acompanhar e realimentar sistematicamente, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Programa.

ETAPAS DE TRABALHO:

Adequadas às diversidades de situações encontradas no Estado.

FASE I:

- Capacitação de REcursos Humanos (COEST/SUSUG/COMUN).

FASE II:

- Implantação e implementação do PRODAC, de acordo com os passos metodológicos já orientados pelos objetivos.

Essa fase se inicia a partir de treinamentos das COMUN, que serão agrupadas por supervisão de área local.

- AVALIAÇÃO:

COEST - quando das reuniões mensais com o SUSUG.

CAMPO - quando das viagens dos elementos da COEST/SE/SA/Aux. C para supervisão aos demais Programas e Projetos.

CENTRAL:

Na ocasião da Assistência Técnica.

Obs.: A estratégia foi elaborada em conjunto pelos Agentes da COEST.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PARANÁ.



RELATÓRIO DO SUSUG PARANÁ.

ABRIL/1981

MEC

MOBRAL

ESTADO: Paraná

RELATÓRIO PADRÃO DO SUSUG

Nº DE SUPERVISORES EXISTENTES		
SE	SA	ENSUG
09	63	

respondido em 24/6
[Signature]

MUDANÇA DE SUPERVISORES: MARÇO/ABRIL

NÍVEL	POLO	ENTRADA		SAÍDA		TEMPO DE PERMANÊNCIA
		NOME	ORIGEM	NOME	MOTIVO	
	Peabiru			Alice de Souza	Particular	1 ano e 10 meses.
	Paranaguá			Vânia Marinho de Souza	Particular	3 anos e 10 meses

[Signature]

RELATÓRIO DO SUSUG PARANÁ

ABRIL - 1981

1 - Constituição da Rede de Supervisão/PR. (Quadro em anexo).

2 - Planejamento, capacitação e avaliação.

2.1 - Preparação do Encontro Mensal SE/SA

DATA	ATIVIDADE	OBJETIVO/ASSUNTO	PARTICIPANTES			
			COEST	COADJ	AGENTES	SE
31/03	Reunião	Planejamento integrado	1	1	9	9
	Reunião	Repasse de informações s/: Cinemateca em rodízio e cronograma Mobral teca.	-	-	ACULT	9
01/04	Contato LBA	Informações s/aplicação de recursos do Projeto Casulo aos Pré-Escolares	-	-	-	8
13/04	Reunião	Informações s/SPG, Autodidatismo, Treinamento, projeto de capacitação de alfabetizadores c/recursos MOBREAL.	-	1	APEDE	5
22/04	Reunião	Preparação da Agenda p/ Encontro Mensal SE/SA. <u>APEDE:</u> .Relato das atividades em campo. . Incentivo à abertura festiva do Pré-Escolar. .Encontro de monitores do autodidatismo: .local . Período . Nr.Participantes. .SPG .Listagem das distribuidoras de jornais. .Relação dos inscritos .Entrega de apostila de sugestões de atividades lúdicas e Educação Física na Pré-Escola	-	1	5	9

DATA	ATIVIDADE	OBJETIVO/ASSUNTO	PARTICIPANTES			
			COEST	COADJ	AGENTE	SE
		<u>ANPES:</u> .Relato idem APEDE .Entrega da síntese dos trabalhos de grupo realizados no treinamento s/Planejamento Familiar. .Enfatizar o tema "Paternidade Responsável dentro dos treinamentos de Planejamento Familiar. <u>ACULT.-</u> .Relato idem APEDE .Cadastramento de conjuntos musicais que realizam trabalho junto ao PCC. <u>APROF</u> .Relato idem APEDE .Entrega de novos formulários p/relatório de treinamentos de profissionalização. <u>AGEUM</u> .Levantamento da situação funcional dos SA.				
25/04	Reunião	Repasse de informações s/ Encontro Nacional de Coordenadores Estaduais. .Entrega de ficha para levantamento de crianças atendidas e a serem atendidas na faixa etária de 0 a 6 anos, p/município.	1	-	ANPAC	8

CONSIDERAÇÕES:

Por solicitação dos SA consideramos alguns pontos para a realização do Encontro de Abril.

- Presença do Agente para capacitá-los nos seus programas específicos (Agente a assunto solicitado pelo SA).

- Numa tarde livre - Além da capacitação dada pelos Agentes, o SA anfitrião escolheu um tema para passar aos seus colegas.

Os SE estudaram e prepararam material, deram um treinamento na COEST para COADJ e Agentes - Numa linha de auto-capacitação para depois repassarem para seus SA no Encontro Mensal.

Começamos o ano de 81, voltados para a nossa maior preocupação: aproveitar ao máximo nossos Encontros Mensais.

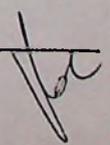
2.2- Realização do Encontro Mensal SE/SA.

Em anexo: Cronograma dos Encontros

Demonstrativo da Realização dos Encontros.

2.3 - Planejamento da COEST para o trabalho de Supervisão.

ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
1 - Reuniões	
. Capacitação de ENSUG	- SE/SA
. Capacitação de COMUN	- SE/SA
. Grupos Sociais	- SE/SA
2 - Treinamentos	
. Alfabetizadores	- SE/SA
. Educação Integrada	- SE/SA/APEDE
. Pré-Escolar	- SE/SA/APEDE
. ENSUG	- SE/SA/ANPES/APROF
. Encarregados	- SA/APROF/ACULT
. ECULT	- SA/ACULT
. Monitores do PES	- SA/ANPES
. Monitores do Autodidatismo	- ACULT/APEDE
3. Contatos com Prefeitos - Entidades COMUN e Lideranças Locais para:	- SE/SA
. Reestruturação de COMUN	
. Mobilização aos Programas em desenvolvimento e a implantar tais como:	
- Pré-Escolar, Planejamento Familiar, PAF, PEI, Autodi- datismo, Tecnologia da Es- cassez, PETRA, BE, PIP, POS TO CULTURAL, Etc.	
. Fazendeiros para a captação de recursos ao Pré-Escolar.	- SE/ENSUG *
- Assistência Técnica aos SA nos diversos programas em desenvolvi- mento.	- SE
- Participação no Festival de Músi- ca Regionalista e Sertaneja - Man- gueirinha.	- SA/SE



ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
- Encontro Mensal SUSUG	- SE
- Elaboração dos informativos regionais.	- SE/SA

* Área descoberta por SA.

2.4 - CAPACITAÇÃO

2.4.1 - ADJUNTO/SE

ASSUNTO	ESTRATÉGIA	MATERIAL UTILIZADO
Reestudo "Ação Comunitária"	Análise Parcelada	Apostila
Reformulação do "Oi Gente"	Bate-papo	-
Modificação permanência do SE na coordenação.	Bate-papo	-
Assuntos a serem estudados p/auto capacitação SE.	Discussão	Kit nº 1 - Transmissão da Vida - Prê-Escolar-Tecnologia da Escassez.
Estudo quanto ao treinamento de ENSUG.	Discussão.	Apostilas
Estudo quanto a análise de material de campo.	Discussão.	-

2.4.2 - SE/AGENTES

ASSUNTO	ESTRATÉGIA	MATERIAL UTILIZADO	RESPONSÁVEL
- Prê-Escolar	Expositiva	Apostilas	Melita
. Período preparatório no Prê-Escolar	Estudo de documento	Álbum seriado.	Ma. José
. Operacionalização da tecnologia da Escassez no Prê-Escolar.	Trabalho em grupo.	Fascículo "Sua Alma Sua Palma".	Ma. das Graças Rosinha.
. Sugestões de atividades de artes Plásticas no Prê-Escolar.			
. Matroginástica adequada no Prê-Escolar.			

ASSUNTO	ESTRATÉGIA	MATERIAL UTILIZADO	RESPONSÁVEL
- Supervisão - Aspectos práticos e teóricos.	Expositiva Trabalho em Grupo.	Álbum seriado.	Ma. Elvira
- Transmissão da Vida	Expositiva Debate	Cartaz do Muco Cervical Apostilas.	Ma. Helena
- Relações Humanas na Supervisão.	Expositiva Leitura comentada.	Cartaz	Lucíola

Obs.: A) Deixaram de apresentar seus temas preparados as SE Estel e Maria Aparecida Ladeia, ficando a abordagem para o próximo mês de maio.

B) Os assuntos acima citados foram repassados aos SA no Encontro mensal SE/SA, por suas respectivas SE, utilizando as mesmas técnicas e material.

C) Todo material elaborado pelas SE foi distribuído a todo o SUSUG que será estudado gradativamente.

2.4.3 - SE/SA (fora de reunião).

. Não houve este tipo de capacitação, o que ocorreu foi mais em termos de acompanhamento, que será relatado no item seguinte.

2.4.4 - SE/SA - ENSUG

ASSUNTO	ESTRATÉGIA	Mat.Utilizado	Responsável
Atribuições do ENSUG /SA	Expositiva Estudo de documento.	Apostilas Kit nº 1	SE/SA
Supervisão	Debate Expositiva	Manual de Supervisão.	SE
Nova sistemática de conveniamento.	Expositiva	Instrumentais próprios.	SE/SA
Correspondência do ENSUG	Leitura comentada.	Correspondência direta.	SE/SA
Prestação de contas	Expositiva	Instrumentais próprios.	SE/SA
Recursos da LBA, Projeto Casulo, ao Pré-Escolar.	Expositiva	Formulários	SE/SA
SPG	Expositiva	-	SE/SA
Plano municipal de Ação	Expositiva debate	Instrumental próprio.	SE/SA

Obs.: Esta capacitação segundo a Estratégia do SUSUG/PR para 1981, foi realizada a nível de área local, sendo atingidos 63 ENSUG.

2.4.5 - AGÊNCIA/SE - SA/ENSUG

ASSUNTOS	ESTRATÉGIA	MATERIAL UTILIZADO	RESPONSÁVEL
Pré-Escolar	-	Documentos	Agente, SE, Técnico, SA.
Planejamento Familiar	-	Documentos	AGENTE/SE/SA
Tecnologia da Escassez	-	Documentos	AGENTE/SE/SA

Obs.: Foram atingidos 40 ENSUG com esse treinamento.

- Programação dos treinamentos em anexo.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ÍTEM 2.4

2.4.1 - A Análise do material vindo do campo não mais será feita durante o Encontro. Criamos o "malote do SA" que deverá ser entregue ao SE e analisado após o Encontro. O objetivo da nossa reorientação em Ação Comunitária é reativar nossos Grupos Sociais. Nosso "Oi Gente" foi revisto pois não estava nada criativo e sim todos iguais.

Os SE permanecerão na COEST em períodos deferentes cada mês para que possam se responsabilizar junto ao SA pelo treinamento regional de ENSUG no campo.

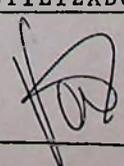
2.4.2 - Foi altamente positiva não só no que tange a auto-capacitação, assim como, a valorização de grupo como profissionais.

2.4.4 - Como dificuldade detectada, verificamos a pouca disponibilidade dos ENSUG em permanecer num tempo integral, assim como, problemas de locomoção à sede da reunião. Por outro lado foi muito produtiva, tendo sido enriquecida com trocas de experiências.

2.4.5 - Os ENSUG sentiram-se altamente valorizados pela presença dos Agentes e SE nesses treinamentos. Houve uma participação ativa em todos os momentos do trabalho.

3 - Acompanhamento direto e indireto

3.1 - Adjunto ao SE

ATIVIDADES	MATERIAL UTILIZADO
Acompanhamento ao trabalho expositivo das SE	apostilas
Avaliação cooperativa do trabalho Sugestões.	

3.1.1 - Avaliação do Trabalho dos SE

Foi excelente o trabalho dos SE. Tanto as apostilas usadas pois fizeram pesquisas e sessões de estudo, quanto a técnica usada para apresentação do trabalho.

Estão bastante dinâmicas, e trabalhando numa linha de cooperação mútua.

3.2 - SE ao SA

Tipo de acompanhamento.	ATIVIDADES	Nº de SE	Nº DE SA
Direto	Encontro Mensal	09	60
	Assistência técnica em campo	09	29
Indireto	Elaboração e envio do "Oi Gente"	09	63
	Análise de documentação (Relatórios, planejamento)	09	63

Obs.: O critério utilizado para a Assistência técnica em campo foi de acordo com a necessidade sentida pela SE, ou ainda atendendo a solicitação dos próprios SA.

3.2.1 - Avaliação do trabalho dos SA

Pela acompanhamento realizado direta e indiretamente, pudemos observar que as atividades planejadas foram realizadas de acordo com as realidades locais. Embora tenhamos sentido acúmulo de atividades, a necessidade de estabelecimento de prioridades por parte das agências, garantindo desta forma, mesmo dentro de cada realidade, um melhor atingimento aos nossos objetivos.

3.3 - SA ao ENSUG/COMUN/COMUNIDADE

Forma	Tipo de atividades	Nº ENSUG	Nº SA
Reunião	<ul style="list-style-type: none">- SPG- Pré-Escolar- Planejamento das atividades do mês- Orientação quanto ao cronograma físico anual.- Estudo da correspondência do ENSUG.		63



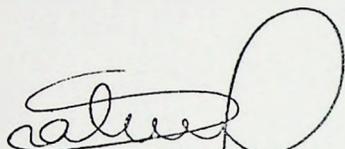
FORMA DE ACOMPANHAMENTO.	TIPO DE ATIVIDADES	Nº ENSUG	Nº SA
Reunião	Incentivo a tecnologia da Escassez - Transmissão da vida - Acionamento P.Contas -Orientações quanto ao preenchimento das fichas conjuntos musicais. -Mobilização PAF/PEI/PRÉ -Elaboração de notícias p/ Jornal das regiões. -Reativação dos grupos sociais. -Supervisão às classes de AF, EI, PRÉ, PETRA, PES. -Acionamento atividades culturais: .comemoração 150 anos hino nacional. .Festival do schopp, beneficiante ao Pré-Escolar .Feira da Gente. -Dinamização de Informação Profissional, BE, autodidatismo. -Reestruturação de COMUN -Divulgação pela imprensa dos programas MOBREAL		63

Avaliação:

- . Áreas descobertas
- . ENSUG(s) novos
- . ausência de ENSUG(s)
- . acúmulo de funções e pouca disponibilidade dos ENSUG(s)
- . Comissões desestruturadas
- . Municípios resistentes aos Programas do MOBREAL
- . Municípios carentes
- . Entidades indiferentes
- . Comunidades acomodadas.

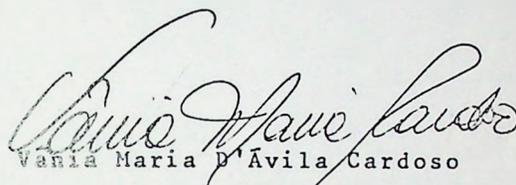
Apesar dos pontos de estrangulamento acima mencionados podemos considerar o trabalho realizado, positivo em todo o Estado, vindo a garantir uma boa produtividade.

Curitiba, 15 de maio de 1981



Sale Wolokita

COORDENADOR ESTADUAL DO MOBRAL/PR



Vania Maria D'Ávila Cardoso

COORDENADORA ADJUNTA DO MOBRAL/I

/smb.-

1- O Subsistema de Supervisão Global do Paraná visa na sua estratégia para o ano de 1981 entre outros objetivos a capacitação do quadro do SUSUG, que se propõe a garantir a qualidade e oportunidade em todos os seus diferentes níveis.

2- Diretrizes para a Ação.

- O Subsistema deverá estar voltado para: a mobilização, animação e organização dos grupos comunitários envolvidos no trabalho.
- Dar continuidade ao atendimento dos diferentes programas para garantir seus objetivos específicos.
- Fortalecerá tecnicamente as pessoas envolvidas com o trabalho através de uma capacitação sistemática e efetiva.
- Deverá orientar a atividade de planejamento do trabalho de supervisão apoiando-se nos resultados expressos pelo Planejamento Participativo, baseando-se em diagnósticos sucessivos que funcionarão como fontes realimentadoras.

3- Linhas de Operacionalização.

- a) Programa de Capacitação.
- b) Programa de Acompanhamento.

- PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

3.a. Constituirá como prioridade do SUSUG desenvolver procedimentos que possibilitem um preparo contínuo de seus integrantes dentro de sua função. Para isso a Coordenação Estadual do SUSUG se propõe juntamente com a equipe técnica da COEST, desenvolver a seguinte sistemática de Capacitação.

3.a.b. Anível de SE/Adjunto.

- Participação em Seminários da própria Organização e/ou outras entidades;
- Grupo de Estudos;
- Dinâmica de grupo;
- Projeto de Auto-instrução;
- Treinamento modular MOBREAL/MEC;
- Intercâmbio de experiências entre SE;
- Encontro Nacional de SE;
- Estudo em conjunto do material KIT;
- Encontro interestadual;
- Treinamento em programas específicos;
- Correspondência Direta ao Supervisor;

. Em anexo, o cronograma de períodos de capacitação e acompanhamento, do SUSUG/PR para 1981.

3.b.b. Assistência Técnica Indireta.

Será realizada nos três níveis, através de:

- . Análise de relatórios
- . Instrumentais de controle
- . Diagnóstico
- . Correspondência - Oi gente!
- . Correspondência Direta

Para operacionalizar este atendimento, realizar-se-ão reuniões constantes na COEST, entre Coordenador/Agentes/Coordenador Adjunto/Supervisores Estaduais para análise e compatibilização de atividades/prioridades, visando manter a Coordenação permanentemente informada sobre todo processo desenvolvido em campo.

Para tanto se faz necessário:

- Redivisão de regiões estaduais (fundamentação em outra flh.)
- Criação de novas áreas.
- Aumento na rede de Supervisores.
- 1 Assistente técnico para o SUSUG.

- REDISTRIBUIÇÃO DO SUSUG

Em decorrência do aumento do número de municípios no estado, da grande extensão geográfica de alguns municípios e do grande número de distritos nos municípios, sentimos a necessidade de:

- 1) Redivisão das regiões estaduais.
 - . 30 municípios em média por SE .
- 2) Criação de novas áreas.
 - . 3 a 4 municípios em média por SA.
- 3) Aumento da rede de Supervisores.
- 4) Remuneração para ENSUG.

Para uma melhor viabilização da tarefa de análise e compatibilização das atividades SUSUG/COEST, faz-se necessária a existência de um assistente técnico à Coordenação Adjunta, cuja função estaria voltada a:

- . Assessoria Direta e indireta à Coordenação Adjunta.
- . Consolidação à nível de estado dos dados levantados nos diagnósticos regionais, relatórios e controles do SUSUG.
- . Sistematizar e unificar as informações vindas de campo e manter a equipe permanentemente informada a respeito das situações nas diferentes regiões.

PROGRAMAÇÃO - 1978

ESTRATÉGIA

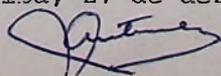
COEST/PR

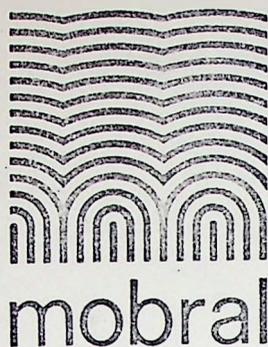


Daremos, como Estado bolsão, ampla prioridade ao PAF.

1. Para tanto, de cada semestre, reservaremos os dias meses iniciais para a mobilização maciça ao conveniamento do PAF, conforme fazemos constar do "ESPAR" — "Projeto Especial de Mobilização do Estado do Paraná" — o qual se encontra exposto em separado. Tais meses serão, preferencialmente, de 20 de janeiro a 20 de março, e, posteriormente, de 19 de julho a 19 de setembro. Dos 290 municípios, separamos 82 que são prioritários:
 - * Em 37 municípios, se concentram 41% da meta do Estado;
 - * Em 45, concentram-se os de taxa acima de 10% de analfabetos entre 15 e 35 anos.
2. Os demais oito meses, quatro em cada semestre, serão dedicados ao desenvolvimento dos programas das demais Agências, objetivando, todos, efetiva sustentação ao PAF.
3. Ênfase, em todo o Estado, graças a um trabalho conjunto com as Secretarias de Educação do Estado e dos municípios, será dado, também, ao PEI.
4. Por termos constatado dúvidas em diversas localidades quanto ao número real de analfabetos, propomo-nos fazer um levantamento estatístico em praticamente todos os 290 municípios do Estado, que não o tenham feito cuidadosamente no último ano, e aplicar mesmo o PROJETO DIAGNÓSTICO naqueles que o solicitarem.
5. Finalmente, daremos tratamento e ênfase especial ao problema da Produtividade, onde não nos satisfaz aquela referente aos municípios que a apresentem abaixo de 50%.

Curitiba, 27 de dezembro de 1.977


Juarez Clineu de Castro Antunes
COORDENADOR ESTADUAL DO MOBRAL/PR



Do COORDENADOR ESTADUAL DO MOBRAL/PR

Ao SECRETÁRIO EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO MOBRAL

Assunto: Circ. 148/156/78/SEXEC/ASSOP de
13/07 e 24/07/78.

Of. nº 1350/78 - COEST/PR

Em 03 de agosto de 1.978

Senhor Secretário:

PROGRAMAS
DO MOBRAL

•

Alfabetização
Funcional

•

Educação
Integrada

•

Autodidatismo

•

Cultural

•

Profissionalização

•

Educação
Comunitária
Para a Saúde

•

Diversificado
de Ação
Comunitária

•

Esporte para
todos

Após várias considerações sobre a profundidade exigida pelo MOBRAL Central aos documentos em questão, dada a complexidade dos assuntos focalizados, conjeturamos que fossem distribuídas cópias das referidas Circulares a cada Agente/SE, e após decorrido o prazo de alguns dias para sua análise e reflexão, nos reuníssemos todos, por alguns dias úteis, em período integral, para discussão e elaboração do documento-resposta.

Entretanto tal proposta não pôde ser aprovada, considerando a época de intensa atividade pela qual atravessa a COEST, em plena Mobilização Maciça, com a maioria do nosso pessoal não podendo interromper seu serviço, principalmente com as viagens ao interior do Estado, a fim de atendermos a inúmeros compromissos de assistência técnica que assumimos com diversos municípios, notadamente os de maiores metas e onde ocorre maior dificuldade de trabalho. Como Estado "Bolsão", o Paraná, que integra o Bloco A, necessita atingir metas elevadas do PAF, o que somente será possível com a dedicação integral de todos. Por essas razões, considerou-se prioritário dar atendimento à Mobilização Maciça.

Estas explicações se fazem necessárias para justificar que o documento não contém a profundidade requerida.

(segue)



Entretanto, acredita esta Coordenação que o MOBRAL Central, que conta com técnicos de elevado gabarito, com sua experiência, com as observações dos resultados já alcançados, com a observação que sua assistência técnica em campo proporciona, feita a comparação com o trabalho de anos anteriores, poderá melhor aquilatar sobre a validade do que, e de como, se tem trabalhado até agora, principalmente nos anos 77 e 78.

Em que pese a elogiável atitude do MOBRAL Central, na abertura que dá às Coordenações, para que estas tenham considerações sobre a Estratégia Nacional e Estadual, para assim influenciarmos quanto ao Planejamento da continuidade do trabalho, quanto à modificação ou não dessas estratégias, — a verdade é que dificilmente os Estados — disporão de tempo e oportunidade para elaboração de um documento complexo como o que se pede. Além do fato de não contarmos com técnicos especializados em planejamento, de cuja necessidade já discutimos em encontros anteriores.

Creemos que durante o Encontro é que, longe dos afazeres da COEST, os Coordenadores disporão de oportunidade para debater tão importantes assuntos.

Atenciosamente,

Prof. Juarez Clineu de Castro Antunes
COORDENADOR ESTADUAL DO MOBRAL/PR

Prof. Osias Boris Feiges
COORDENADOR ADJUNTO MOBRAL/PR

Ilmo. Sr.
DR. SÉRGIO MARINHO BARBOSA
DD. Secretário Executivo da Fundação MOBRAL
MOBRAL Central
RIO DE JANEIRO - RJ

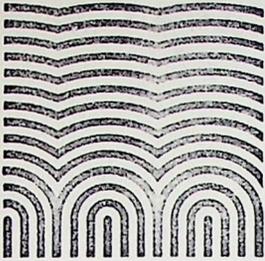


PARTE I - ANÁLISE CRÍTICA DA ESTRATÉGIA 1.978

1)

- a) Sim. À medida que agrupou os Estados por sua semelhança quanto a porcentual de população adulta analfabeta, tal medida possibilitou traçar diretrizes e prioridades adequadas a cada Estado, sem prejuízo dos objetivos a nível nacional.
- b) Coordenadores e alguns agentes tem participado de Encontros por Bloco, onde todos os Estados participantes possuíam problemas afins. Desta forma pudemos melhor aproveitar a experiência dos mesmos em nosso benefício, além de planejarmos nossa ação sem a dispersão de conhecer, discutir e analisar problemas que não ocorrem em nosso Estado.
- Além disso, a diversificação de modalidades operacionais do PAF proporcionou melhores condições gerais de trabalho.
- c) Facilitou o atingimento desses objetivos, não só por permitir melhor planejamento e produtividade (vide alíneas a e b), mas também porque facilitou o acompanhamento, a assistência técnica por parte do MOBRAL Central, o qual, acreditamos, também se posicionou de forma diversificada em relação a cada bloco, inclusive quanto ao apoio com recursos humanos, materiais e financeiros.
- d) O Paraná, face ao porcentual de população adulta analfabeta, está devidamente colocado no Bloco A. Além disso, pelo fato de sofrermos geadas intensas em algumas ocasiões, secas prolongadas em outras, tendo como conseqüências diretas mecanização da lavoura, menores oportunidades de colocação de mão de obra, desemprego, migração e outros, com atividades essencialmente agrícolas, possuindo muitos municípios com população rarefeita, temos uma população resistente, o que em muito nos dificulta o trabalho.
- Acreditamos que as linhas de ação adotadas para o Bloco A são

(segue)



ainda as que mais satisfazem nossas necessidades básicas de MOBRAL, quanto ao PAF.

- e) Estamos satisfeitos quanto ao Bloco A. É nos difícil opinar sobre os Blocos B e C; confessamos que não nos detivemos numa análise maior quanto ao que não envolve diretamente nosso Estado. Sem vivermos a experiência de trabalho que tais linhas de ação recomendam àqueles Estados, louvando-nos unicamente no que preconiza o documento sobre a estratégia, acreditamos que estão surtindo os efeitos desejados.

O Paraná tem recebido um bom apoio do MOBRAL Central, quer do ponto de vista técnico, quer material e financeiro, o que em parte se deve ao fato de estarmos incluídos no Bloco A.

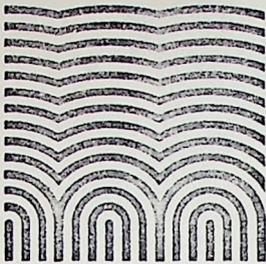
- f) Não ousamos fazer afirmações sobre os Blocos B e C; só quem vive a experiência pode opinar.

Quanto ao Bloco A, de um modo geral a linha de ação é satisfatória.

- g) Solicitamos estudos que modifiquem o atual sistema de liberação de parcelas, de 3 etapas para 2, já que temos grandes problemas com atraso de pagamento de alfabetizadores com o atual sistema, o que leva a desmotivação (com baixa de produtividade) e dificuldades para a Mobilização ao convênio imediato. Embora alguns casos de atraso de pagamento de alfabetizadores sejam devidos ao atraso de remessa do BF, outras causas prendem-se ao reduzido saldo em caixa com que trabalham a maioria das COMUN, devido ao atual sistema de liberação de parcelas.

Outro ponto em que insistimos é que se deveria dar uma atenção maior para evitar a repetição desastrosa no atraso da remessa de material didático, que tem nos deixado em constantes dificuldades, e nos prejudicado até na defesa do conceito da organização MOBRAL. Nossos depósitos deveriam ser supridos por ocasião da época do término de convênio, e antes de se iniciar o conveniamento imediato. Modificações nos conteúdos desse material não justificam tal atraso,

(segue)



pois deve haver sempre em estoque a quantidade de material mínimo necessário, independentemente desse ou de outros motivos.

Quanto às áreas fim, há necessidade de um planejamento integrado, que, na medida do possível, adaptasse ao Estado a estratégia nacional, isto é, agrupando municípios por semelhanças quanto a porcentual de analfabetos, e a partir daí, definindo certas prioridades por bloco de municípios, com diferentes intensidades de dedicação de recursos humanos, materiais e financeiros; a cada bloco de municípios também caberia diferente oferta de programas e projetos, visando melhor atingir os objetivos.

Além do planejamento integrado, obrigaria a uma polivalência dos elementos da COEST que prestariam assistência técnica a esses blocos. Tudo isso porém envolve grande dificuldade, quase uma mudança de mentalidade. Seria necessária grande assessoria do MOBRAL Central, principalmente em planejamento integrado, demonstrando de maneira bem prática como os variados projetos e programas se integram. Técnicos do MOBRAL Central permaneceriam na COEST pelo período que fosse necessário para assessorar nesse planejamento, e após, com Assistência Técnica permanente, poderia ser cobrada a sua execução. Durante esse período Agentes e SE não viajariam para atender somente ao planejamento.

Embora, por um curto espaço de tempo ficássemos sem prestar assistência em campo, com essas medidas, cremos que posteriormente o rendimento compensaria.

Tais procedimentos referem-se ao Bloco A, mais especificamente ao Paranã. Quanto aos demais Blocos, declinamos novamente de opinar.

- h) Maior assistência técnica na parte referente a planejamento e integração de áreas; maior dotação de pessoal para alguns casos, como APEDE, APROF e ANFOR, que assumirá o controle de mais 3 projetos/programas: PETRA, PES, Recuperação ao Longo do Processo; ampliação do número de SA para diminuir o número de municípios por área local; separação da atual ARAPE em mais de uma Agência, pois suas atribuições são enormes e muito diversificadas; maior presença

(segue)



de técnicos do MOBRAL Central em campo, no interior do Estado, nos municípios que envolvem maior dificuldade para o trabalho, não são para ajudar, mas também para realimentação e conhecimento da realidade.

Maior insistência aos Prefeitos, quanto a remuneração condizente de alguns elementos de COMUN, como ENSUG e EPROF, para obter dedicação integral e melhor qualificação.

Maior investimento na capacitação de COMUN através apoio financeiro de Encontros bem planejados.

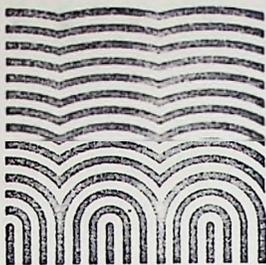
Maior investimento em divulgação do MOBRAL, cartazes, mensagens, relatórios, etc., no sentido de diminuir a porcentagem, infelizmente elevada, de pessoas que ignoram ainda tudo o que fazemos além da alfabetização. Acreditamos que o retorno, em termos de maior conscientização comunitária e conseqüente aumento de colaboração, seria compensador.

Limitar o número de programas e projetos a desenvolver em cada município, no sentido de possibilitar melhor acompanhamento, principalmente por parte do SA, hoje assoberbado com PAF, PEI, Autodidatismo, PRODAC, PES, Programa Profissionalizante, Programa Cultural, Esporte para Todos, com todas as suas implicações, mais projetos via rádios, via TV, Leitor Faz Leitor, Mobralteca, convênios especiais com entidades, etc., etc.

Obter maior comprometimento de autoridades, a nível nacional, estadual e municipal, no apoio a nossas atividades. Inclusão obrigatória no orçamento municipal de porcentual do total gasto na educação do município, somente para atender a despesas com educação de adultos e apoio ao MOBRAL. O planejamento das atividades educacionais de cada município deveria incluir as do MOBRAL, e não estarem desligadas como atualmente.

Conseguir que parte da captação de recursos financeiros provenientes dos 2% do imposto de renda devido, seja mantido no município doador, para aplicação local pela COMUN; isto motivaria a captação, aumentando a contribuição e daria mais recursos à COMUN para melhor desenvolver suas atividades.

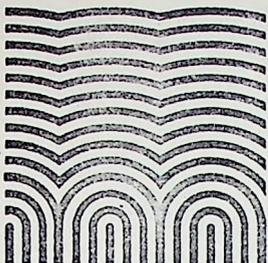
(segue)



2. Em Relação a Estratégia Estadual

- a) A estratégia do Estado está adequada à potencialidade da COEST e ao tipo de apoio recebido do MOBRAL Central e dos órgãos públicos, no sentido de que, se mais não fazemos é porque necessitamos para tal, de parte do MOBRAL Central, liberação de mais recursos humanos, bem remunerados para contarmos com pessoal bem-qualificado em número superior ao atual; já nos referimos à falta de especialistas em planejamento; o número de pessoas da COEST para trabalho em campo é reduzido.
- De parte dos órgãos públicos falta-nos um apoio mais franco e decidido, comprometimento dos dirigentes desses órgãos no processo de atendimento que o MOBRAL dá, e só o MOBRAL, a faixa mais carente da população, procurando através da educação, da qualificação, despertar em cada um o seu potencial, e assim fazer com que melhor se integre na sua comunidade, contribua para o desenvolvimento, e passe a ter uma vida melhor. Pelo que fazemos, deveria haver um entrosamento maior com Secretarias de Educação e Cultura, Planejamento, Recursos Humanos, Saúde e Bem Estar Social, o que na realidade quase não existe.
- b) Em encontros estaduais, Coordenadores, Agentes e SE aprovaram as principais linhas de ação, através de um consenso quanto a Mobilização Maciça; estes passam por sua vez a convencer seus supervisionados da necessidade de todos se empenharem numa linha uniforme de ação.
- Há revisões dessas decisões, após constantes avaliações e reconhecimento de nossas limitações. Procuramos permanentemente aperfeiçoamento e aquisição de melhores conhecimentos e recursos para atingimento de nossos objetivos.
- c) Alguns reflexos. Por exemplo, todos concordam que por ocasião do período de Mobilização Maciça, esta prioridade assume um aspecto muito maior que qualquer outra, a ponto de todos da COEST,

(segue)



do Coordenador ao motorista, se dedicarem a essa atividade intensamente. Existe aceitação total da COEST, de nesse período não se implantar qualquer programa ou projeto que venha a prejudicar essa mobilização para o PAF. Só o consenso de todos autoriza uma implantação, analisando o aspecto de favorecer diretamente a atividade de mobilização. Nesse período, aos demais programas e projetos dá-se apenas acompanhamento.

d) Dificuldade no planejamento integrado de áreas fim, calcado na realidade do Estado, perseguindo a melhor produtividade de cada Programa ou Projeto, separando os municípios por blocos, agrupados por semelhança de porcentual de analfabetos. Nossa estratégia se baseou no agrupamento de municípios com maiores metas (números absolutos), que assegurasse um retorno ao investimento de maiores recursos financeiros e humanos, principalmente aplicados em Mobilização Maciça do PAF, incluindo equipe da COEST, viaturas, SA (e alguns ENSUG) trabalhando em equipes fora de sua área, espontaneamente. De maneira assistemática existe maior ênfase a atividades pedagógicas, culturais e profissionalizantes, nos municípios "Bolsão".

e) Conseguimos ultrapassar 60% do conveniamento no 1º semestre no PAF, correspondendo a mais de 100% previstos para esse semestre, num ano reconhecidamente difícil, haja vista a migração originada em: seca; mecanização da lavoura; utilização para criação de gado de grandes áreas férteis, anteriormente aproveitadas para a lavoura, com conseqüente crises de desemprego.

Conseguimos que a maioria de nossas classes tenha um casal de padrinhos, que assegura um melhor envolvimento por parte da comunidade.

Recebemos oferta de recursos financeiros, na forma de convênios especiais como o Aditivo de 10% às COMUN; a Recuperação ao Longo do Processo (PAF); o financiamento do PEI para complementar

(segue)



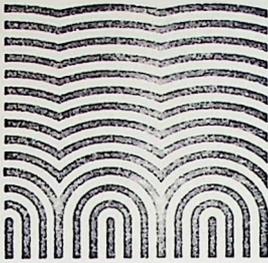
pagamento de professores ou implantar classes onde o mesmo não funcionava; financiamento para realimentação de alfabetizadores; mais um SA; implantação do PES com apoio financeiro para pagamento de monitores; auxílio para grupo de folclore, teatro-amador; apoio para Campanha de Óculos; verba para curso de treinamento da Empregada Doméstica; e encontram-se bem encaminhados para recebermos apoio financeiro no 2º semestre: encontro de ENSUG, encontro de ECULT, treinamento de alfabetizadores, mini-mobralteca, implantação do PETRA, e outros.

f) Correspondência do Coordenador aos Supervisores, aos Prefeitos, aos Presidentes, aos Comunicadores, aos Educadores, aos Deputados e Vereadores, aos Religiosos, aos Empresários (uma distinta para cada um desses grupos), visando estimular o supervisor e facilitar o seu trabalho com a obtenção de mais apoio e envolvimento comunitário; concurso entre supervisores com prêmios (às expensas do Coordenador) para os de maior produtividade; disciplinação do tempo da SE na COEST, para melhor capacitação; planejamento e contato com as Agências (a ser adotado no 2º semestre); obtenção da adesão dos SA para integrar equipe fora de sua área local, na Mobilização Maciça; colaboração do MOBRAL à Operação ACISO.

g) Mais positivo: Concentração de maiores recursos humanos e financeiros nos municípios de maiores metas (números absolutos), obtendo expressivo conveniamento PAF no 1º semestre, graças a dedicação intensa de todos na Mobilização Maciça.

Mais Negativo: A falta de um planejamento integrado que envolvesse os demais programas, com prioridades distintas para cada bloco de municípios, agrupados por semelhança de porcentual da população adulta analfabeta.

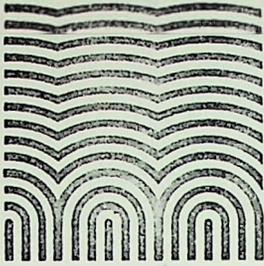
(segue)



- 10 -

- h) PAF, PEI, Autodidatismo, Programa Cultural e Profissionalizante, PES e PRODAC, porque atingem mais a clientela mobralense e contribuem, de alguma forma, para a promoção do homem, para sua valorização, para melhoria de seu bem estar social.
- i) Esporte para Todos, porque atinge mais a clientela não mobralense e contribui menos para os fatos do item h, embora auxilie a divulgação do MOBRAL como instituição e promova o lazer.

(segue)



PARTE II

1. Continuar a linha traçada com a estratégia de 78, detalhando agora o ano de 1.979.
Quando elaborada essa estratégia, o pensamento foi que serviria para o período 78/80, e a intenção foi possibilitar a erradicação até 1.980.
Os cálculos mostram que tal meta irá ser atingida, pelo menos quanto a obtenção de uma média nacional igual ou menor que 10% de analfabetos da população adulta. Naturalmente a estratégia, à proporção que se aproxima 1.980, deverá definir mais claramente, como será a continuação, após 1.980, da luta para os Estados do Bloco A, a fim de que cada um, isoladamente, atinja os 10% ou menos de analfabetos. De qualquer modo, a linha geral da estratégia deve prosseguir, pois decorreu pouco tempo desde sua implantação, e a experiência é reduzida para uma avaliação que determinasse modificações radicais.

2. Nota 3 para erradicação do analfabetismo, porque os cálculos mostram uma possibilidade de atingirmos 10% de PAA, até fins de 1979, com prognósticos otimistas.
Nota 1 para estruturação do Sistema de Educação Permanente, porque, preocupados com a prioridade absoluta para o PAF e a erradicação do analfabetismo, os demais programas são desenvolvidos numa linha de direcionamento ao PAF.

3. Prioridade absoluta para o PAF, intensificando a mobilização e procurando elevar o Índice de produtividade.
Orientação dos demais programas/projetos/atividades para o PAF.
Novos programas/projetos/atividades rigorosamente selecionados pelo critério de garantia de melhores resultados no PAF.
Direcionamento da estrutura organizacional em todos os níveis, para o PAF.
Planejamento integrado de áreas fins, com Assistência Técnica direta do MOBRAL Central, diversificando objetivos e prioridades

(segue)



para blocos de municípios, agrupados por semelhança de porcentual de população adulta analfabeta.

4. PAF, PEI e PROFISSIONALIZAÇÃO.

O PAF está justificado em vários itens deste documento. O PEI para continuidade de atendimento às expectativas levantadas para aqueles que ingressam e se formam no PAF, e como medida necessária para a educação continuada de adolescentes e adultos. Profissionalização como o programa que melhor responde a uma melhoria de vida de nossa clientela, que é o objetivo dos que procuram nossas classes.

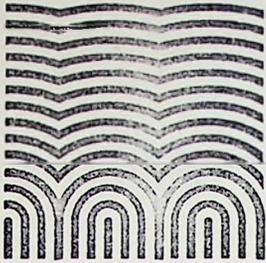
5. PAF: Recuperação ao Longo do Processo, porque aumenta a produtividade, permite atenção individual maior às dificuldades diversificadas dos alunos, e permite melhor compensação financeira ao alfabetizador.

Projeto de capacitação de alfabetizadores dos municípios bolsões, porque deu um apoio financeiro a esta atividade, diminuindo assim a grande dificuldade com que realizávamos antes os treinamentos, influenciando assim, diretamente na melhoria da qualidade do programa. PEI: Financiamento para complementação do pagamento a monitor ou para implantação em municípios carentes de recursos financeiros, porque ampliará as oportunidades para continuação dos estudos aos egressos do PAF.

PROFISSIONALIZAÇÃO: para os projetos de treinamento profissional, em convênio com outras entidades, porque qualificam, valorizam e facilitam a colocação de nossa clientela, possibilitando sua competição ao preenchimento de vagas no mercado de trabalho, provocam a emergência sócio-econômica do mobralense, que passa a contribuir dessa forma para o desenvolvimento do país.

PETRA: a ser desenvolvido no 2º semestre, porque oferecerá oportunidade para utilização de conhecimentos adquiridos para melhoria da renda familiar, e até o aproveitamento de elementos da própria clientela mobralense como monitor, devendo se constituir no congraçamento das áreas cultural e profissional.

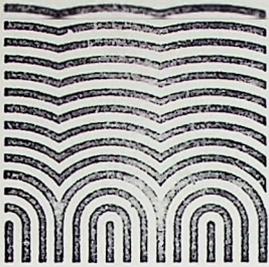
(segue)



PES: Campanha de Óculos, porque auxiliam o deficiente visual a acompanhar melhor nossos programas, aumentando assim a produtividade.

6. Em 1.978 agrupamos municípios por maiores metas em números absolutos, com atendimento especial do PAF quanto a Mobilização Maciça. Acreditamos que todas as áreas fins deveriam, integradamente planejar suas atividades, diversificando metas, prioridades e objetivos, por bloco de municípios que apresentassem semelhança quanto ao porcentual de analfabetos.
Tal situação não só nos permitiria canalizar os melhores esforços e recursos para os municípios, como seriam os mesmos adequados à diversificação de objetivos, e nos proporcionaria a visão e experiências que necessitamos adquirir, para quando o PAF deixar de ser prioritário no Paraná.
7. Municípios bloco A, bloco B, bloco C, caracterizados pelos pontos indicados na estratégia nacional do MOBRAL/78, adaptando-se "ESTADO" para "MUNICÍPIO".
No caso do Bloco C, poderiam ser municípios com meta anual inferior a 200 alunos para 1.979, e/ou 5% da PAA.
8. As mesmas previstas na estratégia nacional/78.
9. Conveniamento PAF: fevereiro/março; agosto/setembro.
Treinamento de alfabetizadores: idem.
Implantação de programas e projetos: exclusive o PAF, época não coincidente com a mobilização maciça, que é o período apontado acima para conveniamento PAF.
Implementação de programas/projetos: fevereiro a novembro.

(segue)



10. Maior concentração do elemento 3.1.4.0 para os meses de fevereiro/março e agosto/setembro, a fim de fazer frente a mobilização maciça para o PAF, com despesas de ajuda de manutenção, gasolina e manutenção de viaturas.

Em relação aos dados numéricos do PR contidos na última folha da Circular 148/78, não concordamos com a última afirmativa, na parte em que diz que o ano provável da erradicação será 1.978 (1º semestre). Considerando que em 1.977, o índice de analfabetismo do PARANÁ é 13,6% e isso corresponde a 714.998 adultos analfabetos, para chegarmos a 10% precisaríamos reduzi-los para 525.145.

Ora, isso significa 189.853 alfabetizados, isto é, 89,2% de produtividade em 78!

Na verdade, se atingirmos os 100% da meta de conveniados (o que esperamos), com a mesma produtividade de 77, teríamos 96.163 aprovados, o que poderia reduzir a população adulta analfabeta a 618.835, se esta permanecer sem aumento (o que na prática não acontece).

Mesmo assim estaríamos distanciados 93.620 alfabetizados, para os 10% pretendidos.

Desta forma, talvez atinjamos os 10% no final de 1.979.

Não conseguimos compreender como que, na passagem da população adulta analfabeta de 1.972 para 1.973, os números decrescem acima do total de alfabetizados do ano. Gostaríamos de receber os critérios com que tais dados foram organizados e as bases para o estabelecimento da população adulta do Estado.

(segue)



ASSOCIAÇÃO DOS ENGRAXATES DE PARANAVÁ -- PARANÁ

(ENTIDADE EM FORMAÇÃO)

ASSOCIAÇÃO DE ENGRAXATES DE PARANAVAÍ

Com os resultados obtidos em um trabalho de Ação Comunitária em uma favela de Paranavaí, ou seja, a transformação e mudança de atitudes dos favelados, os quais entenderam que se organizando, trabalhando juntos e se capacitando teriam uma condição de vida melhor, algumas entidades (Lions, PROVOPAR), sugeriram ao MOBREAL que fizesse o mesmo trabalho junto aos engraxates da cidade, uma vez que os garotos estavam se marginalizando dentro de suas atividades desorganizadas e cheias de maus exemplos por parte de elementos perniciosos à comunidade.

Após um estudo e contatos com os engraxates sentiu-se a necessidade de organizar os garotos em torno de uma "Associação" o que viria resolver o problema.

Para a formação desta associação foram feitos contatos com autoridades, clubes de serviço e entidades de Paranavaí que acharam a idéia excelente e prometeram colaboração total.

O responsável por este trabalho, José Carlos Rodrigues, EPROF e encarregado do balcão de emprego, procurou conversar com os engraxates e marcou uma reunião com os mesmos, a qual foi realizada no dia 06 de outubro, onde através de um trabalho com muita dedicação, o EPROF, ECULT e a Monitora do Autodidatismo, conseguiram arrumar carne, doces, etc., podendo assim oferecer aos 67 engraxates presentes um suculento churrasco e distribuíram também doces, aos garotos.

Nesta primeira reunião foi explicado aos engraxates a intenção de se formar a associação e logo após foi distribuído um questionário que os engraxates responderam, onde pudemos ter um "diagnóstico" da situação e estudar atentamente o problema para que se fizesse um plano de trabalho.

Logo a seguir no dia 09 de novembro tivemos uma outra reunião, desta vez com os pais dos garotos, onde se explicou aos mesmos, a finalidade da associação e neste dia ainda pudemos ampliar nosso diagnóstico, ouvindo os relatos dos pais e, sentimos aí a grande preocupação dos mesmos com seus filhos, recebendo os garotos no seu trabalho de organizado os maus exemplos acima citados.

No dia 30 de novembro, tivemos outra reunião com os pais e os engraxates e através de troca de opiniões com os pais pudemos sentir que a situação já havia melhorado um pouco, pois os garotos vinham se organizando por iniciativa própria, após essas três reuniões.

José Carlos Rodrigues
Encarregado da Profissionalização
do Mobreal

Nesta reunião foi falado aos pais dos engraxates sobre a elaboração do Estatuto e também de outras atividades realizadas pelo EPROF José Carlos Rodrigues, para a formação da Associação.

Nesses contatos o EPROF conseguiu junto à Prefeitura Municipal, a confecção de Bancas de engraxates que serão colocadas em pontos pré-determinados pela direção da Associação, sendo que ainda neste ano, serão distribuídas 20 caixas de engraxar novas. Recebeu ainda a colaboração do Lions Clube e do PROVOPAR (Programa do Voluntariado Paranaense) onde as duas entidades irão promover o Natal dos Engraxates, dando aos mesmos uma festa no dia 14 de dezembro e como presente uma cardeneta de Poupança a cada garoto com R\$ 100,00 (Cem cruzeiros), já depositados.

As mesmas entidades estarão promovendo uma campanha na comunidade, para angariar fundos visando o uniforme dos engraxates e também algum material escolar para que eles passem a estudar.

É propósito da Comissão Municipal do MOBREAL de Paranavaí, dar aos engraxates cursos profissionalizantes, atividades culturais, esportivas e orientações de saúde, acompanhá-los e procurar através do Balcão de Emprego dar novas condições de trabalho. Todo esse trabalho será feito também junto aos pais dos garotos, pois através de três reuniões já realizadas, sentimos neles, a necessidade que tem de se orientar para um melhor entendimento com os filhos e para satisfação nossa, podemos dizer que os pais dos engraxates constituem um "grupo social" com uma proposição de trabalho maravilhosa. "Melhor condição de vida para seus filhos".

Paranavaí-PR, 02 de dezembro de 1980



José Carlos Rodrigues
Encarregado de Profissionalização
do Mobral

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - POSTO CULTURAL DO
MOBRAL DE PARANAVAÍ

R E L A T Ó R I O

MUNICÍPIO: Paranavaí -Pr

ATIVIDADE: 1º Encontro dos Engraxates de Paranavaí

PROMOÇÃO: MOBRAL

DATA: 12/10/80

LOCAL: Posto Comunitário do MOBRAL

DIVULGAÇÃO:

A divulgação do 1º Encontro dos Engraxates de Paranavaí foi feita através da Imprensa falada e escrita, com 15 dias de antecedência, mas o que mais obteve resultado foi através da Difusora Publicidades que está instalada na Estação Rodoviária e sendo ali o local onde envolve o maior número de engraxates de nossa cidade.

DESENVOLVIMENTO DO ENCONTRO:

O 1º Encontro dos Engraxates de Paranavaí foi desenvolvido nas dependências do Posto Comunitário, no dia 12 de outubro do corrente ano com início às 8:00 horas e que contou com a presença de 65 engraxates que atuam em nossa cidade, coordenado pelo encarregado da Área de Profissionalização, JOSÉ CARLOS RODRIGUES. Os participantes receberam instruções sobre seu trabalho, utilizando também os volantes de informação Profissional; responderam um questionário com 20 perguntas a respeito de seu trabalho no mesmo momento os participantes tiveram a oportunidade de expor suas dificuldades, como também sugerir algumas idéias de sua vida profissional. Logo após foram levados para a Chácara da ASENPAR (Associação dos Servidores Municipais de Paranavaí), onde foi oferecido uma churrascada de confraternização por ser o Dia das Crianças, com a colaboração de diversas firmas comerciais de nossa cidade e no decorrer da tarde participaram de atividades recreativas

vas.

Esse trabalho contou com a colaboração de todos os funcionários do Posto Cultural, bem como o S.A. JOSÉ ANTONIO WINCHE que dirigiu palestras aos participantes.

Estes foram os primeiros passos a serem tomados para que possamos fundar em Paranavaí uma associação dos Engraxates,

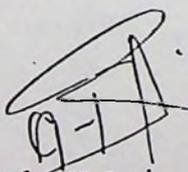
DIFICULDADES:

Notamos que neste primeiro Encontro muitas dificuldades foram encontradas na parte educacional, pois a maioria dos garotos são de famílias muito carentes, que nem sequer recebem o mínimo de educação dos pais. Muitos por terem sidos abandonados, outora pais que são álcoolatras, que nem sequer um minuto de atenção dá a seus filhos.

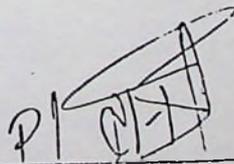
Mas vamos fazer o possível para que estes garotos possam ter uma formação melhor, por isso gostaríamos que a APROF abrisse exceção em cursos para uma faixa etária de 8 a 16 anos.

Ficando então marcada uma próxima reunião, que acompanhados de seus pais, para que os mesmos possam ter conhecimento do trabalho que estamos fazendo em favor de seus filhos. Ficou marcado assim a reunião para o dia 09 de novembro do corrente ano no Posto Cultural de MOBRAL.

PARANAVAÍ, 24 de OUTUBRO de 1980



José Carlos Rodrigues
Encarregado de Profissionalização
do Mobral



Dionizio Getz Junior
Presidente da Comissão Municipal
do Mobral - Pref.

Engraxatos

terão

Associação

Os 60 engraxatos que atuam em Paranaval estão sendo convidados para uma reunião domingo às 8h00 no Posto Cultural do Mobra, anexo ao prédio da Câmara Municipal. O objetivo do encontro dos engraxatos é tomar pé da situação de todos eles e fundar uma Associação que possa coordenar e disciplinar os seus serviços, para ajudá-los no melhor desenvolvimento da atividade. Logo depois eles serão homenageados com um almoço na Asempar e à tarde participarão de atividades recreativas coordenadas pelo Posto Cultural do Mobra de Paranaval.

ÊXITO NO ENCONTRO DOS ENGRAXATES, 65 garotos compareceram ao 1º Encontro dos Engraxatos de Paranaval que teve como local o Posto Cultural do Mobra de Paranaval, onde assistiram palestra sobre seu trabalho como também tiveram oportunidade de abordarem suas dificuldades. Logo após os engraxatos foram levados até a Chácara da ASEMPAR onde foi oferecido uma churrascada de confraternização com a colaboração de diversas firmas da nossa cidade por ser o dia das crianças e no decorrer da tarde participaram de atividades recreativas. Este foi mais um trabalho da Ação Comunitária que o MUBRAL vem desenvolvendo, que teve como finalidade de reunir todos os engraxatos que atuam em nossa cidade para que possamos dar os primeiros passos de fundar em Paranaval uma Associação dos Engraxatos que muito irá favorecê-los. Ficando então marcado uma próxima reunião para o dia 9 de novembro do corrente ano que contará com a participação dos pais.

Este trabalho está sendo coordenado pelo Entregado da Área de Profissionalização do MUBRAL, José Carlos Rodrigues.

10/11/78

Nome completo: Renaldo dos Santos Buarde
Endereço: no jardim, tipo rua l no 1.597
Cidade: Paraíba

1 - Como você se chama?
R: Renaldo dos Santos Buarde

2 - Onde você mora? Onde nasceu?
R: no jardim, tipo rua l no 1.597

3 - Para que você veio ao Brasil?
R: Para trabalhar e trabalhar o comércio
fazêê nos lugares

4 - Você tem família e de onde é?
R: Sim, minha família eu acho que veio de Paraíba e a mesma pessoa trabalhou lá que mora lá

5 - Você tem pai e mãe?
R: Sim

6 - Você estuda? Que série? Onde?
R: Estudo no Colégio Amira Moraes
Líbano 5ª Série

7 - Como você trabalha?
R: na loja de roupas

8 - Qual o seu salário?
R: 100

9 - Você trabalha com o que?
R: com roupa de roupa

10 - Quanto você cobra para comprar?

11 - Quanto você cobra para comprar?
R: 10,00 20,00
25,00

12 - Quais os materiais que você usa para comprar?
R: Encosto, grava, furos, tinta, pincel

13 - Quanto você cobra em média por dia?
R: 18,00,00

14 - Como você faz com o dinheiro?
R: Eu entrego com os outros do grupo pois
que não sou o que faz

1. Você tem um emprego?

1. Eu acho que sim

2. Por que não tem alguém para engraxar?

1. Eu preciso os fregues

3. Por que você trabalha como engraxate?

1. Por que não tem outro serviço para as crianças

2. Que você acha que precisa fazer para melhorar os engraxates de sua vila?

1. Acho que precisa fazer uma associação

3. Você acha que vale a pena fazer isso?

1. Eu acho que é um grande passo para nós engraxates

4. E quais são os engraxates que se reúnem sempre?

1. Sim toda parte os engraxates

2. Tem que se unir

3. Acha que os engraxates de toda a vila tem uma associação?

1. Na minha opinião eu acho

2. que sim



R E L A T Ó R I O

Nesta oportunidade, estamos relatando a realização do 2º. Encontro de Engraxates de Paranaíba, efetuado pela Comissão Municipal do MOBRAL, através das áreas de: Profissionalização e Cultural no dia 09 de novembro do corrente ano, às 8:00 horas no Posto Cultural e Comunitário do MOBRAL.

Relatamos que o objetivo desse Encontro foi a reunião dos engraxates e seus respectivos pais. Dos 65 engraxates inscritos, compareceram apenas 28 e também só compareceram 12 pais, talvez o não comparecimento da maioria de pais e engraxates, tenha sido devido ao mau tempo reinante, pois na hora marcada para o referido encontro, estava caindo forte chuva. Mesmo assim sentimos que os participantes, principalmente os pais, ficaram satisfeitos, demonstrando um grande interesse.

O 2º Encontro dos Engraxates foi assim distribuído:

Os engraxates permaneceram no Posto Cultural e Comunitário, participando de atividades tais como:

- Bingo de palavras.,
- Jogos de dados.,
- Dominó.,
- Memória de números.,
- Quadra.,
- Damas.,
- Quebra-cabeças, etc.

Enquanto que os pais foram conduzidos para outro local, sendo este, a Escolinha do MOBRAL, bem próximo ao Posto Cultural, quando foi proferida uma palestra pelo S.A., José Antonio Winche, explicando os objetivos e as vantagens em se fundar uma Associação de Engraxates em Paranaíba.

Notamos que os pais ficaram realmente satisfeitos com esta proposição e se prontificaram dentro de suas possibilidades colaborar incentivando aos meninos, seus filhos e procurando estar mais ao lado deles com um apoio total.

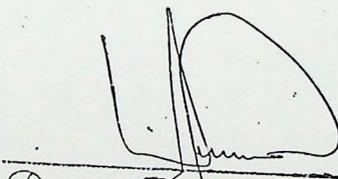
Relatamos ainda, que também houve uma palestra instrutiva e orientando os mesmos dentro do seu campo de ação.

Foi marcado um próximo encontro com eles, para o dia 07 de dezembro do corrente ano, às 8:00 horas, no Posto Cultural e Comunitário do MOBREAL.

Participaram desse Encontro os seguintes elementos da Comissão Municipal do MOBREAL:

José Antonio Winche - S.A.,
Célia Pupim - ENSUG.,
Marina Bernardo Alvarenga - EPED.,
Shirley de Abreu - ECULT.,
Roberto Antonio Caçula - Auxiliar do Posto.,
28 Engraxates.,
12 Pais.

Paranavaí-PR, 10 de novembro de 1980


Dionizio Ferraz Junior
Presidente da Comissão Municipal
do Mobreal - Pvat.



MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - POSTO CULTURAL E
COMUNITÁRIO DO MOBRAL DE PARANAVAI

R E L A T Ó R I O

MUNICÍPIO - PARANAVAI - Pr

ATIVIDADE - Reunião dos pais e engraxates de Paranavaí

PROMOÇÃO - MOBRAL

DATA - 09/11/80

LOCAL - Posto Cultural e Comunitário do MOBRAL

DIVULGAÇÃO-

A divulgação da Reunião de pais e engraxates de Paranavaí, foi feita através da Imprensa falada e escrita, isto é: Rádies Cultura e Paranavaí, Diário do Noroeste e Difusora Publicidade, instalada na Estação Rodoviária, sendo ali o local onde os envolve o maior número de engraxates de nossa cidade.

DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO-

A Reunião de pais e engraxates de Pvai, foi desenvolvida nas dependencias do Posto Cultural e Comunitário do MOBRAL de Pvai, no dia 09 de novembro do corrente ano, com início às 8 horas, e que contou com a presença de 28 engraxates que atuam em nossa cidade e 12 pais.

Esse trabalho vem sendo desenvolvido pelo encarregado da Área de profissionalização José Carlos Rodrigues, que por motivos particulares não pode coordenar a reunião, ficando a mesma à cargo do S.A. José Antonio Winche.

Para que a reunião alcançasse seu objetivo, os pais se deslocaram para o salão de cursos do MOBRAL, próximo ao Posto Cultural, onde o S.A. proferiu palestras aos pais, explicando os objetivos e vantagens de se fundar uma Associação de Engraxates em Paranavaí. Durante a palestra com os pais, os garotos permaneceram no Posto Cultural, participando de atividades recreativas.

Notou-se que o interesse e a participação dos pais foi satisfatória, ficando marcada uma próxima reunião para o

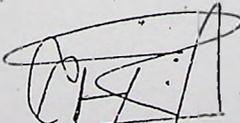
dia 07 de Dezembro do corrente ano, às 8 horas, no Posto Cultural e Comunitário do MOBREAL.

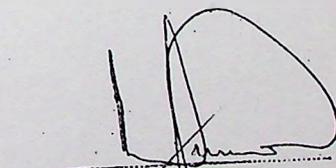
A referida reunião contou com a colaboração de elementos da COMUM: Shirley de Abreu, ECULT; Marina Bernardo Alvarenga, EPED; Celia Pupim, ENSUG e Roberto Antonio Caçula, auxiliar do EPROF.

DIFICULDADES-

Notamos que nesta reunião, não houve o comparecimento de todos os engraxates inscritos, bem com seus respectivos pais, devido ao mau tempo reinante, pois na hora marcada para a reunião, chovia fortemente.

Paranavai, 21 de Novembro de 1980

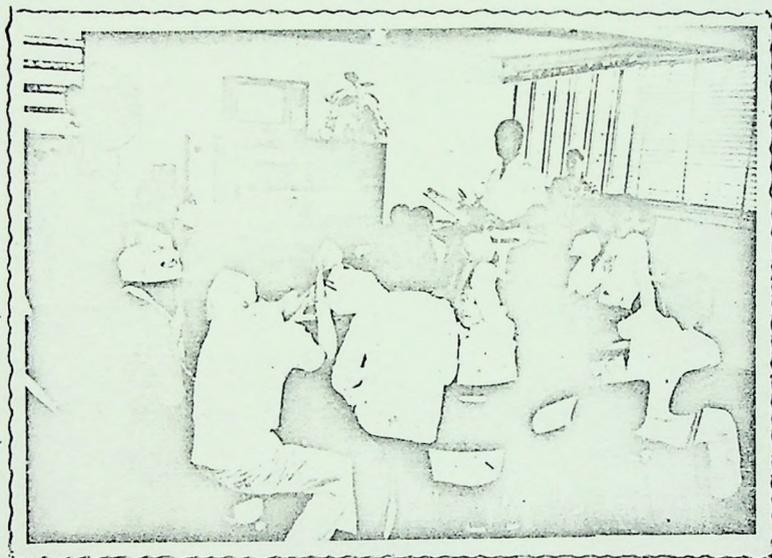

José Carlos Rodrigues
Encarregado da Profissionalização
do Mobreal


Dionízio Getzaz Junior
Presidente da Comissão Municipal
do Mobreal - Prof.

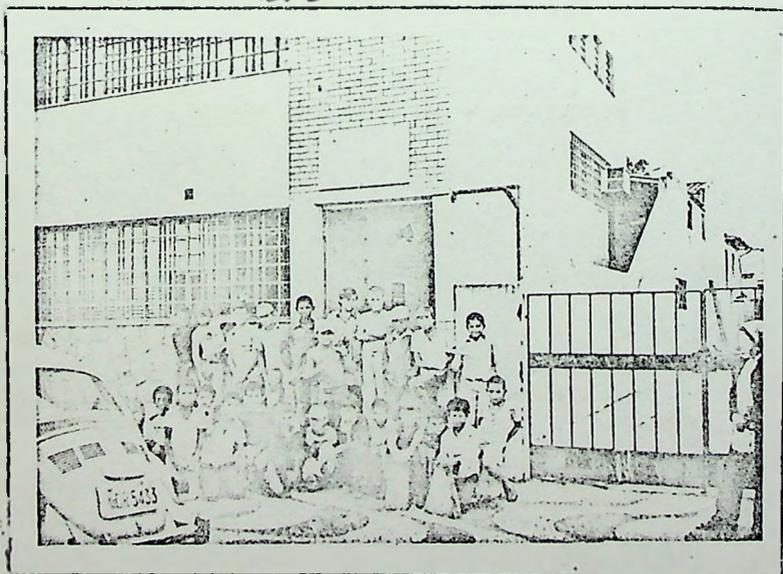
REUNIÃO COM
PAI E ENGRAÇATES
DIA 09 DE NOVEMBRO
DE 1990



PAIS DOS ENGRAÇATES OUVINDO PALESTRA PELO S.A
NO SALÃO DE CURSOS DO MARICAL.



ENGRAÇATES OUVINDO PALESTRA PELO S.A
NO POSTO CULTURAL DO MARICAL.



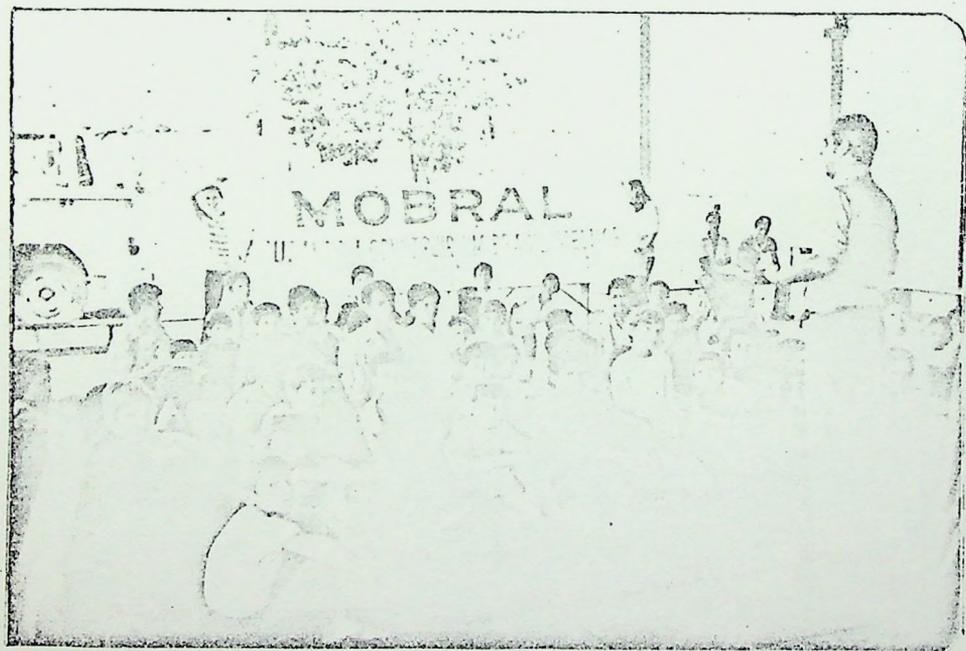
TERMINO DA REUNIÃO PROCURAM PARA A ULTIMA
FOTO REFERENTE O POSTO.

"1º ENCONTRO DOS ENGRAXATES DE PARANOUÁ"

'DIA 12 DE OUTUBRO DE 1980.



ENGRAXATES NO POSTO CULTURAL QUINDA FALESTRA
PROFERIDA PELO I. PROF. NO POSTO CULTURAL.



SEME DA ASSEMBLÉIA ORAÇÃO FEITA
EM AGRADECIMENTO ... A REFEIÇÃO ALCUNS
MINUTOS ANTES DO ALMOÇO.

"1º ENCONTRO DOS ENGRATES DE PARANÁIAS"

"DIA 12 DE OUTUBRO DE 1980"



"GAROTOS REUNINDO SER SERVIÇO O ALMOÇO"

(SEDE DO ASEMPAR)



"ENGRATES JOGANDO UMA PELADA DE FUTEBOL"

(CAMPO DA ASEMPAR)

COMISSÃO MUNICIPAL DO MOBREAL -- MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO DE PARANAVAÍ ESTADO DO PARANÁ.



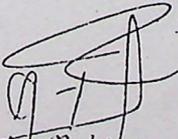
PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS ENGRAXATES NO DIA

14 DE DEZEMBRO DE 1980

- 08:00 horas - Será realizada no Posto Cultural do MOBREAL, uma eleição da Diretoria da "Associação dos Engraxates de Paranavaí" trabalho esse já iniciado pela Área de Profissionalização do MOBREAL, desde o dia 06 de outubro de 1980.
- 09:00 horas - Os engraxates serão deslocados até a Chácara da ASENPAR onde receberão presentes ofertados pelo PROVOPAR - Programa do Voluntariado Paranaense, como também uma Caderⁿeta de Poupança com R\$ 100,00 (Cem cruzeiros) já depositados, colaborando assim com os trabalhos que o MOBREAL vem realizando no sentido de promover a classe dos engraxates, dando um novo impulso no bem-servir e amparando-os dentro de uma Associação.
- 11:00 horas - Neste horário o Lions Club de Paranavaí, no sentido de colaborar com o MOBREAL, estará ofertando um lanche para os engraxates.
- 12:00 horas - Neste horário o Grupo Galha Azul em conjunto com o TEP Teatro Estudantil de Paranavaí, estarão promovendo uma Peça Teatral de Fantoques.
- 14:00 horas - Torneio de futebol suíço com os engraxates e recreação diversas à cargo da Comissão Municipal do MOBREAL de Paranavaí.

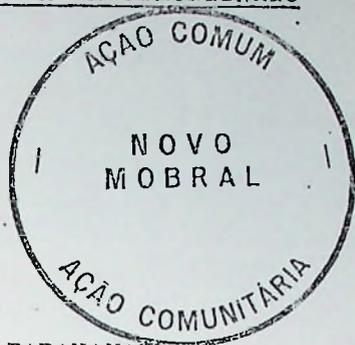
Obs:- ASENPAR (Associação dos Servidores Públicos de Paranavaí).

Paranavaí - PR, 02 de dezembro de 1980


José Carlos Rodrigues
Encarregado de Profissionalização
do Mobreal

DO MOBRAL DE PARANAÍ-PR

R E L A T Ó R I O



Município: PARANAÍ - PR.

Atividade: II REUNIÃO COM OS PAIS E ENGRAXATES DE PARANAÍ.

Promoção: M O B R A L.

Data: 30 de novembro de 1980.

Local: POSTO CULTURAL E COMUNITÁRIO DO MOBRAL.

DIVULGAÇÃO: A divulgação da II Reunião de Pais e Engraxates de Paranaí, foi feita através da imprensa falada e escrita.

DESENVOLVIMENTO: -A II Reunião de Pais e Engraxates estava marcada para o dia 07 de dezembro, sendo antecipada para o dia 30 de novembro, devido a documentação para a fundação da Associação do Engraxates de Paranaí que já está em andamento.

-A reunião foi desenvolvida nas dependências do Posto Cultural e Comunitário do MOBRAL, com início às 8:00 horas e contou com a participação de 18 pais e 30 engraxates.

-A reunião foi coordenada pelo EPROF-José Carlos Rodrigues, que se deslocou com os engraxates para o salão de cursos do MOBRAL, para que os garotos ficassem mais a vontade e pudessem discutir as suas ideias. Os pais permaneceram no Posto Cultural, coordenados pelo SA. José Antonio Winche, que falou sobre os benefícios em se formar uma associação para os garotos.

-Nesta reunião foram preenchidas as fichas de Cadastro dos engraxates e recolhidos os registros de nascimento, para ser feita a abertura de uma Caderneta de Poupança, oferecida pelo PROVOPAR de Paranaí, que será entregue no dia 14 de dezembro, data marcada para a realização do Natal dos Engraxates.

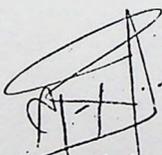
- Neste mesmo dia 14 de dezembro será realizada uma eleição para uma Diretoria Provisória da Associação dos Engraxates de Paranavaí.
- Ainda nessa reunião foi falado sobre as bancas para os engraxates, que serão oferecidas pela Prefeitura Municipal de Paranavaí em diversos pontos da cidade, devendo ser construídas no início do próximo ano e segundo as informações do Secretário de Viação e Obras Públicas, ficará em R\$. . . 120.000,00 (Cento e vinte mil cruzeiros) cada uma e ainda para o final deste ano, serão substituídas 20 caixas novas de engraxar para alguns dos garotos, pois suas caixas não oferecem condições nenhuma de trabalho e também serão ofertadas pela Prefeitura Municipal.

Estamos notando que várias Entidades de Serviços de nossa cidade estão interessadas em colaborar com esse trabalho que estamos desenvolvendo com os engraxates.

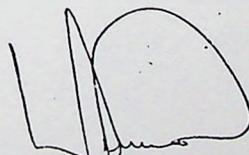
DIFICULDADES:

- A maior dificuldade que enfrentamos nesta reunião por coincidência foi a mesma que ocorreu na última reunião, foi o mau tempo reinante durante toda a manhã.

Paranavaí-PR, 02 de dezembro de 1980



José Carlos Rodrigues
Encarregado de Profissionalização
do Mobral



Dionízio Ferraz Junior
Presidente da Comissão Municipal
do Mobral - Pvel.

Associação dos
Engraxates de Paranavai -
Estado do Paraná

(ENTIDADE EM FORMAÇÃO)

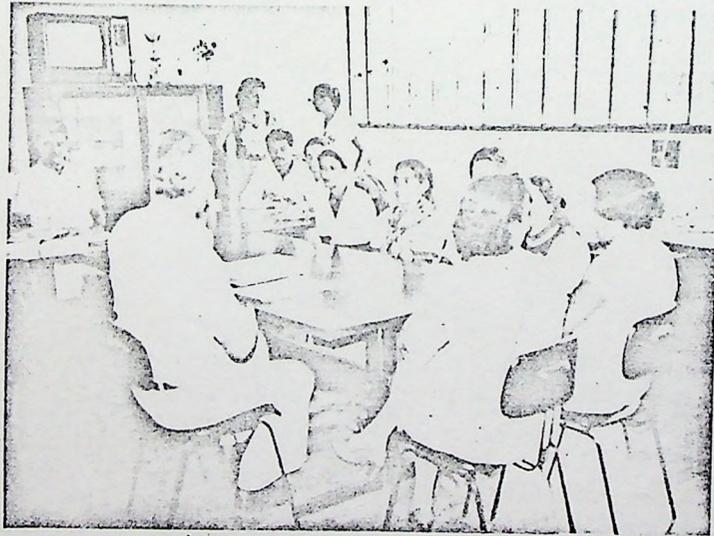
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados todos os senhores engraxates de Paranavai-Pr., e seus respectivos pais, para comparecerem na sede da Associação dos Servidores Públicos Municipais de Paranavai-Pr. "ASEM-PAR", às 09.00 horas do próximo dia 14 de dezembro de 1.980, a fim de tratar e discutir sobre a seguinte ordem do dia:

- A) Discussão e aprovação dos Estatutos da entidade;
- B) Eleição de uma Comissão Diretiva Provisória;
- C) Assuntos gerais.

Paranavai, em 28 de novembro de 1980.

JOSE CARLOS RODRIGUES



*Os pais dialogando
a respeito de seus filhos.*

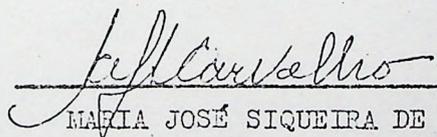
Paranavaí, 03 de dezembro de 1.980.-

Ofício nº 07

Com o presente estamos informando a Vossa Senhoria que o P R O V O P A R - (Programa do Voluntariado do Paraná e o Lions de Paranavaí considerando o elevado espirito de luta de mostrado por está entidade em organizar a Associação dos Engraxates, programou para o proximo dia 14 de dezembro do corrente o Natal dos mesmos.

Informamos ainda que o P R O V O P A R - estará a disposição do S.A., para que numa ação conjunta, dentro das possibilidades, possa amparar a clientela atendida, com o apoio de Vossa Senhoria.

Sendo só o que tínhamos a informar, subcrevemo-nos atenciosamente.

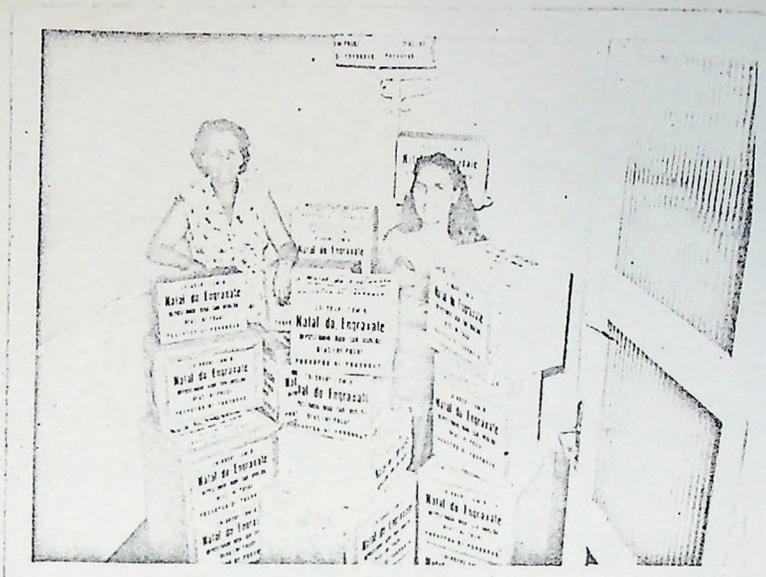

MÁRIA JOSÉ SIQUEIRA DE CARVALHO
COORDENADORA DO PROVOPAR

ILMO. SR.

JOSÉ ANTONIO WINCHE

SUPERVISOR DE AREA DO MORRAL

NESTA/



Coordenadora Maria José Siqueira de Carvalho e sua secretária do PROVOPAR.



Praça da Rodoviária, local onde se concentra o maior número de engraxates.



TRABALHO

DE

AÇÃO

COMUNITÁRIA

"VILA DO SOSSEGO" - FAVELA

PARANAÍ - PARANÁ.

TRABALHO DE AÇÃO COMUNITÁRIA DESENVOLVIDO EM UMA FAVELA DE PARANAÍ-PR

V I L A D O S O S S E G O

Em abril de 1979, fui convidado para participar das reuniões de um "Círculo Bíblico", composto de 16 famílias, em um só bairro de Paranaíba, onde se faz uma reunião semanal, na qual se reza, discute-se textos Bíblicos, etc...

A minha participação seria levar orientações sobre saúde a estas famílias, o que fiz desenvolvendo o PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE (PES), sendo eu mesmo o monitor., levei cinco meses para explicar o conteúdo do programa.

Após esse tempo, essa comunidade, achou por bem passar à diante os conhecimentos adquiridos através do PES e após alguns contatos e estudos, resolveram se organizar e levar o trabalho a uma favela existente no Município, a qual conhecemos por "VILA DO SOSSEGO".

Os dirigentes desse "Círculo Bíblico" são três Cursilhistas: Senhor Lázaro Pacheco Alves, Senhor Germano Nc-vakowsk e a Senhora Neli Roque, fizemos um planejamento de como seria o trabalho na favela e pediram para que eu continuasse a ser o Monitor do PES junto aos favelados, o que aceitei com muito prazer.

Ao começarmos o trabalho na favela, tivemos o cuidado de fazer um diagnóstico da situação e logo após fizemos um convite para que os favelados participassem de uma reunião onde iríamos discutir os problemas da favela, mas infelizmente, nesta primeira reunião, um domingo, ninguém apareceu.

Mas através do nosso diagnóstico, pudemos verificar que um dos problemas da favela era a falta de alimentação e assim resolvemos fazer um jantar para oferecer aos favelados, o que foi feito através de um trabalho maravilhoso das famílias que compõe o nosso "Circulo Bíblico", pois não mediram esforços em angariar os víveres alimentícios e também prepararam os mesmos para que pudéssemos oferecer aos nossos convidados.

Neste dia, um domingo seguinte à primeira reunião, a nossa surpresa foi grande, pois o comparecimento foi em massa. Toda a favela compareceu para o jantar que foi servido em um Salão Paroquial, próximo à favela.

Neste mesmo dia, enquanto esperávamos que o jantar fosse servido, pudemos conversar e levar aos mesmos a nossa proposição de trabalho.

Falamos da necessidade de nos organizarmos para resolvermos os nossos problemas e através de debates e proposições foi enfocado a possibilidade de desenvolver Cursos Profissionalizantes orientado pelo Balcão de Emprego, onde aquela cliente teria oportunidade de receber informações profissionais e qualificações adequadas.

Quanto ao trabalho de higiene e saúde iniciamos com palestras referentes à limpeza do lar, corporal e meios para evitar doenças que seria a queima de lixo, limpeza de quintal e conservação do ambiente caseiro. Na alimentação seria o aproveitamento de sobras de alimentos, construção de hortas caseiras, criação de pequenos animais domésticos e o plantio de árvores frutíferas.

Ainda na reunião dirigida por mim e pela Supervisora Estadual, Maria Aparecida Ladeira, realizamos uma pesquisa quanto aos analfabetos onde foi inscritos 32 alunos para o Curso de Alfabetização e foi formada uma classe. No mesmo local foi realizado dois cursos de soja na alimentação, um curso de pedreiro e outro de carpinteiro.

Daí para a frente, todos os domingos nos reunimos com a nossa clientela no Salão Paroquial, começamos a desenvolver o PES e discutir os nossos problemas, sempre juntos, favelados, cursilhistas e a família do "Círculo Bíblico". Assim pudemos formar um ambiente de confiança o que possibilitou um trabalho que hoje, podemos dizer que foi uma verdadeira "Ação Comunitária".

Em nossas reuniões dominicais, durante dois meses servimos o jantar (sopão), aos nossos amigos, mais depois, não mais servimos e explicamos a eles que a janta aos domingos, já poderia ser feita por cada família em sua casa, o que eles entenderam e continuaram participando das reuniões, mesmo sem o nosso "Sopão".

Durante esse tempo que trabalhamos com a favela, pudemos sentir uma transformação muito grande na maneira de vida daquela comunidade. O PES, veio trazer para eles, mais higiene em todo sentido: banho, roupa lavada, casa limpa, crianças calçadas alimentação mais caprichada, 21 hortas construídas, privadas, cêrca nas casas, soja na alimentação e outras coisas que nos mostram que o PES atingiu o seu objetivo.

Foi também muito bom o aparecimento de uma liderança na favela, a qual ficou a cargo do favelado o Senhor Silvio Brito Coutinho e da Senhora Iria Deodoro da Silva, os quais, semanalmente entram em contacto conosco para ajudarmos em alguma /

atividade que eles mesmo possam efetuar no sentido de se beneficiarem com os novos conhecimentos e amparos.

Essa favela conta hoje com 36 famílias e 117 crianças que se organizando, as condições podem ser bem melhor para o dia-a-dia e com novas perspectivas para o futuro.

Já realizamos diversos cursos como, a soja na alimentação, carpinteiro, pedreiro, corte e costura e com a população favelada formada em mutirão, foram feitas algumas hortas, reformas de barracos, limpeza em toda a favela, poços e dentro de alguns dias construiremos uma nova casa para uma senhora muito idosa que vive sozinha.

Nesta favela foram realizados 17 casamentos (regularização), para que se pudesse também documentar os filhos para serem matriculados em Escolas Públicas.

Além dos Cursilhistas, o Grupo de Jovens' São Lucas e alguns amigos, nesta favela, tem trabalhado o "Balcão de Em - prego do MOBRAL, levando cursos e empregos aos favelados, o Autodidatismo tem levado livro àqueles que já sabem ler e a nossa parte Cultural levando lazer como: Teatro de Fantoques, Banda Municipal, Grupos de Sambas e ' Corais, para que os favelados possam cada vez mais se integrar em nossa ' sociedade o que por sua vez dará melhores condições de vida.

Hoje a Vila do Sossego é um dos locais / mais comentados por toda a comunidade Paranavaense, devido ao seu desenvolvimento, passando a receber visitantes convidados por nós e nossos amigos e mesmo pessoas que desejam conhecer o nosso trabalho de perto, sendo que muitas dessas pessoas, desacreditavam do nosso propósito em relação à favela denominada VILA DO SOSSEGO.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO NA FAVELA "VILA DO SOSSEGO" DE PARANAVAÍ ESTADO DO PARANÁ.

1 - As reuniões da população favelada são realizadas em um Salão Paroquial, próximo à favela e enquanto os adultos' estão recebendo informações e discutindo problemas, as crianças recebem / orientações e atividades de lazer das monitoras que são: a ECULT e Monitora do Autodidatismo.

2 - A Banda Municipal de Paranavaí aceitou um convite nosso e uma vez por mês fará o seu ensaio semanal na favela / (sexta-feira, das 20:00 horas às 22:00 horas), já foi realizado um ensaio e foi sucesso, pois toda a favela assistiu ao ar livre a apresentação da Banda Municipal "Lira do Noroeste".

3 - No dia 12 de outubro, "Dia da Criança", fizemos uma distribuição de doces, angariados junto a comunidade e foi realizada uma apresentação teatral à população da favela.

4 - As hortas da favela hoje são orientadas e assistidas pela ACARPA (Associação de Créditos e Assistência Rural do Paraná).

5 - Na parte religiosa, atuam os jovens de um grupo que dão aulas de Catequese para as crianças e os adultos são assistidos por nós, Cursilhistas, Pastores, Religiosas, Padres, induzindo os favelados a participarem de missas e cultos e semanalmente é rezado um / terço em uma das casas da favela.

6 - O nosso trabalho com os engraxates de Paranaíba, nasceu quando estávamos conversando com cinco engraxates que moram na Vila do Sossego.

7 - Em janeiro do próximo ano, teremos uma sala do PAF na favela.

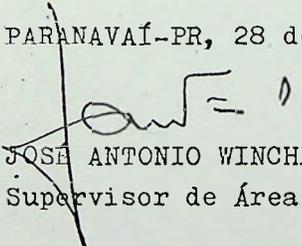
8 - Uma coisa muito importante é que alguns moradores da favela tem visitado o nosso pessoal em suas casas, atendendo convites e isso, nós temos observado que tem ajudado muito na modificação de comportamento dessas pessoas que residem na favela.

9 - O líder da favela o Senhor Sílvio, está / preparando um diagnóstico para uma reunião geral que acontecerá em novembro próximo.

10 - Outro levantamento que o Senhor Sílvio está realizando é sobre os favelados que não estão trabalhando e após o levantamento, já fomos convidados para uma reunião com essas pessoas para estudarmos o que se poderá fazer em termo de trabalho.

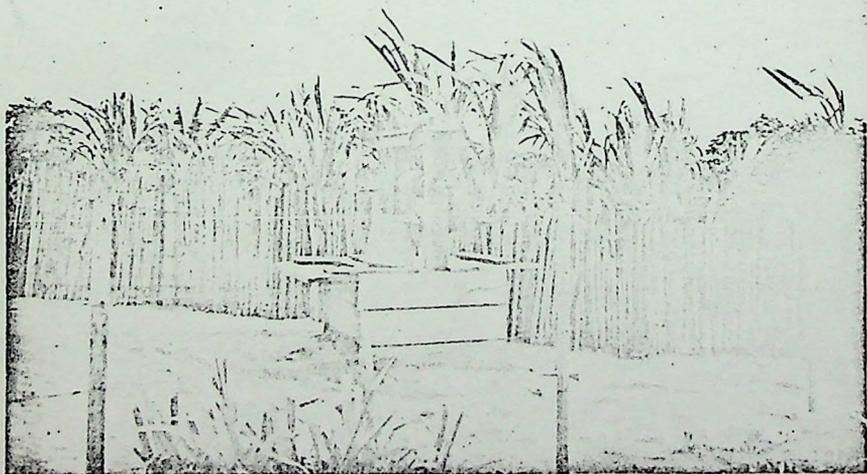
11 - Tivemos a satisfação em receber o ANPAC - Francisco Castelo, que nos acompanhou em uma de nossas visitas à favela e poderá relatar o que existe na "Vila do Sossego".

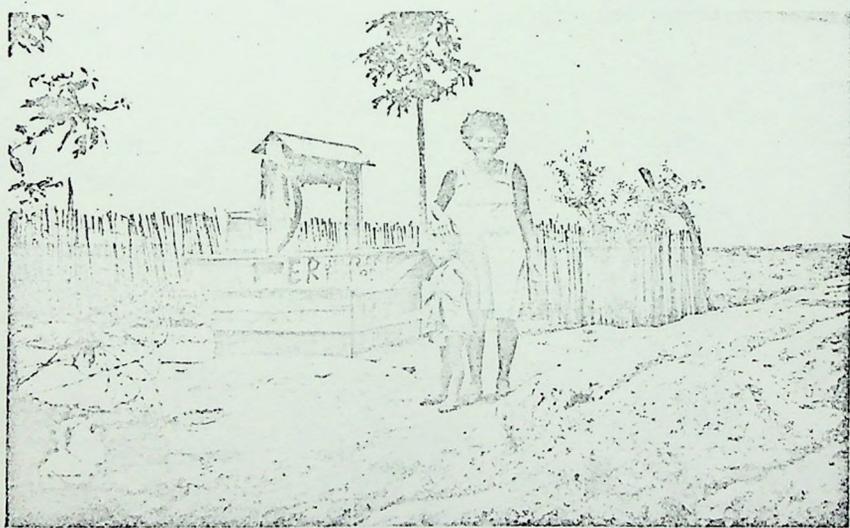
PARANAÍBA-PR, 28 de outubro de 1980


JOSE ANTONIO WINCHE
Supervisor de Área.



POÇOS CONSTRUÍDOS ATRAVÉS DE DOAÇÕES COMUNITÁRIAS.





POÇOS COMUNITÁRIOS.



UMA DAS HORTAS CONSTRUÍDAS NA FAVELA .



O S.A. EM UMA DE SUAS COSTUMEIRAS VISITAS NA CASA DO LÍDER DA FAVELA, SR. SILVIO, ESPOSA E ALGUMAS MORADORAS DA FAVELA.



UMA DAS HORTAS CONSTRUÍDAS NA FAVELA .



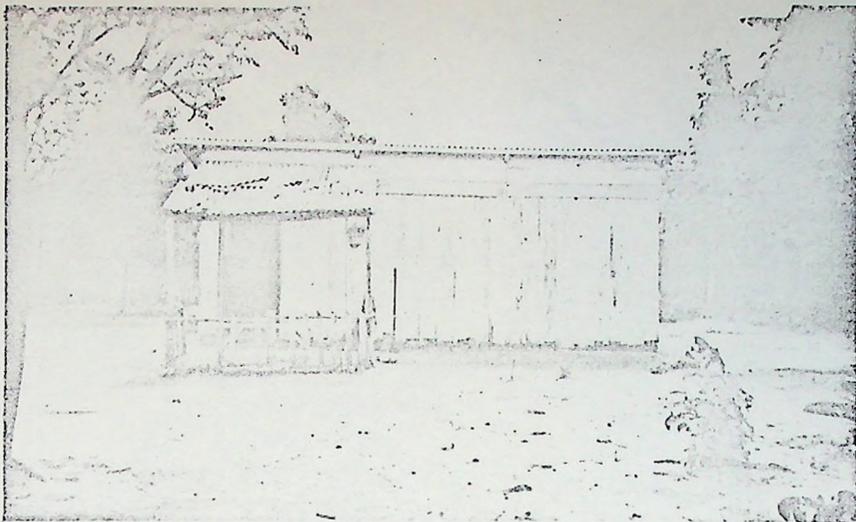
O S.A. EM UMA DE SUAS COSTUMEIRAS VISITAS NA CASA DO LÍDER DA FAVELA, SR. SILVIO, ESPOSA E AIGUMAS MORADORAS DA FAVELA.



UMA DAS CASAS DA FAVELA;



A FAVELA SENDO VISITADA PELO S. A. DE PVAÍ.

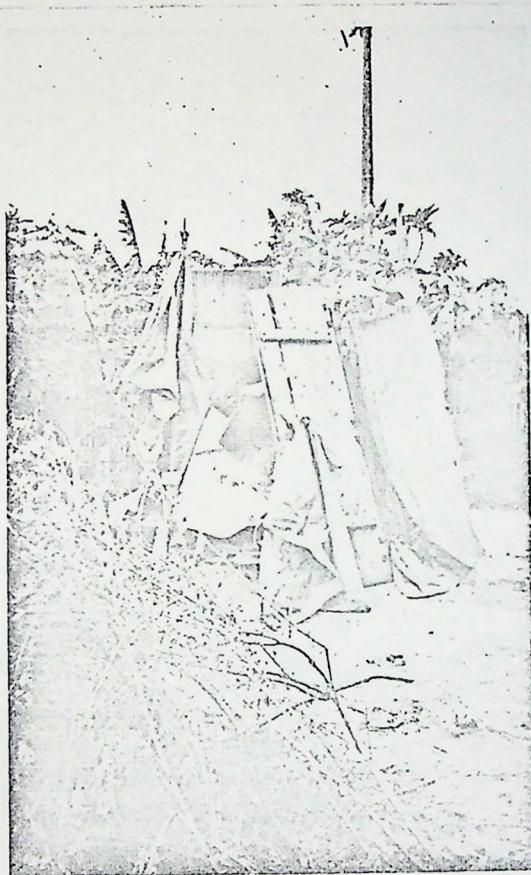


CASA DA VILA DO SOSSEGO.

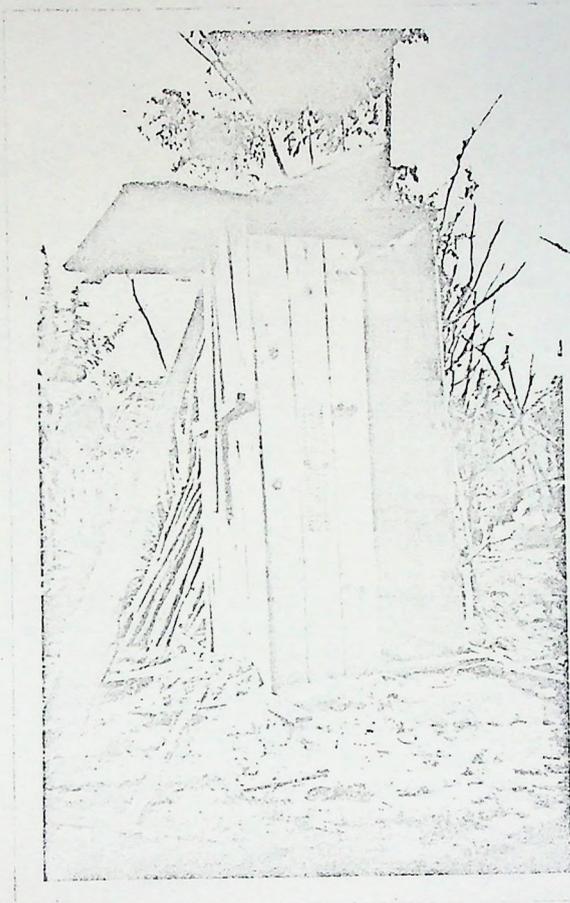


UMA FAVELADA QUANDO CARPINAVA SEU QUINTAL.

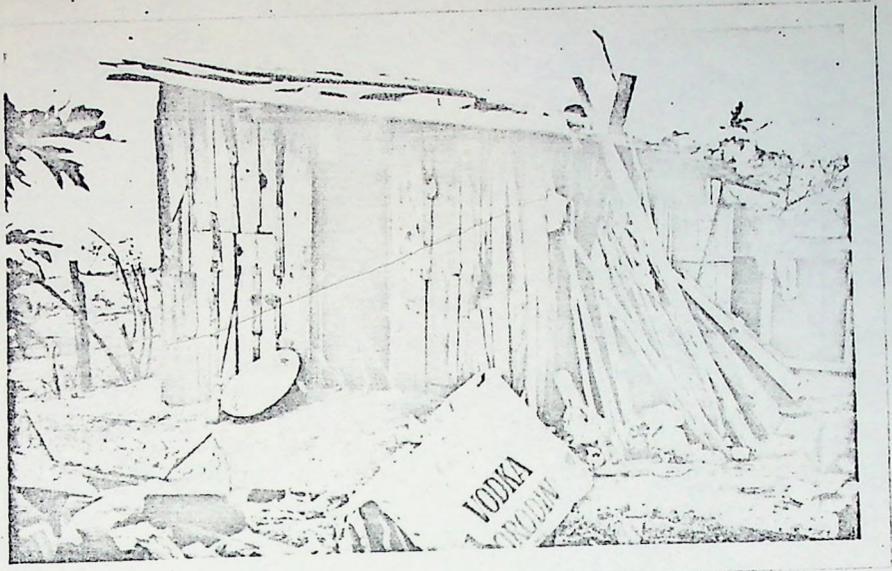
ESTA SRA É A PESSOA MAIS IDOSA DA FAVELA;

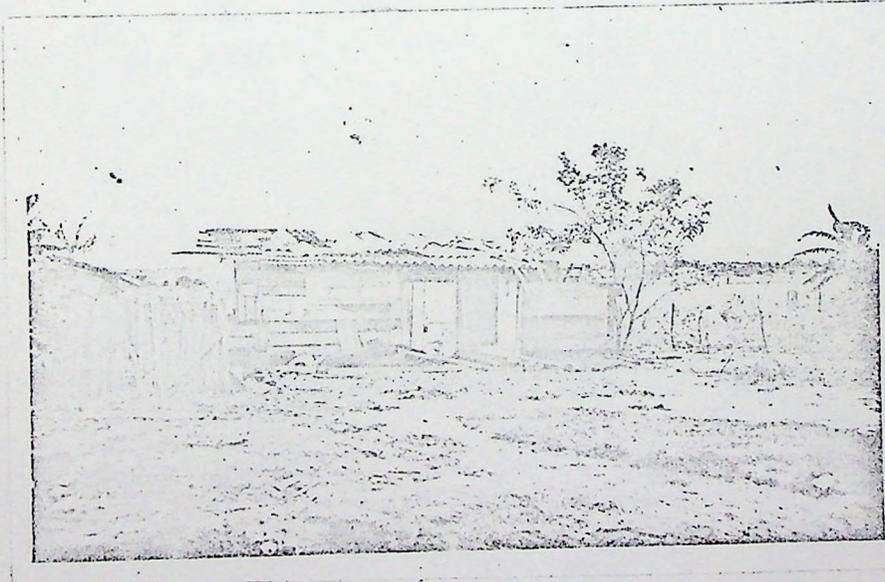
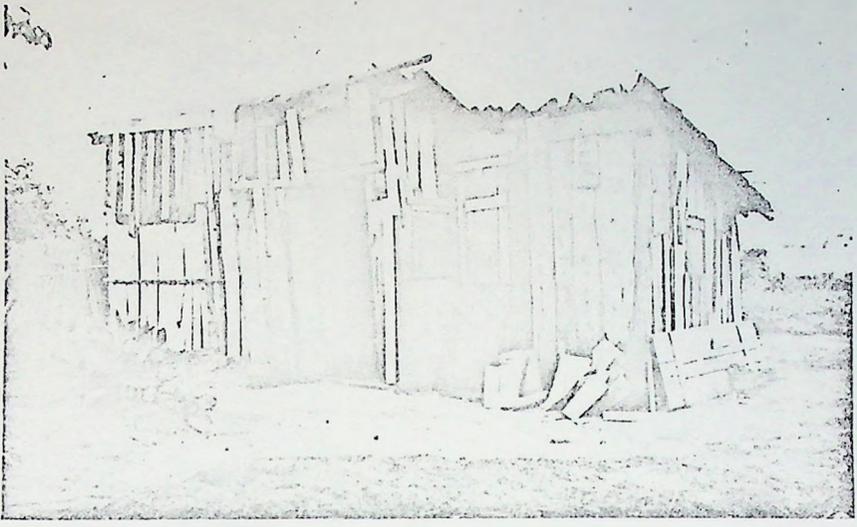


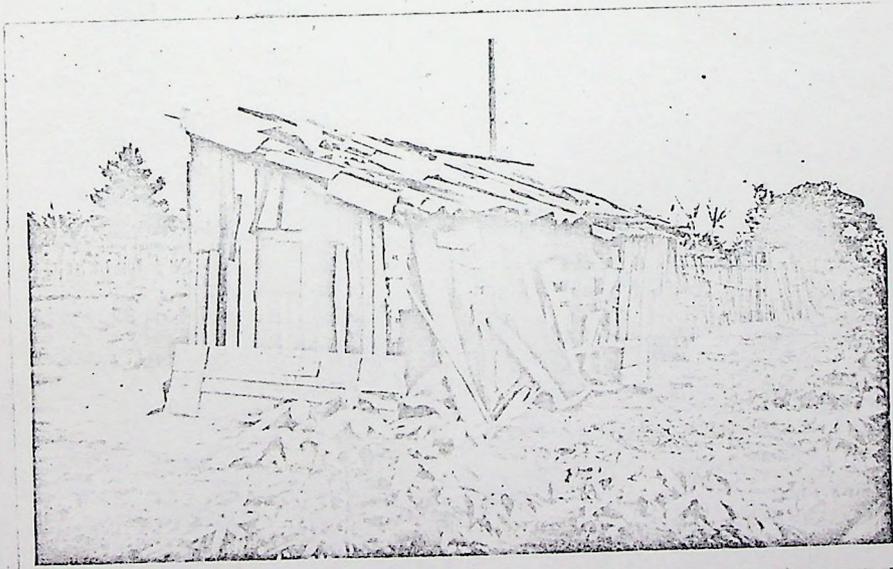
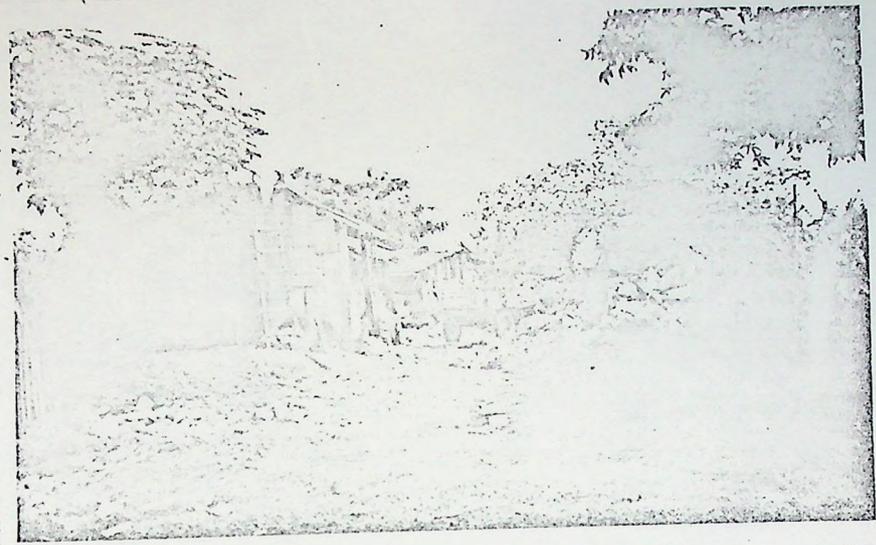
ANTES - PRIVADA IMPROVISADA.



DEPOIS -- PRIVADA REFORMADA.







HORÁRIO	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS	RESP.	MÉTODO	LOCAL
09,00	00,30	Acolhida aos Convidados Apresentação de gráficos e cafézinho	COMUN SE e SAs	Gráficos	FAFI
09,30	01,00	Abertura Oficial Apresentação de Particip.	Prefeito SE/SAs	Palestra	FAFI
10,30	01,00	Palavra de Pref. conv. ou seus representantes	Prefeitos ou repre.	Palestra	FAFI
11,30	00,30	Pal. do Coord.Est. e repres. MOBRAL/CENTRAL	SALE CARLOS	Palestra	FAFI
12,00	00,30	Pal. Prof. Anfitrião	Pref. Mun.	Palestra	FAFI
12,30	02,00	Almoço oferecido para Comunidade	COMUN e Prefeitura		CTG
12,30	01,00	Apres. Banda S. José dos Pinhais			CTG
14,00	01,00	Apresentação do Grupo Folclórico Entre Rios			CTG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COMISSÃO MUNICIPAL DO NOBRAL
NOVO NOBRAL - AÇÃO COMUNITÁRIA

RELATÓRIO DO 1º ENCONTRO DE PREFEITOS E PRESIDENTES DE
COMISSÕES MUNICIPAIS DO NOBRAL.

O 1º Encontro de Confraternização entre Prefeitos e Presidentes de COMUN das Regiões 01 e 08 do Estado deu-se no município de Guarapuava, dia 26 de Julho de 1980 nas dependências da Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Guarapuava.

As 09,00 hs. abertura oficial com exposição de painéis e gráficos demonstrativos contendo levantamento de dados dos programas do NOBRAL, desde sua implantação até 1979; sendo servido aos convidados um café com salgadinhos.

Após, os convidados e autoridades presentes locomoveram-se até o auditório da Faculdade, onde a Sª Maria das Graças Chaves fez a abertura oficial convidando as seguintes autoridades a comporem a mesa:

- Prefeito Municipal - Cândido Pacheco Bastos.
- Coordenador Estadual - Sale Wolokita
- Coordenadora Adjunta - Vania Maria Cardoso
- Representante da GEPAC - Carlos de Carvalho
- Representante da FAFI - Wilson Sherigato
- Presidente da COMUN - Samuel La Banca

A mesa foi presidida pelo Prefeito Municipal que deu as boas vindas a todos externando sua satisfação em sermos escolhidos o município anfitrião, agradecendo o prestígio e a confiança recebidos e que Guarapuava os recebia com todo o calor e carinho amigo.

Dando continuidade a Sª Maria das Graças Chaves, justificou a ausência da Sª da Região 01 que por motivo de saúde deixou de se fazer presente, passando a apresentação dos elementos da COBST, Sª(s) Agentes e Técnico, em seguida fez a chamada das SA(s) que à frente ex planavam as suas áreas de trabalho apresentando as autoridades dos municípios ali presentes, sendo em 1º lugar a SA do Polo Zeny A. Pra xedes que saudando os presentes leu uma mensagem de reflexão, seguido dos demais colegas.

Fizeram uso da palavra várias autoridades presentes representando seus municípios enaltecendo o trabalho do NOBRAL como: Representante do Prefeito Municipal de Pitanga Sr. Edson Kluber; Vice-Prefeito

de Bituruna Sr. Farid Ahl, Secretário de Educação Municipal e Presidente da COMUN de Rio Branco do Sul, SR. Antemar Alves; Presidente da COMUN de Bituruna Farid Ahl; Ex SA de Irati Sr. Antonio Colaço Vaz; Presidente da COMUN de Paranaguá Sr. Tabi Góes que galantemente presenteou o Prefeito Anfitrião com uma tela em paisagem litorânea, Prefeito Municipal de Araucária Sr. Rizio Waehavilz; representante do Prefeito de Ponta Grossa e Secretário de Educação Municipal Sr. João Carlos Creplic que homenageou o Prefeito Municipal com uma placa de prata. Presidente da COMUN Samuel La Banca e Prefeito Municipal Cândido Pacheco Bastos anfitriões, bem como o Coordenador Estadual Dr. Sale Wolokita que falou da nova meta do MOBREAL - "AÇÃO COMUNITÁRIA!"

Encerrou as atividades o Prefeito Anfitrião relatando que o MOBREAL já está participando de um trabalho comunitário no desfavelamento do bairro Bom Sucesso, e na construção de 30 casas do Núcleo São Luiz, com o curso de Pedreiro, acreditando e confiando no trabalho desta entidade que tem como meta o homem em toda a sua integridade, sendo apludido entusiasticamente por todos os presentes. Logo após convidou todos os participantes para se deslocarem até o Centro de Tradições Gauchas Fogo de Chão onde seria servido um almoço, colocando a disposição de todos um ônibus cedido pela Empresa de Transportes Coletivos Pérola D'Oeste.

Antecedendo o almoço foi servido aperitivos a todos os presentes, feitas pelo Presi da COMUN de Rio Branco do Sul, que também decorou o salão do almoço, o qual foi servido estilo francesa às 12,30 hs. ao som de música ambiente, tendo a participação da SE, SA(s), COMUN de Guarapuava no atendimento às mesas servindo refrigerantes e churrasco; transcorrendo num ambiente descontraído e alegre entre todos.

Foram distribuídos brindes dos seguintes municípios:

QUATRO BARRAS - cinzeiro em pedras ao Prefeito e Presi anfitriões e Coordenadores, Representante do MOBREAL CENTRAL.

CASTRO - peça artesanal em madeira ao Prefeito Municipal:

INÁCIO MARTINS - Porta documentos.

PINHÃO - um mimo em pinho (madeira) e seu fruto (pinhão).

GUARAPUAVA - uma maçã em madeira, simbolizando a maior produção do do Estado do Paraná, pratos de papelão fabricados no município, sacolas, guardanapos e postais patrocinados pelo comércio.

IRATI - e TEIXEIRA SOARES - uma peça de madeira em sasafraz.

PALMAS E BITURUNA - peças confeccionadas em nó de pinho, cortador de papel e cinzeiro.

PARANAGUÁ - artesanato em vime.

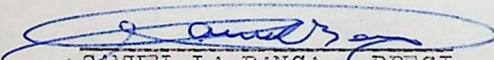
SÃO MATEUS DO SUL - xisto, enxofre e petróleo (tirados do xisto) - minerais da localidade.

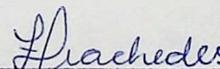
MARECHAL MALLET - papel higiênico fabricação própria do município.

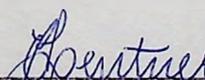
Cartões postais de Pato Branco, Palmas, Mandirituba, Rio Azul, Rebouças, revistas de Mandirituba e Ponta Grossa; jornal e cartão de agradecimento de Pitanga, União da Vitória. Além dos brindes contamos com a colaboração de vários Prefeitos e firmas com doações de bebidas, e pessoas da comunidade em gêneros alimentícios, ajuda em trabalho para a realização do evento.

Às 14,30 hs. tivemos a apresentação cultural do Grupo Folclórico da Colônia alemã de Entre Rios, que deleitou a todos apresentando vários números de danças, nas modalidades infantil e adulto; usando traje típico da região do Danúbio de onde vieram em sua maioria. A apresentação agradou a todos arrancando veementes aplausos pela maneira original e espontânea com que se apresentou. Foi entregue ao Coordenador do Grupo uma peça em madeira como agradecimento pela participação e apresentação, sendo o último item do programa a ser cumprido. Alguns convidados permaneceram por mais tempo no local dançando descontraidamente até o amanhecer.

GUARAPUAVA (PR), 20 DE AGOSTO DE 1980


SAMUEL LA BANCA - PRESI
COMISSÃO MUNICIPAL


ZENI A. PRAXEDES - SA
PCLO DE GUARAPUAVA


ZENI DE OLIVEIRA RODRIGUES LEUTNER
ENCARREGADA CULTURAL

NOVO

MOBRAL

AÇÃO COMUNITÁRIA

1º Encontro de Presidentes de Comissões Prefeitos Municipais - Compreendendo os Municípios

Região 01

Adrianópolis
Almirante Tamandaré
Araucária
Antonina
Agudos do Sul
Antonio Olinto
Balsa Nova
Bocaiuva do sul
Campina Grande do Sul
Campo Largo

Castro
Campo do Tenente
Cerro Azul
Colombo
Curitiba
Contenda
Guaraqueçaba
Guaratuba
Ipiranga
Ivai

Lapa
Mallet
Matinhos
Mandirituba
Morretes
Paranaguá
Palmeira
Paulo Frontin
Piraquara
Ponta Grossa

Porto Amazonas
Pien
Quatro Barras
Quitandinha
Rio Branco do Sul
Rio Negro
São José dos Pinhais
São Mateus do Sul
São João do Triunfo
Tijucas do Sul

Região 08

Bituruna
Cândido de Abreu
Coronel Vivida
Clevelândia
Cruz Machado
General Carneiro

Guarapuava
Irati
Inácio Martins
Imbituva
Mangueirinha
Mariópolis

Palmital
Palmas
Pato Branco
Paula Freitas
Pitanga
Pinhão

Prudentópolis
Porto Vitória
Rebouças
Rio Azul
Teixeira Soares
União do Vitória
Vitorino

Gentileza:



“SUPERMERCADO SUPERPÃO”

“O MERCADO DO CORAÇÃO”

Rua Padre Chagas, 3536

Fone, 23-1527

85.100

- Guarapuava

- Paraná

Dia 26/07/80